

ARY RAMOS DA SILVA JÚNIOR

***REFLEXÕES
ESPIRITAS:***

Análises e pensamentos
num mundo em
transformação

REFLEXÕES ESPÍRITAS:

ANÁLISES E PENSAMENTOS NUM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

Ary Ramos da Silva Júnior

© Copyright 2026, Ary Ra.

1ª edição

(Publicado em janeiro de 2026)

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei no 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do detentor dos direitos, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Silva Júnior, Ary Ramos da

REFLEXÕES ESPÍRITAS: ANÁLISES E PENSAMENTOS NUM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO. Ary Ramos da Silva Júnior. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, Publicação 2026. E-book, formato PDF.

ISBN 978-85-434-1924-4

CDD- 133 Espiritismo. Brasil. Título.

CONSELHO EDITORIAL

Jaime Mendonça \ editor

Assistente editorial \ Geovanna Gravet

Revisora \ Jacqueline Hagop

Preparadora de texto \ Janaína Jaakko Mello

Cao Ypiranga \ designer

Livro publicado pela

VIRTUALBOOKS EDITORA – livros impressos, e-books e audiobooks.

<https://www.virtualbooks.com.br>

<https://virtualbooksonline.com.br/doi>

WhatsApp 37991733583 - capasvb@gmail.com

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	- 6 -
SOCORRISTAS	- 23 -
ENCONTROS COM JESUS.....	- 33 -
QUEIMAR LIVROS, ESPALHAR ÓDIOS E CONSTRUIR RESENTIMENTOS	- 40 -
SOCORRO ESPIRITUAL NA PANDEMIA	- 49 -
JUVENTUDE, ANGÚSTIAS E DESEQUILÍBRIOS ESPIRITUAIS	- 56 -
MORTES, ARREPENDIMENTOS E PANDEMIAS.....	- 61 -
DESASTRES, PANDEMIAS E ESPIRITISMO	- 65 -
AS TRANSFORMAÇÕES NA SOCIEDADE EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA	- 72 -
MORAL, ÉTICA E VALORES DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	- 80 -
RIQUEZA E POBREZA NA VISÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA	- 87 -
A CEGUEIRA ESPIRITUAL DO HOMEM CONTEMPORÂNEO	- 95 -
A IMPERFEIÇÃO HUMANA, A REENCARNAÇÃO E A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL.....	- 103 -
PERSEGUIÇÕES VISÍVEIS, AGRESSIVIDADES E INIMIGOS ESPIRITUAIS	- 110 -
AS RAÍZES DO SOFRIMENTO HUMANO	- 118 -
SOFRIMENTOS COTIDIANOS, PROVAS E EXPIAÇÕES NA VISÃO ESPÍRITA	- 126 -
MEDIUNIDADE E TRABALHO MEDIÚNICO: A ATUAÇÃO DOS MENTORES ESPIRITUAIS	- 134 -

LITERATURA ESPÍRITA E AS MEMÓRIAS DOS MUNDOS ESPIRITUAIS.....	- 151 -
ECONOMIA CONTEMPORÂNEA, ESCASSEZ MATERIAL E ESPIRITISMO	- 159 -
TECNOLOGIA, ESPIRITISMO E AS TRANSFORMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS.....	- 173 -
SEXO, SEXUALIDADES E OS DRAMAS DOS DESEQUILÍBRIOS SEXUAIS.....	- 181 -
SUICÍDIO, DEPRESSÃO E AS DORES DA ALMA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA ...	- 190 -
SOCORRO E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL AOS IRMÃOS DESENCARNADOS	- 199 -
PENSAMENTO, CRESCIMENTO ESPIRITUAL E DESENVOLVIMENTO MORAL.....	- 206 -
CAPITAL, TRABALHO E TECNOLOGIA À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA	- 214 -
AS ILUSÕES DO CONHECIMENTO E OS MEDOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO.....	- 222 -
ESPIRITISMO, CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO.....	- 229 -
MAIS CÁPSULAS DE KARDEC E MENOS DE COMPRIMIDOS ANTIDEPRESSIVOS	- 237 -
AS CRISES CONJUNTAS, A TRANSIÇÃO PLANETÁRIA E A DOUTRINA ESPÍRITA.....	- 245 -
SUICÍDIO, HUMILHAÇÕES E CRISES FINANCEIRAS	- 251 -
MENSAGEM DE JESUS	- 263 -
POSFÁCIO	- 267 -
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	- 272 -
SOBRE O AUTOR	- 274 -

Introdução

A Doutrina Espírita faz parte da minha vida desde a infância, neste momento tive a oportunidade de conhecer as bases que sustentam esta doutrina dotada de grandes reflexões e a busca crescente pelo conhecimento, me encantando por estes sentimentos, com seus valores e a sua capacidade de compreender as transformações da sociedade contemporânea.

Na Doutrina Espírita encontramos as respostas para inúmeras reflexões, a oportunidade de leituras edificantes sempre contribuíram para aumentar minha curiosidade, alargando as minhas apreensões e as críticas sobre a sociedade contemporânea, sempre me questionando sobre as desigualdades deste mundo, um país dotado de grandes riquezas, marcado por um clima diferenciado, um território vasto e valoroso, mas dotado de uma estrutura social degradante, milhões de indivíduos vivendo na pobreza e na indignidade, tudo isso sempre me levou a grandes indagações e variadas reflexões. Estas reflexões sempre aumentavam constantemente, me levando a escolher um curso universitário que trouxesse informações e conhecimentos para compreender o mundo contemporâneo, seus encantos e suas indignidades.

Ao estudar Ciência Econômica percebi muitas desigualdades que contribuíram para a construção do Brasil, lendo o livro “**Brasil: coração de mundo e pátria do evangelho**”, de Humberto de Campos, minhas inquietações apenas aumentaram de forma ascensional, afinal, nosso país sempre teve um papel fundamental

na geopolítica espiritual do mundo, nosso território sempre foi detentor de espaços gigantescos que serviram para matar a fome de variados povos e civilizações, lá compreendi o papel do nosso Brasil, mesmo assim, as indagações críticas sempre cresceram e, ao estudar as questões sociais, percebi que muitas riquezas extraídas do nosso país contribuíram fortemente para o enriquecimento de muitas famílias europeias e grupos estrangeiros e contribuíram imensamente para a perpetuação da pobreza e das desigualdades que perduram por aqui.

As variadas leituras espíritas me trouxeram grandes indagações, livros de André Luiz, Yvonne de Amaral Pereira, Carlos Antônio Baccelli, Emmanuel, Francisco Cândido Xavier, Dr. Inácio Ferreira e tantos outros, que nos mostraram que vivemos variadas vidas e sempre objetivavam o progresso espiritual, afinal, nascemos para desenvolver nossas potencialidades e, em algum momento, vamos encontrar o caminho da evolução e do progresso espiritual.

Na Doutrina Espírita, percebemos que vivemos inúmeras vidas, somos detentores de muitas experiências, nascemos em muitas regiões do globo, vivenciamos variadas culturas, convivendo lado a lado de pessoas detentoras de vários comportamentos, nascemos e renascemos como homens, mulheres e de variados gêneros, sentimentos diferenciados e inúmeros desejos, nestas experiências que moldam nosso crescimento espiritual, afinal nascemos, morremos, renascemos e buscamos constantemente nosso desenvolvimento como espírito.

O Espiritismo nos traz elementos para compreendermos uma diversidade maior da vida, se acreditarmos que vivemos muitas vezes, em regiões diferentes, com culturas variadas, precisamos valorizar a solidariedade, numa vivência material possuímos recursos monetários em demasia, enquanto em outras oportunidades, somos desprovidos de recursos, vivemos empobrecidos financeiramente, diante disso, percebemos que os recursos monetários e financeiros que possuímos não são nossos, ou seja, não somos donos destes montantes, apenas somos usufrutuários momentaneamente, temos estes recursos materiais, mas não somos os verdadeiros donos desta riqueza material, quando morremos não levamos este patrimônio, desta forma, a Doutrina nos traz elementos para compreendermos que a verdadeira vida acontece no mundo espiritual, na vida material estamos apenas estagiando, aprendendo e angariando experiências e conhecimentos para aumentar nossa bagagem espiritual.

A Doutrina Espírita nos estrutura numa fé racional, somos estimulados a reflexões constantes, a literatura espírita nos traz elementos para compreendermos os conflitos que passamos na vida material, muitas das dificuldades estão ligadas a experiências anteriores, nossos medos e muitos ressentimentos acumulados são explicados pela análise de vidas anteriores, mas é importante destacar ainda, que muitas pessoas fogem de suas reflexões cotidianas, se afugentando dos problemas e colocando a culpa das nossas inúmeras dificuldades em vivências anteriores, cultivando graves constrangimentos na atualidade e postergando nossas reflexões pessoais.

O século XIX se caracterizou por um momento de grandes descobertas nas ciências, muitos intelectuais trouxeram grandes descobertas para melhorar a vivência no mundo material, inúmeros espíritos reencarnaram na matéria para impulsionar o desenvolvimento material, contribuindo, imensamente, para grandes descobertas, novos produtos, novas mercadorias que contribuíram imensamente para o desenvolvimento da humanidade, melhorando as comunicações, os transportes, os relacionamentos, dentre outros. No mundo material foram momentos de grande desenvolvimento em variadas áreas e setores, com impulso no desenvolvimento de variadas nações, neste cenário propício, surgem as contribuições brilhantes do intelectual francês Hippolyte León Denizard Rivail (1804-1869), que posterior será conhecido como Allan Kardec, o codificador da Doutrina dos Espíritos, que em 18 de abril de 1857 publicou ***O Livro dos Espíritos***, uma obra que descreve de forma efetiva as relações entre o mundo material e o mundo imaterial, falando sobre as variadas vidas, refletindo sobre a reencarnação, as colônias espirituais e os valores necessários para a evolução dos seres humanos, uma verdadeira revolução, com novos questionamentos, novas metodologias e a construção de novos horizontes para a humanidade.

Depois do livro inicial, ***O Livro dos Espíritos***, que trouxe para a comunidade internacional a doutrina dos espíritos, foram publicadas outras obras, *O Livro dos Mídiuns* (1861), *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864), *O Céu e o Inferno* (1865), e *A Gênese* (1868), livros que ficaram conhecidos como o Pentateuco espírita, unindo uma reflexão filosófica, religiosa e científica.

O espiritismo traz uma reflexão constante sobre a vida após a morte, a sobrevivência da alma e a comunicabilidade dos espíritos, assuntos de interesse geral para a comunidade global, mas na maioria das vezes, estes assuntos são deixados de lado pelas religiões, muitos acreditam que a morte era o final da existência dos seres humanos, outros acreditam no juízo final, onde todas as pessoas seriam julgadas pelo seus acertos e punidos pelos seus erros, aqueles que tiverem maiores acertos seriam direcionados para o chamado céu, enquanto aqueles que não conseguissem ser aprovadas, seriam levados pelo o chamado inferno, gerando medos e preocupações crescentes na mente humano, criando dificuldades, traumas, transtornos, conflitos e constrangimentos variados.

O Espiritismo nos mostra novos instrumentos de reflexões mais íntimas e pessoais, as dificuldades são inerentes a todos os seres humanos, vivemos num mundo de provas e expiações, neste estado somos muito devedores, débitos acumulados em variadas vidas, onde acumulamos ressentimentos, construímos relacionamentos exitosos e muitas inimizades e rancores, que estão inseridos em nossas experiências e vivências, desta forma, convivemos com várias dificuldades, emitimos energias positivas e negativas, vibramos sentimentos sublimes e, ao mesmo tempo, emitimos sentimentos degradados, somos humanos, nascemos variadas vezes e devemos renascer mais e mais vezes como forma de construir sentimentos mais elevados e consistentes.

A vida no mundo físico é uma verdadeira escola, nossas experiências servem para nossa evolução enquanto espírito, mas precisamos compreender que a nossa vida também é uma

verdadeira prisão, uma colônia penal, um local onde apuramos por vários erros e equívocos cometidos em outros momentos da matéria, desta forma, estamos no local correto, estamos com as pessoas corretas, nascidos na família correta e as nossas dificuldades foram escolhidas, por nós mesmos, afinal, somos todos filhos e temos o mesmo pai, nascidos para angariar a elevação espiritual, esse é o objetivo da vivência na matéria.

Na contemporaneidade, encontramos vários desafios, a sociedade se transforma rapidamente, os valores da comunidade estão em constantes transformações, o mundo do trabalho vem passando por grandes modificações, os modelos de negócios estão sendo alteradas, a tecnologia vem ganhando espaço na sociedade, o capital passou a ditar novas regras sociais, dominando o comportamento dos seres humanos, exaltando o imediatismo, valorizando o hedonismo, o individualismo e a busca frenética pelo lucro e pela acumulação, todas estas são características de uma sociedade dominada pelo materialismo e combatida fortemente pelas ideias Espíritas.

O livro ***Reflexões Espíritas: análises e pensamentos num mundo em transformação***, nasce no período da pandemia, um momento de grandes reflexões sobre os rumos da sociedade internacional, um período de preocupações crescentes, medos e dificuldades variadas, que transformaram o comportamento dos seres humanos, criando novos horizontes econômicos e políticos, dinamizando sentimentos tradicionais e levando os indivíduos a repensarem valores e atitudes consolidadas.

Os escritos do livro ***Reflexões Espíritas: análises e pensamentos num mundo em transformação*** foram construídos desde o período da pandemia, gerando inquietações e reflexões variadas, falando sobre sociedade, dissertando sobre comportamentos humanos e colocando a Doutrina Espírita no centro das discussões de uma sociedade em constante transformação, afinal estamos vivendo a passagem de um mundo de provas e expiações para uma sociedade regenerada, tudo isso, nos mostra o momento espiritual da comunidade global, marcado por conflitos internos em todos os indivíduos, uma verdadeira luta entre forças do bem e das forças no mal. Neste cenário, que bom podemos fazer escolhas certas e verdadeiras, escolhendo estar ao lado das forças do bem, as forças do amor, as forças de Jesus e brevemente vamos comemorar mais uma vitória, agradecendo sempre a Deus!

Neste momento da história da humanidade, percebemos que os seres humanos estão vivendo um período de fortes violências físicas, emocionais e espirituais, onde os valores espirituais estão sendo deixados de lado, as pessoas estão estimulando um verdadeiro vale tudo em prol de interesses imediatistas, se esquecendo de que somos todos espíritos, nascemos, morremos e renascemos, desta forma, somos todos responsáveis pelos rumos da sociedade internacional, afinal, depois da morte material, vivemos no mundo espiritual por um determinado período, nos preparando para uma outra viagem para o mundo material. Se degradarmos o mundo material, seremos responsabilizados por esta destruição, se utilizarmos nosso poder econômico, militar ou político em demasia para privilegiar os nossos ganhos materiais e imediatos, colheremos,

posteriormente, as degradações estimuladas em nossa imperícia constante.

A Doutrina Espírita nos mostra que o momento exato para a nossa transformação espiritual é agora, neste exato momento precisamos fazer um grande esforço de melhoramento individual, afinal, não sabemos onde será a nossa próxima encarnação, qual nação vai nos abrigar numa nova vida, além disso, as famílias não estão querendo mais ter filhos ou, aqueles que querem filhos, se restringem a poucos filhos, anteriormente os lares eram repletos de rebentos, famílias gigantescas e espaços físicos maiores, na contemporaneidade, as coisas mudaram rapidamente, lares ficaram menores, poucas pessoas e grandes dificuldades da criação de seus filhos, diante disso, vamos aproveitar as oportunidades que nos foram dadas, a mudança deve começar agora e os ensinamentos da Doutrina Espírita podem nos auxiliar no progresso espiritual que almejamos.

Este livro ***Reflexões Espíritas: análises e pensamentos num mundo em transformação*** pode ser lido de qualquer forma, todos os capítulos são independentes, todos refletem sobre questões contemporâneas e tem, como pano de fundo, os conhecimentos trazidos pelo espiritismo, objetivando discutir os grandes desafios da sociedade e uma correlação com a vida humana, os desajustes trazidos pelo ser humano, os traumas e as perspectivas do conhecimento humano trazidos pela Doutrina dos Espíritos, a terceira grande revelação da humanidade.

Marta e Maria e as prioridades da vida

A sociedade contemporânea nos traz grandes desafios todos os dias, levando os indivíduos a se desdobrarem para sobreviver num mundo marcado por inúmeras transformações, exigindo trabalhos cotidianos, estudos e qualificações para conseguirem sustento material na caminhada cotidiana.

Vivemos numa sociedade marcada pela busca frenética por recursos monetários, essa sociedade se assenta em valores materializados e imediatistas, somos impulsionados pelo individualismo e a busca constante pelos prazeres materiais, que tem na acumulação a bússola que orienta a grande parte da comunidade global.

A tecnologia, a concorrência, a competição e as transformações no mundo do trabalho exigem dos indivíduos novos comportamentos, o trabalho cotidiano está moldando as pessoas e as comunidades e o lucro transforma os valores da sociedade, todos queremos acumular e garantir uma aposentadoria mais tranquila, mais segura, com mais recursos amoedados e o acúmulo constante de posses materiais.

Neste cenário, muitas pessoas se dedicam completamente para o seu desenvolvimento profissional e para o crescimento do seu pé de meia, deixando de lado, outras atividades da vida contemporânea, acreditando que a acumulação de recursos monetários até uma determinada época da vida, pode garantir condição financeira, posteriormente, para investir seu tempo e suas energias para fazer caridade. Embora muitas pessoas pensem assim, acredito que isso é um grande equívoco, afinal, não sabemos quando e como seremos chamados para o outro lado da vida, ou seja, não sabemos quando será a nossa desencarnação! Precisamos refletir sobre isso,

todos os momentos estamos capacitados para servir a Jesus, o Governador do Planeta Terra precisa de mãos valorosas e interessadas no desenvolvimento de todos os nossos irmãos.

Nesta sociedade, percebemos que, muitas manifestações religiosas, estão sendo transformadas por valores imediatistas e individualistas, centradas cada vez mais no acúmulo monetário, um verdadeiro processo de mercantilização das questões religiosas, intermediados pelos círcoes que dominam pessoas e comunidades, deixando de lado valores espirituais e religiosos e se entregando fortemente ao comércio e sendo dominados pelos mercadores da fé, indivíduos sem escrúpulos e sedentos de ganhos materiais imediatos.

Nestas reflexões, a Doutrina Espírita nos traz grandes análises do papel dos seres humanos na sociedade, estamos aqui, encarnados para angariar o crescimento enquanto espírito, cultuando valores imateriais que estão imantados em nossa alma, algo íntimo e pessoal. A Doutrina Espírita nos mostra a importância de valores espirituais, valorizando a família, as reflexões, o pensamento, o conhecimento e o respeito dos seres humanos, afinal, somos seres imortais e progredimos coletivamente.

O Espiritismo se diferencia de outras religiões ou de outras manifestações religiosas, porque nos traz novas formas de enxergar a vida e os seres humanos, valorizando o processo de crescimento espiritual, a vivência em comunidade, nascendo e renascendo como forma de impulsionar nosso crescimento moral e imaterial.

Numa sociedade centrada no imediatismo e no individualismo, onde as pessoas fazem tudo para garantir a acumulação monetária

imediata, onde os indivíduos se vendem para valores financeiros em busca de prazeres imediatistas, onde os valores espirituais estão sendo trocados pelo prazer imediato, nesta sociedade, encontramos decepções constantes e cotidianas, com o incremento de ansiedades, depressões e suicídios, patologias que estão entranhadas na alma dos seres humanos contemporâneos.

Gostaria de trazer para essa discussão, um episódio marcante e muito relevante nas passagens de Jesus Cristo, para compreendermos os desafios da sociedade contemporânea, A história de Marta e Maria nos ensina a importância das prioridades da vida, um dos grandes desafios de todos os indivíduos encarnados. Estar na presença de Jesus, buscando conhecer a sua Palavra, evitando as distrações mundanas, numa vida equilibrada de amor e fé é fundamental.

Marta e Maria eram duas irmãs que viviam em Betânia. Quando Jesus visitou aquela aldeia, ficou hospedado na casa de Marta. Esta, recebeu a Jesus e os seus discípulos com amor e servia a todos com muita dedicação, como aquela ocasião especial requeria. Mas, a sua irmã Maria decidiu ficar ouvindo as palavras de Jesus, sentada aos seus pés, dedicando tempo e atenção a Ele.

Marta desaprovou essa atitude de Maria e, contrariada, questionou a Jesus se Ele não se importava que ela ficasse sozinha nos serviços, sem a ajuda da irmã. Marta pediu a Ele que pedisse a Maria para ajudá-la, afinal, neste momento o Nazareno arrebatou um grupo de pessoas interessadas em ouvir suas pregações, como acontecia constantemente.

Com amor, Jesus repreendeu Marta, mostrando-lhe que a ansiedade e a inquietação das suas tarefas não eram mais importantes que ouvir a Palavra de Deus. Maria escolheu a boa parte e ninguém poderia lhe tirar isso. Nesta passagem, percebemos a importância de organização e planejamento da vida dos seres humanos, discernimento para compreender as tarefas cotidianas e elencar as prioridades que temos no momento da passagem na vida material.

O episódio de Marta e Maria está registrado no Evangelho de **Lucas 10:38-42**:

Caminhando Jesus e os seus discípulos, chegaram a um povoado, onde certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa.

Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo-lhe a palavra.

Marta, porém, estava ocupada com muito serviço. E, aproximando-se dele, perguntou: "Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude! "

Respondeu o Senhor: "Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas; todavia apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada". - Lucas 10:38-42

Nesta passagem bíblica trazemos grandes reflexões sobre a vivência no mundo material, todos estamos buscando um verdadeiro equilíbrio entre os valores materiais e os valores espirituais, desta forma, conseguiremos compreender os verdadeiros valores da existência humana, mesmo sabendo que, na contemporaneidade, os

valores que dominam e comandam a comunidade são aqueles atrelados a matéria, o imediatismo, o narcisismo e os prazeres hedonistas.

O episódio registrado no Evangelho de **Lucas 10:38-42** nos trazem grandes reflexões, embora não gostaríamos de tomar partido a favor de cada uma das irmãs, o que percebemos é que o ideal seria juntarmos as mãos operosas e eficientes de Marta com a capacidade de ouvir e de refletir de Maria, estas seriam as melhores escolhas que todos deveríamos fazer, mas sabemos que essas escolhas são sempre pessoais, intransferíveis e influenciam no decorrer da vida de todos os indivíduos.

Marta exemplifica bem a maioria das pessoas da sociedade contemporânea: vivendo em um estilo de vida agitada e caótica. Infelizmente, vivemos cheios de inúmeras programações, agendas sempre lotadas de compromissos materiais e muitos afazeres diários e, simultaneamente, também nos perdemos em muitas distrações e variados prazeres materiais.

Marta representa as pessoas que abraçam uma vida corrida e agitada, se desdobrando em inúmeras tarefas e atividades cotidianas, com variados projetos sociais e particulares, muitas vezes ainda se dedicando para servir bem as pessoas.

Isso não é necessariamente ruim. Jesus não reprovou o serviço dedicado de Marta. O problema é quando fazemos tudo isso cheios de ansiedades, agitações e frustrações, por não sermos valorizados ou por não recebermos a ajuda que gostaríamos.

Jesus elogiou a escolha mais acertada de Maria, que decidiu desfrutar da companhia e dos ensinamentos do Senhor Jesus, ensinamentos valiosos e dotados de ideais transformadores das vidas material e espiritual, levando experiências sublimes para seus valores mais íntimos e pessoais.

A presença física de Jesus Cristo em nossa casa seria algo impensável para todos os indivíduos, essa oportunidade única que as irmãs tiveram foi muito bem aproveitada por Maria, que deixou todos os seus afazeres cotidianos de lado e se sentou ao lado do Messias, ouvindo, refletindo, conversando, indagando e se beneficiando da presença de tão sublime visitante, naquele momento Maria estava ao lado do espírito mais elevado que passou pelas paragens do mundo material, seus ensinamentos sempre foram sublimes, inigualáveis e transformadores.

Tal como Maria, devemos manter uma preferência mental para aprender com Deus, em submissão total. Frente às muitas distrações da vida cotidiana, precisamos concentrarmo-nos nas Palavras de Jesus Cristo. Silenciando todas as outras vozes que nos deixam ansiosos e agitados, nos prostrarmos em quietude, humildade e contemplação, para nos dedicarmos em adoração, e assim O conhecermos cada dia mais e melhor.

Nas peregrinações de Jesus Cristo no mundo material, inúmeros indivíduos o buscaram, tais como Nicodemos, um alto membro do Sinédrio, além do senador romano Públus Léntulus, que buscaram uma oportunidade de conversação com o Messias, ambos buscaram

diminuir suas angústias e desesperanças, que geravam graves constrangimentos em seus valores mais íntimos.

Nestas andanças cotidianas, Nicodemos procurou o Mestre Jesus para alguns esclarecimentos, afinal, todos temos dúvidas, todos temos indagações, todos estamos tentando satisfazer nossos questionamentos do Doutor da Lei, como era conhecido o membro do Sinédrio. Das dúvidas de Nicodemos, destacamos uma das maiores indagações dos seres humanos, muitos falam abertamente sobre suas dúvidas cotidianas e outros postergam suas preocupações. Nicodemos queria compreender como encontrar o Reino de Deus e queria uma explicação mais consistente e estruturada, afinal, não conseguia entender como aconteceria o *nascer de novo*, resposta cotidianamente destacada pelo Nazareno. Como *nascer de novo* seria possível para um homem adulto, como ele conseguiria voltar o ventre materno e renascer?

Jesus de Nazaré responde as indagações de Nicodemos e mostra que *nascer de novo* era uma metáfora para compreendermos aquilo que o Espiritismo chamou de reencarnação, um momento em que todos precisamos passar para o desenvolvimento espiritual e o crescimento individual que todos estamos buscando neste momento do estágio no mundo material.

Outro exemplo retumbante que encontramos está no livro **Há dois mil anos**, escrito pela parceria entre Francisco Cândido Xavier e Emmanuel, onde a obra retrata a história do cristianismo, as perseguições dos cristãos e as agitações políticas e sociais da sociedade da época. Dentre as mais variadas conversas descritas

de Jesus de Nazaré, destacamos a conversa entre o Senador Públius Léntulus, que o procurou para pedir ajuda na recuperação de sua filha, que sofria de lepra, uma doença incurável e a ciência da época não conseguia resolver o problema.

Na conversa, Jesus deixa claro que o senador era uma pessoa de Estado, superficial e orgulhoso, suas prioridades eram sempre imediatistas e individuais, sua demanda seria resolvida não pela pessoa, mas pela fé de sua esposa, pessoa caridosa e dotada de grande solidariedade humana, além de espírito de grande envergadura moral.

Ambas as conversações descritas acima aconteceram na penumbra, na escuridão, sem testemunhas, isso aconteceu porque os interlocutores, pessoas proeminentes da sociedade da época, queriam conversar com o Messias a sós, sem presença de outras pessoas, sem registros e sem público. Os interlocutores se sentiriam diminuídos se a sociedade soubesse que eles buscaram apoio de uma pessoa do povo, um carpinteiro humilde, sem títulos e sem valores monetários.

Ao se sentar aos pés de Jesus Cristo, Maria nos traz elementos para compreendermos os verdadeiros ensinos de Deus, priorizando suas Palavras e nos submetendo a Ele, em contrapartida, Marta estava mais preocupada em deixar a casa em ordem para os visitantes, preparando uma refeição saudável, mas Jesus preferia mais alimentar do que ser alimentado, tudo isso nos traz grandes elementos de reflexões, afinal Jesus estava no mundo material para alimentar os irmãos.

Vivemos numa sociedade marcada por inúmeras distrações no cotidiano, na contemporaneidade, encontramos variados produtos, tecnologias e experiências variadas, nesta situação nos esquecemos do que é o mais importante e a presença de Deus é a maior prioridade de todos os indivíduos, lembremos disso!

Isso pode ser aplicado em nossa própria vida, quando, muitas vezes, nos distraímos com tantas tarefas, atividades mundanas, muitas programações (inclusive na Casa Espírita!) e deixamos de prestar atenção às coisas mais importantes. A vida de oração, leitura e estudo do Evangelho devem estar bem presentes em nossa rotina diária.

A leitura do evangelho de Lucas nos traz grandes instrumentos de reflexões, mais que isso, o episódio do encontro de Jesus com Marta e Maria nos traz mais informações para que compreendamos quais os verdadeiros valores do mundo material, afinal, grande parte das pessoas estão buscando acumular riquezas materiais, propriedades, aplicações financeiras, terrenos e fortunas para garantir o futuro, poucos param para refletir sobre quais os compromissos que assumimos na espiritualidade, no momento da reencarnação, no momento do planejamento do retorno ao mundo material. Somos muito imaturos, amamos a matéria, o poder e a acumulação, mas nada disso nós levamos para o outro lado da vida, levamos apenas as nossas obras, nossos sentimentos e nossos valores.

Socorristas

A sociedade internacional nos traz grandes instrumentos de reflexões constantes, vivemos numa comunidade marcada por inúmeras transformações, violências e incertezas, o século XXI está revirando todas as bases sociais, aumentando as incertezas econômicas e confrontos políticos e militares, gerando uma sociedade ingovernável.

Embora saibamos das grandes dificuldades de governar um planeta como a Terra, ainda num momento de transição planetária como a que estamos vivenciando atualmente, precisamos refletir que, ao nos assustarmos com os rumos que a comunidade internacional está passando, precisamos relembrar quem é o verdadeiro governador do planeta Terra, nosso Mestre Jesus. Todas as dificuldades existentes na contemporaneidade, todas as violências em curso, todos os desafios econômicos e sociais, todos eles, são vistos e controlados pelos trabalhadores espirituais liderados pelo nosso governador.

Vivemos numa sociedade centrada por grandes modificações estruturais, a tecnologia nos abre novos horizontes para a comunidade, criando oportunidades, negócios inexistentes anteriormente passaram a moldar a sociedade global, mas ao mesmo tempo estão criando novos constrangimentos no cotidiano, desagregação familiar, medos profissionais, mercados de crenças, picaretagens constantes, violências reais e imaginárias, cobranças

crescentes e instabilidades emocionais, tudo isso caracteriza as bases da contemporaneidade.

A palavra socorro nos remete a algumas explicações utilizadas constantemente, no dicionário encontramos como definição aquilo que se dá para auxiliar ou socorrer alguém; esmola, auxílio, benefício, ajuda ou assistência a alguém que se acha em situação de perigo, desamparo, doença etc. Diante destas definições, percebemos que os socorristas são pessoas dotadas de grande solidariedade e que se utilizam de suas capacidades para auxiliar pessoas ou comunidades em momentos de crises, desesperanças ou degradações.

Neste espaço, gostaria de refletir sobre um ator fundamental na comunidade terrestre e espiritual, um ator pouco conhecido pelos indivíduos da sociedade mundial, cujo papel é imprescindível para equilibrar os ambientes dos mundos material e imaterial. Esse ator descrito no artigo é o grupo dos chamados de socorristas, um grupo altamente qualificado que trabalha no entorno da comunidade espiritual prestando socorro para todos os indivíduos ou grupos de indivíduos que passam para o mundo espiritual, no momento de grandes inquietações, medos e dificuldades, esses atores auxiliam as pessoas no momento do desencarne, um momento que todos sabemos que vamos passar, mas não sabemos quando teremos que passar, um momento de incertezas e preocupações crescentes que aumentam com o passar dos anos, muitos acreditam que o momento acontecerá no envelhecimento, mas muitos indivíduos desencarnam em tenras idades ou na meia idade, não temos

condições de definir, mas sabemos que todos, todos mesmo, vamos passar no momento correto definido por Deus.

A Doutrina Espírita nos traz grandes reflexões e ensinamentos para compreendermos a vida, a importância do amor e da solidariedade, afinal nascemos em sociedade, vivemos e nos desenvolvemos ao lado de outros seres humanos, ninguém cresce e se desenvolve sem a vivência social com outros indivíduos, neste momento, onde os valores do capitalismo contemporâneo se concentra no imediatismo, no individualismo e no lucro monetário, o Espiritismo deve ser visto como um verdadeiro oásis de reflexão individual e preparação da convivência em comunidade.

Os socorristas nos mostram a importância da solidariedade humana, em momentos de incertezas imediatas seu trabalho é um grande divisor de águas para a comunidade, por isso, sua relevância é tão grande e sua valorização tão importante para compreendermos a coexistência social e espiritual, afinal somos espíritos que estamos em estágio no corpo material.

A Doutrina dos espíritos nos brinda com inúmeros livros, revistas, entrevistas, artigos, filmes e documentários que nos mostram cenas interessantes e situações cotidianas que retratam a vivência no mundo espiritual, cenas de experiências em outras encarnações, os desafios dos seres humanos, os ensinamentos transformadores, os valores mais consistentes e os exemplos trazidos na passagem do Mestre Jesus.

No livro “Memórias de um suicida”, de Yvonne Pereira, encontramos reflexões importantes sobre o trabalho dos socorristas, a obra

aborda os trabalhos desenvolvidos pela Legião dos Servos de Maria, trabalhadores do Instituto Correcional Maria de Nazaré, que são responsáveis pelo auxílio dos espíritos trazidos para o instituto, estes espíritos estavam muito comprometidos com energias negativas, trajetórias de grandes equívocos, comportamentos degradantes e dificuldades de compreensão da realidade cotidiana, no momento eram espíritos muito comprometidos com desequilíbrios e o trabalho dos socorristas foi fundamental para melhorar a compreensão daquele momento marcado por grandes desajustes e negatividades.

Na atuação dos socorristas, percebemos uma personalidade forte e envolvente destes trabalhadores do Instituto Correcional Maria de Nazaré, força física, assertividade, firmeza e empatia são traços sublimes e verdadeiros dos chamados Legião dos Servos de Maria, afinal, muitos dos socorridos eram indivíduos dominados por uma trajetória de rancores, ódios e ressentimentos.

Na obra, a Legião dos Servos de Maria era destacada para monitorar o umbral, local marcado por grandes dores e desequilíbrios, observando o comportamento destes espíritos, monitorando seus passos e atuando no momento em que os orientadores do Instituto Maria de Nazaré autorizassem o resgate, um momento de esperança para muitos e frustrações para outros.

Muitos espíritos estavam revoltados e ao verem as movimentações dos socorristas, acreditavam que seriam resgatados, alguns eram liberados e levados para o Instituto, agora, outros não conseguiam o resgate, pois não estavam preparados para esta empreitada, não

queriam largar suas “liberdades” ilusórias e teimavam em fugir das realidades paralelas em que viviam, gostavam de prazeres imediatos, se empanturando com sexos, alucinógenos, alimentos e paixões descontroladas.

Na contemporaneidade, encontramos inúmeros exemplos de intervenções dos socorristas, atuando fortemente em prol da redução dos desesperos dos espíritos, muitos desesperados no momento da morte, quando se deparam em uma realidade jamais imaginada, indivíduos dotados de grande poder político e econômico, pessoas de posses materiais que nunca vislumbraram a possibilidade da existência de ambientes imaterial ou espiritual, pessoas que acreditavam na existência de um juízo final, um momento onde um Deus juntaria, no mesmo local e na mesma data, todos os seus filhos para um verdadeiro julgamento final, onde os bons seriam levados para um verdadeiro céu, sem maldades e avessos a violências variadas. Aos que não foram aprovados, ou foram reprovados por comportamentos equivocados e distantes dos valores cristãos, seriam levados para uma outra localidade, um verdadeiro inferno, onde teriam oportunidades para purgar seus desequilíbrios mais íntimos e pessoais.

No mundo atual encontramos guerras fratricidas que destroem a humanidade, armas bélicas dotadas de grande capacidade de destruição, além de trilhões de dólares despejados em pesquisas científicas para o desenvolvimento de novos armamentos, drones, caças e softwares destrutivos que espalham mortes e degradações para todas as regiões do mundo. Neste ambiente, marcado por grandes devastações militares, encontramos mais de cem conflitos

militares na contemporaneidade, exigindo, dos socorristas uma atenção constante, observando os comportamentos dos combatentes e de seus governos, afinal, num momento de insanidade que perpassam estas nações, uma nova arma ou um novo armamento, podem impulsionar mais destruições, matando milhares de pessoas, destruindo famílias e localidades.

Os responsáveis pelas destruições militares acabam criando um rastro de devastações constantes, espalhando mortes, rancores e ressentimentos generalizados, gerando amarguras, tristezas e violências que se espalham todos os dias. Neste cenário, os grandes ganhadores são aqueles que investem em indústrias militares, seus acionistas e todos que ganham com este mercado da morte e da destruição. Ao chegarem ao mundo espiritual, terão que arcar com suas escolhas, terão ainda que prestar contas a verdadeira justiça, aquela que não protege um ou outro em decorrência dos valores materiais e dos cífrões acumulados no decorrer da experiência no mundo material.

O livro “Memórias de um suicida” nos traz ênfase no trabalho dos socorristas, nos mostrando que o mundo espiritual é dotado de grande organização, com variados grupos e setores que se estruturam para melhor servir os espíritos em desespero, para isso, os socorristas são muito bem-preparados, qualificados, capacitados e supervisionados pelos superiores no mundo espiritual, dando todo o suporte técnico, emocional e espiritual para que desenvolvam seu trabalho.

No momento do socorro espiritual, os socorristas precisam dispor de capacidade técnica, emocional e espiritual para auxiliar aqueles que se encontram em desespero, espíritos que acordam num outro local, sem pessoas conhecidas e sem compreensão das dificuldades imediatas. Como nos disse Francisco Cândido Xavier, grande parte dos indivíduos que desencarnaram ainda não conseguiram compreender a sua nova realidade imediata, entrando em desespero, gritando e bradando contra Deus, terceirizando suas responsabilidades pessoais.

Quantos espíritos, ao se depararem com a chegada do seu desencarne, se dizem surpreendidos na existência da vida espiritual, acreditando na existência de uma única vivência no mundo material e rechaçavam, no mundo material, a possibilidade da chamada reencarnação. Estes espíritos entram em desequilíbrio quando se deparam com uma nova realidade, mais imaterial, mais individual e, ao mesmo tempo, mais consistente e organizada.

Gostaria de destacar, ainda, uma reflexão que faço constantemente em meus estudos e nos meus escritos espíritas, em mais de trinta anos de trabalho sistemático nesta doutrina, poucas vezes eu tive a oportunidade de assistir uma palestra efetiva sobre a importância dos espíritos socorristas, seu papel imprescindível para compreender a justiça, o amor e a solidariedade de Jesus, nosso governador do Planeta Terra, nosso modelo e guia, o espírito mais desenvolvido que encarnou no mundo material.

Embora, percebamos que o papel dos socorristas é imprescindível, percebemos que muitos preferem uma reflexão mais consistente de

outros atores mais conhecidos, mais renomados e mais queridos. Neste artigo, gostaria de ressaltar a importância do trabalho dos socorristas, seu trabalho de socorro espiritual é central, afinal, quantos de nós, que vivemos numa sociedade centrada no individualismo, no imediatismo, no narcisismo e no enfoque no lucro, teremos que contar com o auxílio valoroso dos socorristas para nos auxiliarmos no momento do desencarne?

Nestas reflexões e na trajetória de estudos e trabalhos doutrinários, percebemos todos os indivíduos que cultivam o hábito da oração cotidiana, aqueles que trabalham no bem e vivenciam sentimentos bons e elevados, serão constantemente auxiliados pelos espíritos superiores em todos os momentos da vida e, não tenham dúvida, que no momento do passamento, serão muito bem auxiliados, amparados e encaminhados para locais de equilíbrio e refazimentos energético e espiritual.

Os samaritanos eram vistos como os verdadeiros trabalhadores socorristas nos tempos de Jesus, seu papel era fundamental para conduzir indivíduos perdidos ou equivocados, aqueles que, muitas vezes viviam em situações transitórias, onde fizeram alguns males na sociedade da época, pessoas que sentiam dores internas na alma, se sentindo mal com suas atitudes anteriores e que queriam buscar um novo caminho, seguir novas trajetórias e construir uma nova conjuntura.

A Doutrina Espírita nos traz novas reflexões sobre o tema, nos mostra novas formas de compreendermos a sociedade, os desafios dos seres humanos e os modelos de vida trazidos pela

espiritualidade para auxiliar no desenvolvimento da humanidade. Os socorristas atuam diretamente sobre as dores, as angústias e os medos dos indivíduos, auxiliando nos momentos mais críticos, ajudando no momento do desencarne, contribuindo nas dúvidas mais íntimas e pessoais, muitas das dúvidas deveriam ter sido sanadas no decorrer da reencarnação, mas muitas pessoas se esquecem deliberadamente dos mais sublimes ensinamentos trazidos pelo nosso mestre Jesus, se abraçando a valores materiais, gozos imediatistas e vantagens cotidianas, se esquecendo que somos frutos de inúmeras encarnações, talvez em muitos casos em mais de 800 vidas sucessivas, onde nascemos, crescemos, desencarnamos novamente, chegamos ao mundo espiritual e voltamos novamente para o mundo material...dando sequência no ciclo da vida.

Neste momento de transição planetária, todos os indivíduos encarnados estão precisando de socorros variados, uns passando por momentos de privações materiais, desajustes emocionais ou sentimentais, outros se encontram em momentos de instabilidades espirituais, um momento importante e imprescindível para refletirmos sobre os nossos valores espirituais, nossas crenças mais íntimas, nossas possibilidades pessoais e nossos anseios interiores.

Os socorristas são exemplos sublimes de amor verdadeiro, espíritos que deixam seus afazeres imediatos para auxiliar, acariciar, amparar e confortar todos aqueles que sofrem as mais terríveis dores da alma, suas fragilidades e suas deficiências. Neste momento, passemos a ver com outros olhos, com mais carinho, com mais atenção e com maior solidariedade humana o trabalho dos

socorristas, cuja importância para a sociedade é imprescindível, urgente e insubstituível.

Encontros com Jesus

A sociedade contemporânea apresenta um grande desenvolvimento tecnológico em todas as áreas e setores, com impactos generalizados para todos os indivíduos e comunidades, gerando facilidades, novas oportunidades de negócios e novos espaços de reflexões sociais e religiosas. Nesta sociedade, percebemos o crescimento das religiões de origens protestantes, fragilizações de outras correntes religiosas, como novas formas de cultos possíveis em decorrência do desenvolvimento do mundo digital, com novos canais de comunicação e aproximação dos indivíduos e as comunidades, vivemos num momento de grandes transformações planetárias, reflexões e descobertas que só estão disponíveis para aqueles que se debruçam nos estudos, nas reflexões e nas discussões democráticas, saudáveis e progressistas.

Nesta sociedade, embora estejamos destacando o crescimento das tecnologias e as mudanças nos instrumentos de comunicação, as pessoas se apresentam com grandes dificuldades de conversação e dos diálogos, muitos indivíduos se afastam das conversas saudáveis e preferem comportamentos de cancelamento, atacando a reputação e criando climas degradantes e repulsivos. Neste cenário, gostaria de refletir sobre a passagem de Jesus Cristo, ocorrida há mais de dois mil anos, e cujas repercussões são gigantescas para a sociedade mundial, sendo responsável pela divisão do mundo em duas eras, antes e depois de Cristo.

Nesta passagem, gostaria de salientar os inúmeros momentos de conversações desenvolvidas por Jesus de Nazaré, uma passagem de instrução, de reflexão, de estudo e de transformação, um momento imprescindível para a vivência em comunidade e como forma de compreensão dos grandes desafios da sociedade, lembrando ainda, que mesmo ocorrido há mais de 2000 anos, as conversas de Jesus devem servir como um instrumento de reflexão individual e coletiva, uma forma de compreender as verdades que existem, que sabemos existir e que habita nos nossos corações mas, muitas vezes, nos esquecemos por completo e até mesmo, fugimos desta realidade e preferimos viver cultivando ilusões e ignorâncias nas vivências cotidianas.

Neste período de mais de dois mil anos Jesus de Nazaré pôde ser visto como um exemplo de conversação, de respeito e de transformações pessoal e individual, nestas situações o Mestre conversou com variadas pessoas, onde podemos destacar os encontros com Zaqueu, José de Arimatéia, Maria de Magdala, o senador Publius Léntulus, Nicodemos, dentre inúmeros outros, sendo que as conversações foram responsáveis por grandes mudanças sociais e comportamentais.

Todos estes encontros foram destacados na literatura religiosa como uma forma de compreensão das grandes inquietações que existem nos corações dos seres humanos, as desesperanças, os medos e as tristezas que residem nos corações dos indivíduos.

Nesta conversa, gostaria de destacar o encontro de Jesus com Nicodemos, mas quem foi Nicodemos e porque seu encontro com

Jesus de Nazaré foi importante e relatado no Evangelho de João, sendo estudado por muitos cristãos como forma de compreender a importância das vivências do Mestre, seus ensinos e suas reflexões, uma verdadeira aula para alentar os medos que existem na alma de todos os seres humanos.

Antes de conversarmos sobre o encontro com Jesus de Nazaré, vamos destacar que Nicodemos era um grande intelectual, um membro do Sinédrio, visto como uma personalidade respeitada pela comunidade, dotado de grande capacidade intelectual, com contatos poderosos e, possivelmente, dono de um patrimônio respeitado na sociedade da época. Poucas eram as informações pessoais existentes sobre Nicodemos, mas sabendo que era visto como um grande intelectual e respeitado na época, qual o interesse de Nicodemos de se encontrar com Jesus de Nazaré, um simples e humilde carpinteiro, distante socialmente da condição de vida e da posição do membro do Sinédrio?

O encontro de Jesus e Nicodemos ocorreu à noite e lá estavam presentes dois discípulos do mestre, André e Tiago, que ouviram a conversa, observaram as falas do membro do sinédrio e perceberam quais foram as respostas de Jesus, os exemplos didáticos e os estímulos crescentes de reflexão que sempre caracterizaram as conversas com o mestre. A pergunta mais evidente de Nicodemos era como saber encontrar os caminhos para chegar ao reino de Deus, quais as atitudes e comportamentos eram fundamentais para que os indivíduos entrassem no reino divino, será que existiria uma senha, se houvesse, qual seria?

Nicodemos questiona Jesus como se faz para nascer de novo, como seria possível um homem velho nascer de novo, seria possível retornar ao ventre de sua mãe e, posteriormente, retornar a vida material? O mestre sorriu e destacou que a importância de nascer de novo era uma expressão simbólica e que todos precisamos nascer de novo para compreendermos os caminhos para a chegada no reino de Deus, onde podemos destacar que a expressão nascer de novo era vista como a reencarnação, ninguém consegue encontrar o reino de Deus sem nascer de novo, de renascer, onde encontramos uma grande diferença entre o mundo material e o mundo espiritual. Neste momento Nicodemos se encontra perdido, não conseguindo compreender os pensamentos do mestre de Nazaré e, desta forma, Jesus nos mostra que muitos ensinamentos eram muito difíceis de compreender, mesmo dialogando com um homem versado e conhecido como um doutor das leis, mesmo assim, esse doutor não conseguiu compreender os nuances das reflexões do Mestre de Nazaré, para muitos um simples carpinteiro e, na verdade, era o homem mais elevado e desenvolvido que pisou no planeta Terra.

Neste encontro, percebemos que todos os indivíduos apresentam dúvidas sobre algo, alguma preocupação, alguns receios na vida em sociedade, os sentimentos e os valores que abraçamos, ou seja, somos todos indivíduos cheios de medos, dificuldades e preocupações cotidianas, deste episódio, percebemos que somos todos seres imperfeitos e cheios de dúvidas e questionamentos. O encontro nos traz elementos para que nos conheçamos intimamente, essa conversa nos mostra que, mesmo sendo detentores de conhecimentos, somos sempre pessoas humanas e estamos

sempre em construção, vivemos muitos anos para compreendermos os anseios que trazemos intimamente.

Depois das conversas do mestre Jesus e o integrante do Sinédrio, Nicodemos, percebemos que os discípulos estavam curiosos para questionar o mestre de Nazaré, um deles indagou se todos nascem iguais, como pessoas apresentam dificuldades e outros apresentam apenas facilidades, uns dotados de grande genialidade e outros dotados de pouca capacidade intelectual, desta forma como acreditar a justiça de Deus?

Essas perguntas nos levam à grandes reflexões e o mestre nos mostra que se imaginarmos que todos somos filhos de um único pai, Deus, e todo pai ama seus filhos, o Todo Poderoso criou todos iguais mas alguns aproveitam as oportunidades e crescem de forma acelerada, aprendendo com os erros e criando novas trajetórias para sua caminhada, enquanto outros rechaçam a evolução, enveredam para caminhos equivocados e, desta forma, colhem obstáculos crescentes. Neste cenário, uns nascem mais afeitos aos sentimentos divinos, trabalham no caminho do Amor enquanto outros se comprazem com sentimentos negativos e desta forma, colhem dificuldades elevadas que servem como instrumentos para sua reparação emocional e espiritual, o nascer de novo é um exercício fundamental para o crescimento e o desenvolvimento dos seres humanos.

Na conversa com os discípulos, Jesus nos mostra que a verdadeira lei da sociedade é a lei do amor, que supera a lei da justiça, neste momento Tiago mostra a lei de Moisés, que destaca lei de olho por

olho e dente por dente, neste momento o Mestre nos mostra que essa lei é frágil pois todos cometemos erros e equívocos, e quando cometemos erros e equívocos devemos ser punido exemplarmente, se matamos devemos ser mortos como a lei de então? Se isso for verdade, todas as pessoas deveriam ser punidas fortemente, não deixando que as pessoas se retratem pelos seus erros e seus equívocos.

O Mestre Jesus nos propõe uma lei maior, uma Lei de Amor, pois todos nós seres humanos somos irmãos uns dos outros e, como somos irmãos e fazemos parte da mesma família, devemos nos auxiliar uns aos outros como forma de retratarmos as faltas cometidas anteriormente. Numa família, todos os indivíduos devem auxiliar uns aos outros, quem comete equívocos deve ser auxiliado por todos os membros desta família, criando os elementos necessários para que todos se retratem e desta forma consigamos progredir emocionalmente, espiritualmente e socialmente, lembrando que é da Lei que todos nós estamos aqui, encarnados no mundo material como forma de progresso constante.

Na concepção criada e estimulada pelo Mestre Jesus, as reflexões propostas impactavam os pensamentos da época, os dogmas da sociedade e os valores dos grupos sociais e econômicos daquele período histórico, trazendo novos instrumentos para analisar as questões sociais, reduzindo os conflitos e estimulando uma sociedade mais pacífica e participativa.

O encontro de Jesus com Nicodemos nos leva à grandes reflexões, todos os indivíduos gostariam de se encontrar com o Mestre de

Nazaré, diante disso, vamos pensar um pouquinho neste encontro e nesta reflexão gostaria de perguntar: qual seria a pergunta que você gostaria de fazer a Jesus de Nazaré?

Queimar livros, espalhar ódios e construir ressentimentos

Durante séculos os seres humanos esconderam informações, excluindo dados e estimularam a falta de transparência como forma de dificultar a busca de conhecimentos, construindo exércitos de ignorantes, pessoas subservientes e pessoas escravizadas e estimulando as mais variadas desigualdades, gerando medos crescentes, rancores elevados e o incremento de ressentimentos, conflitos sociais, econômicos e culturais.

A história da humanidade é marcada por grandes constrangimentos, coletividades estimulando os confrontos, mortes em guerras fratricidas, países explorando povos inteiros como forma de transformar estas sociedades em espaços de crescimento de lucros monetários e interesses materiais, criando dores inenarráveis nos corações humanos e mostrando valores frágeis e centrados nos donos da hegemonia, da ambição e da cobiça dos seres humanos.

Os livros sempre foram vistos como espaços de reflexão e um instrumento de construção das realidades da vida, elementos centrais para o desenvolvimento das análises que deveriam embalar a sociedade, estimulando o conhecimento, fortalecendo a imaginação, estimulando os seres humanos ou vivenciarem as experiências da humanidade, conhecendo personalidades, episódios cotidianos e construindo narrativas que nos alentam e fatos históricos, além de gerar constrangimentos, medos e desesperanças.

Os livros nos mostram histórias de conquistas, sobrevivências emocionais, superação psicológicas e, ao mesmo tempo, nos mostram desequilíbrios sentimentais, emocionais e psicológicos, auxiliando na compreensão dos seres humanos, suas passagens e as perspectivas mais íntimas, mostrando-nos como indivíduos, dotados de sonhos, medos e esperanças.

As trajetórias dos livros nos auxiliam a viajar sem sair de casa, a vivenciar novas experiências do cotidiano, nos levam a compreender os conflitos contemporâneos, ao mesmo tempo que, nos levam a sobreviver sobre civilizações da história, seus confrontos mais íntimos, os amores inatingíveis, as relações mais degradantes e os sentimentos mais confusos e esdrúxulos, mostrando os seres humanos como demasiadamente humanos.

Os livros nos mostram oportunidades de compreensão das dores do mundo, os clarões dos horizontes mais escuros, nos auxiliam na compreensão das dificuldades emocionais que permeiam a humanidade, diante disso, os livros tem grande potencial para o crescimento da sociedade, seu papel é libertador, nos auxiliam na compreensão dos instrumentos de controle, os espaços de alienação, os grupos sociais mais abastados, seus lixos, suas ostentações e, ao mesmo, nos mostram a vida dos desfavorecidos, as pobrezas materiais, as limitações das esperanças, os medos da fome, da exclusão e dos preconceitos que crescem e se tornam, cada vez mais, um espaço de degradação e construção de incivilidade. Os livros nos mostram realidades inimagináveis, verdades que muitos não queremos enxergar e podem cultivar espaços de solidariedade, de amor e de gratidão.

Nesta trajetória de séculos, os livros sempre foram vistos como instrumentos de construção de realidades perigosas, diante disso, os livros eram queimados, os livros eram degradados, os livros eram vistos como subversivos, os livros eram vistos como libertadores, por isso, os livros são assustadores. Como instrumento libertador os livros eram perseguidos por governos autoritários, os detentores dos livros eram maltratados pelos donos do poder, os donos de livros eram torturados, eram humilhados, eram massacrados e, muitas vezes, eram mortos. Os livros eram queimados, isso acontecia porque os poderosos das sociedades eram covardes e tinham medo das conversas e das reflexões, eram pessoas que exerciam o poder utilizando-se da força física e acreditavam nos poderes materiais. Infelizmente não percebiam que estes poderes eram materiais e imediatos, acreditavam nos poderes da destruição e dos ganhos do dinheiro e nas forças dos poderes da matéria. Para esses, o segundo plano, a existência da vida pós-morte era algo inimaginável, não refletiam sobre questões imateriais e na existência do espírito, se compraziam com os gozos materiais e valorizavam os prazeres do dinheiro e do poder. Quando chegavam ao mundo espiritual se encontravam em trevas, sentindo dores e assustados, choravam e se sentiam amargurados, abandonados e envergonhados.

São inúmeros momentos de atuação dos donos do poder da sociedade, alguns exemplos de autoritarismo, onde pessoas eram espancadas e reprimidas, outros casos foram mais sutis, onde bibliotecas foram destruídas, livros queimados e memórias foram esquecidas e personagens foram detratados.

Um dos casos mais conhecidos de queima de livros aconteceu em 1861, a exatamente cento e sessenta anos atrás, quando aconteceu o episódio denominado de Auto da Fé em Barcelona. Naquele momento, o editor sr. Maurice Lachâtre encomendou diretamente de Allan Kardec uma remessa de livros espíritas, que comercializaria em sua livraria. Foram despachados dois caixotes de livros, contendo um total de trezentos livros, onde todas as custas de remessa de importação, todos os requisitos legais da alfândega espanhola foram seguidas corretamente e toda a burocracia foi respeitada, mas sua liberação foi sustada, sob a alegação do bispo de Barcelona, Antônio Palau y Termens (1806-1862), um inquisidor espanhol, demonstrando o poder das autoridades religiosas católicas.

Os argumentos da censura foram expostos pelo bispo espanhol: “A Igreja Católica é universal; e sendo estes livros contra a fé católica, o governo não pode consentir que eles vão perverter a moral e a religião de outros países”. Neste momento, faz-se necessário, destacar que todas as ideias novas que chegam na sociedade devem impactar para toda a comunidade, os detentores do poder se sentem ameaçados pelos novos pensamentos e usam seus poderes para fragilizar os pensamentos nascentes, utilizando todos os meios para criar constrangimentos e reprimir as novas teorias, retratar os teóricos das novas ideias e ridicularizar seus integrantes.

No descrito acima, o Auto da Fé em Barcelona serviu como uma grande propaganda para Allan Kardec e, principalmente, para a Doutrina Espírita, servindo como um espaço para a divulgação do

pensamento espírita, aumentando a curiosidade da coletividade e incrementou as vendas e a difusão do ideário da doutrina espírita.

Queimar livros, queimar sonhos, queimar sentimentos e queimar seres humanos é um passo crescente para a incapacidade de construirmos uma sociedade centrada em valores humanos, desenvolvendo uma ética do respeito e da empatia. Sem estes valores estamos construindo uma civilização centrada no imediatismo, na concorrência e nos poderes materiais, valores materializados e distantes dos valores do espírito.

Esses expedientes são utilizados constantemente, além de instrumentos de detração religiosas, como o citado acima, destacamos os comportamentos de grupos políticos que usam seu poder para reprimir novos grupos políticos, estimulando guerras culturais, ameaçando espancamentos e agressões físicas e violências emocionais e psicológicas, que culminam em período de autoritarismo e regimes ditatoriais, que fragilizam estruturas democráticas e criam espaços de agressões e ressentimentos.

Na sociedade contemporânea, uma grande quantidade de livros, artigos científicos e discussões acadêmicas e políticas estimulam os estudos da democracia, que se espalham para todas as regiões do mundo, dentre os livros destacamos “Como as democracias morrem”, dos cientistas americanos Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, que mostra que a democracia passa por um momento de receios, incertezas e instabilidades, que podem marcar o início de um momento de maiores fragilidades democráticas e preocupações com

autoritarismo crescente em variadas regiões da comunidade internacional.

Oração e socorro no mundo espiritual

A sociedade vem passando por momentos de grandes instabilidades e incertezas em decorrência da pandemia, cujos impactos diretos e indiretos estão levando ao óbito milhares de pessoas nas mais variadas regiões e países. Neste momento, as perspectivas de morte estão mais próximas para as pessoas, levando as pessoas ao medo, desesperanças e desequilíbrios, gerando desajustes emocionais, espirituais e psicológicos.

A morte sempre foi um dos maiores tabus para os indivíduos, com a pandemia que crassa a sociedade mundial, as pessoas passam a expor suas preocupações, seus maiores desequilíbrios e suas dificuldades mais íntimas, gerando ambientes pesados, marcados pelas instabilidades espirituais, abrindo espaços para desagregações familiares, emotivas, afetivas e sentimentais no cotidiano.

Com a pandemia percebemos rachaduras emocionais enormes, as pessoas estão mostrando suas carências psicológicas e suas desesperanças, com isso, desnudando os desequilíbrios financeiros, os medos das incertezas do futuro, os receios da violência e as esperanças perdidas, incrementando as depressões e as ansiedades que, nos momentos de desesperos crescentes, gerando incrementos de suicídios e mutilações físicas e emocionais.

A crise sanitária está gerando um aprofundamento da recessão e do desemprego, gerando uma grande leva de trabalhadores sem emprego e, principalmente, sem esperanças. O futuro que sempre foi percebido com expectativas positivas, afinal sempre fomos percebidos, pela comunidade internacional, como o país do futuro, estamos acordando de uma realidade assustadora, óbitos vitimados pela pandemia em ascensão, crise econômica e depressão, ansiedade e, em muitos casos, aumento substancial de suicídio.

Neste momento, os relatos enviados do mundo espiritual nos assustam, a quantidade de indivíduos vitimados pelo coronavírus é tão elevado que os trabalhadores do mundo espiritual não conseguem atender a todos os desencarnados, levando os socorristas no mundo espiritual a estimularem aos desencarnados ao sono, estimulando-os a dormirem, levando-os a uma soneca reparadora. Os espíritos do bem atuam na proteção dos desencarnados, transmitindo energias no momento do descanso, evitando os desequilíbrios emocionais e espirituais daqueles que chegaram “inesperadamente”, dando mostras claras de degradações emocionais e fragilidades espirituais. A atuação destes espíritos socorristas do mundo espiritual é fundamental para o reequilíbrio dos desencarnados, sem estes, os indivíduos estariam sujeitos a grandes desequilíbrios.

A pandemia está gerando impactos para todos as regiões, desde o mundo material até o mundo espiritual. Neste momento, a atuação dos espíritos socorristas é fundamental, como nos foi mostrado no clássico livro “Nosso Lar”, psicografia de Francisco Cândido Xavier e ditado pelo espírito André Luiz, onde se descreve a atuação dos

espíritos na chegada dos irmãos no mundo espiritual, as dificuldades, os medos, os remorsos e as preocupações dos dois lados do mundo.

Neste instante de grandes transformações geradas pela pandemia em curso na sociedade, percebemos que os indivíduos estão sendo estimulados, pela espiritualidade maior, a rever conceitos arraigados, conceitos e comportamentos das pessoas individualmente ou nas atuações coletivas, levando-os a repensar os seus conceitos, suas atitudes e suas formas de atuação. A pandemia, para muitos, era é um castigo enviado pelos deuses como forma de depurar a sociedade. Esta reflexão nos parece muito limitada, a pandemia seria fruto das escolhas dos seres humanos, das ambições materiais, os imediatismos reinantes e a constante busca pelos prazeres da matéria. Neste momento, a pandemia nos deixa claro que, somos muito menores do que acreditamos, somos muito limitados na compreensão das ideias que comandam a sociedade, num momento em que somos levados a rever conceitos que se concentram na concorrência e deve ser substituído pelos conceitos de cooperação, mais cooperação e menos competição.

Neste momento precisamos nos preparar para as mudanças que estão em curso na sociedade global, tanto as alterações individuais como as coletivas, não esquecendo a importância da oração, da caridade e da comunhão com a espiritualidade maior, lembrando dos ensinamentos trazidos pela literatura espiritual, onde destacamos uma conversa entre Chico Xavier com seu mentor espiritual Emmanuel:

“Certa vez Chico Xavier em desdobramento, numa visita ao Plano Espiritual com Emmanuel, viu milhões de bolinhas coloridas, nas mais diversas cores subindo e perguntou a Emmanuel:

- O que é esta maravilha Emmanuel?
- São as Vibrações de Amor de milhões de encarnados que estão realizando Preces e Vibrando Amor por todos os necessitados.

Chico responde:

- Sempre pensei que as vibrações viessem do Plano Espiritual para os encarnados! Emmanuel: – Não Chico, onde houver alguém ligado em preces, manda pra cá as vibrações de Amor que são armazenadas em jarros especiais para beneficiarem aos irmãos necessitados que chegam ao Plano Maior em difíceis condições, e também são direcionadas aos nossos irmãos encarnados que passam por provações”.

O mundo passa por momentos de apreensão e desesperança, neste momento e em todos os momentos da sociedade, percebemos a importância e a centralidade da oração, como nos mostra a conversa acima entre Chico Xavier e o mentor Emmanuel, a oração é um verdadeiro bálsamo de fortalecimento de todos instantes da vida dos seres humanos, um momento de agradecimento, de humildade, de reflexão e fortalecimento para superarmos os embates cotidianos, nos capacitando para superar a pandemia, a desesperança e do desânimo, lembrando que como nos diz o ditado popular, depois da tempestade vem a bonança.

Socorro espiritual na pandemia

Vivemos um momento de medos e preocupações em todas as regiões do globo, a pandemia está alterando os comportamentos, as pessoas estão amedrontadas, as dificuldades crescem e criam desesperanças em todas as nações, da mais ricas as mais empobrecidas, estamos vivendo sem rumos, a população carece de informações seguras e confiáveis para acalmar os corações e clamamos por líderes conscientes e capacitados para conduzir neste momento de guerras, onde os inimigos são invisíveis e dotados de forte potencial de destruição.

Neste momento de desesperanças, muitas pessoas se revoltam com os desígnios Divinos, enfatizando que, nesta pandemia, fomos abandonados pelo mais alto, nos acreditando sozinhos e desassistidos, criando um caldo de depressão, ansiedades e, muitos nos momentos de desesperos, cometem o maior dos crimes que os seres humanos podem cometem, o suicídio. Neste momento, as dores crescem de forma acelerada, os medos aumentam, os distanciamentos, as dores da alma e se percebem, cada vez mais, vitimados por inimigos espirituais, muitos deles são dotados de ódios, mágoas e ressentimentos.

A sociedade presencia momentos de destruições e devastações, onde espíritos desencarnados se aproveitam da situação para arquitetar as mais íntimas vinganças, acreditando que suas atitudes tresloucadas ficariam sem punição, neste momento de desesperos as pessoas percebem as vulnerabilidades que estão envoltos na

sociedade, sendo que, somente aqueles que comungam com os verdadeiros sentimentos de moral e de solidariedade, mesmo percebendo os ataques das trevas, sentem a proteção e o amparo dos espíritos elevados.

Nesta pandemia, a comunidade se esquece de inúmeras pessoas que se desdobram para melhorar o ambiente dos indivíduos, profissionais das mais variadas áreas da saúde, religiosos e líderes espirituais que se dedicam para levar os corações mais degradados pelas dores e ressentimentos, são espíritos elevados que se desdobram para amenizar as dores das almas mais fragilizadas, levando conforto e esperanças. Estes espíritos atuam em todos os cômodos da sociedade mundial, desde os mundos espirituais, no invisível, nas colônias espirituais e nos mundos materiais, são verdadeiros espíritos de luz que se desdobram para enxugar as dores dos que sofrem, se angustiam e se desesperam.

No livro “Nosso Lar”, psicografia de Francisco Cândido Xavier, ditado pelo espírito André Luiz, destacamos um momento de preparação da colônia para receber espíritos vitimados pela segunda guerra mundial, um momento de grandes dores e desesperanças, onde a espiritualidade se preparou para receber, da melhor forma, os desencarnados no conflito. A chegada destas entidades no mundo espiritual foi planejada pelos dirigentes da colônia, as pessoas estavam muito assustadas e revoltadas com a situação, o conflito gerou grandes degradações em todas as regiões, a atuação dos socorristas do mundo imaterial foram fundamentais para equilibrar os desencarnados, confortar os familiares e contribuir para enxugar as dores mais íntimas dos corações emocionados.

Vivemos um momento parecido com os períodos de guerras e conflitos militares, nos planos superiores os espíritos se desdobram para auxiliar as pessoas vitimadas pelo vírus do covid-19. Os medos crescem, os conflitos se intensificam e as desesperanças acometem todos os espíritos, suas lágrimas reverberam para todos os familiares, gerando desequilíbrios sentimentais, ressentimentos generalizados e, neste momento, o auxílio espiritual é fundamental, sem estes amparos as dores se tornam cada vez mais intensas, levando-os a loucuras imediatas, violências e crueldades.

Os espíritos se fortalecem para auxiliar os recém desencarnados, unindo em prol da comunidade material, fortalecendo suas energias e angariando novos instrumentos de proteção, sabendo que o desafio gerado pelo coronavírus exige os melhores sentimentos dos seres humanos e espirituais, amor, solidariedade e caridade.

A sociedade mundial está envolta em grandes dificuldades, o planeta Terra é um espaço de expiação e provas, neste momento sabemos que a felicidade não faz parte deste mundo, somos viajantes de uma embarcação que não nos garante a felicidade total, vivemos momentos de felicidade, espasmos de alegrias combinadas com dores, tristezas e frustrações, desta forma caminhamos em prol de momentos melhores e mais consistentes, rumando para um mundo de regeneração. A pandemia pode ser compreendida como um passaporte para esta evolução, embora não queiramos compreender, este momento é fundamental para a construção de nossa ascensão como seres humanos e, principalmente, como seres espirituais.

A pandemia nos dá a oportunidade de compreendermos os rumos que a civilização está caminhando, neste momento percebemos que a solidariedade entre os seres humanos se mostra cada vez mais frágeis, os grupos mais abastados se esquivam de adotar políticas em prol dos mais fragilizados, com isso, as dores e as mortes crescem de forma acelerada. No mundo capitalista, centrado na acumulação e enriquecimento, onde a concorrência se torna a bíblia sagrada dos novos capitalistas, o capital se tornou a grande religião, seu poder destruidor aumenta e a desigualdade cresce, levando os grupos mais vulneráveis ao desencarne e a degradação. Estas elites precisam desenvolver a empatia e a solidariedade, sem estes sentimentos perceberemos que o crescimento do coronavírus tende a matar milhões de pessoas, deixando um rastro de ódios e ressentimentos em classes, levando os países a convulsões sociais.

Neste momento, todos os grupos precisam de união para superar este inimigo invisível, que muitos poderiam acreditar que o vírus seja o grande inimigo da sociedade global, mas estamos nos referindo aos vírus do desamor e da falta de solidariedade, estes sentimentos são cruciais para reconstruir as bases do mundo globalizado. A ciência contemporânea nos deu mostras claras de seu desenvolvimento nos últimos anos, os maquinários de comunicação cresceram de forma acelerada, a informática aproximou as pessoas de todas as regiões do mundo, os desenvolvimentos das áreas da saúde, as novas técnicas de tratamentos, as pesquisas educacionais avançaram em algumas regiões, todo este crescimento deve ser celebrado efusivamente, mas precisamos destacar que precisamos abrir caminho para sentimentos melhores, o respeito para os seres humanos, a inclusão e a solidariedade são instrumentos de

caridade, expressão destacada pelos conhecimentos espíritas, que se preconizou a importância da caridade para a construção dos laços de amor e evolução espiritual.

Neste momento percebemos autoridades irresponsáveis se utilizando da situação de medos e desesperos da população para enriquecer, desviando recursos escassos e acreditando na ausência das punições, esquecendo que, muitas vezes, esta punição na virá no mundo material, um ambiente marcado por irresponsabilidades e injustiças, mas num outro momento, já que acreditamos fielmente na existência de outras vidas e locais melhores, marcados pela justiça, pela punição e pela responsabilização de seus comportamentos.

Muitas pessoas querem acreditar que a pandemia é uma punição Divina, esta visão é muito limitada e imediatista, alguns enxergam a existência de um Deus autoritário e arbitrário, como aquele existente no período feudal, que foi criado pelas religiões como forma de gerar medos e subserviências, garantindo poder político e benesses econômicos. O espiritismo nos mostra que o Deus é sempre amor e solidariedade, nada de punição e autoritarismos, vivemos um momento de grandes consequências, estamos colhendo as escolhas que fizemos anteriormente, apoiamos o imediatismo, o mundo do consumo nos traz prazeres e deixamos as leituras edificantes e nos alegramos com os programas superficiais, as escolas transformam as narrativas e se concentram no enriquecimento, estimulando a construção de consumidores e deixando de lado os cidadãos, mostrando através da educação que vivemos, ou deveríamos viver, numa sociedade marcada por direitos e por deveres, este último sempre esquecidos.

Neste momento percebemos os hospitais lotados no mundo material, ao mesmo tempo, percebemos os relatos vindos do mundo espiritual, que na pátria espiritual os hospitais também estão lotados, as pessoas desesperadas, os ressentimentos crescem, as energias negativas se avolumam, a saudade de seus familiares e a desesperança crescem, vivemos um momento de transformação que exige a união e a solidariedade. A oração deve ser estimulada todo o momento, neste instante de desesperança a ligação com os entes espirituais deve ser aumentada, as famílias devem ser fortalecidas, as amizades devem ser consolidadas, as rivalidades devem ser esquecidas, as desavenças devem ser deixadas de lado e, posteriormente, devem ser transformadas em espaços de solidariedade e conscientização espiritual, dessa forma, perceberemos que o caminhar, neste momento de adversidades, será mais protegido e iluminado.

A pandemia desnudou as pobrezas materiais da humanidade, vivemos numa guerra fratricida entre ricos e pobres, a desigualdade é a tônica do mundo contemporâneo, a ciência foi apropriada por pequenos grupos mais aquinhoados, controlando as riquezas da sociedade e monopolizando a informação e o conhecimento, uma sociedade como esta não se sustenta, este modelo econômico é excludente e se compraz com a degradação, desta forma conseguiremos compreender os rumos desta caminhada, somos frutos de nossas escolhas, se vivemos a pandemia somos responsáveis pelas destruições e seremos chamados a prestar contas por todas as destruições que estamos presenciando, somos responsáveis pelas escolhas anteriores, são estas escolhas que levamos para a pandemia, pela ausência da solidariedade e pela

ausência da empatia. Precisamos repensar as escolhas, logo estaremos num outro estágio do ser humano e responderemos pelas escolhas imediatas, no mundo espiritual teremos que responder pelos nossos equívocos e pelo imediatismo e não poderemos colocar a culpa de nossas desditas por outros atores.

Juventude, angústias e desequilíbrios espirituais

Recentemente, os institutos de pesquisa publicaram informações relevantes para compreendermos os rumos perigosos da juventude nacional, os desafios dos jovens, os medos e as dificuldades emocionais, econômicas, sentimentais e espirituais. Neste momento, marcados por crises generalizadas da sociedade que se repercutem sobre as famílias, os jovens são fortemente impactados, exigindo atenções de políticas públicas, autoridades e gestores públicos, para se antecipar aos desequilíbrios futuros, cujos custos serão elevados, não apenas econômicos, mas sociais, políticos e sentimentais.

Esta pesquisa destacou o aumento do desemprego dos jovens brasileiros, indicando que mais de 38% destes estavam sem emprego, sendo que uma parcela significativa deste contingente nem trabalhavam e nem estudavam, estes dados nos mostram uma situação de grande preocupação, exigindo políticas efetivas para reverter a situação. Ao analisar esta pesquisa, percebemos que o investimento na juventude deve ser feito imediatamente, evitando que as condições sociais deste grupo social se degradem rapidamente e gerem constrangimentos para o futuro da sociedade.

A Doutrina Espírita nos traz uma grande quantidade de livros que abordam esta temática, mostrando a importância desta forma do espírito, neste momento o indivíduo passa a viver inúmeros conflitos, desde emocionais, físicos, sentimentais e psicológicos, muitos desequilíbrios se fazem mais evidentes e intensificassem as

dificuldades, exigindo atenção de seus familiares, principalmente dos pais e familiares mais próximos, sob pena dos jovens sucumbirem aos excessos do mundo material, principalmente, desordem, sexo descontrolado, drogas, malversação de recursos financeiros, dentre outros.

As transformações da sociedade contemporânea colocam no centro os prazeres materiais e a busca por recursos financeiros, marcados pelo hedonismo, levam muitos jovens a adotarem medidas equivocadas e, posteriormente, vão se deparar com problemas futuros, gerando graves constrangimentos financeiros e emocionais. Ao mesmo tempo, percebemos que o mundo está se caracterizando por inúmeras transformações, cujos impactos são complexos, as famílias perdem espaço na sociedade, os conceitos estão priorizando os indivíduos em contrapartida ao conceito de coletividade, levando as pessoas a buscarem seus interesses em detrimento dos seus ganhos imediatos. Estamos vivendo um mundo, onde os intelectuais destacam a chamada disruptão, onde as estruturas anteriores estão perdendo espaço e uma nova está em franco surgimento, uma sociedade que ainda não mostrou suas características mais íntimas, num momento, onde percebemos muitos conflitos e desequilíbrios.

Nesta sociedade marcada por disruptão, os novos jovens estão surgindo, marcados por grandes oportunidades, desafios, dúvidas e dificuldades, sem terem referenciais de orientações, neste momento, percebemos que este grupo está caminhando sem rumo, sem bússola e sem orientação, o resultado é o crescimento dos conflitos. Neste momento, as famílias mais abastadas terceirizam seus filhos

para os especialistas, os psicólogos e psicoterapeutas são chamados para resolver estes conflitos do mundo contemporâneo.

A doutrina espírita busca fortalecer as bases da família, os papéis dos pais são centrais e imprescindíveis, esta função não pode ser terceirizada para profissionais e mostra que as falâncias das criações criam marcas que perpassam inúmeras vidas, muitos pais negligenciam a educação de seus filhos e, quando retornam ao mundo espiritual, sentem na pele os equívocos do processo educativo, neste momento, percebem que as dores e os arrependimentos ficam cada vez mais intensos no mundo imaterial, lembrando dos erros, das dificuldade e dos ressentimentos.

O fortalecimento da família é fundamental para diminuir os desequilíbrios dos seres humanos, reconstruindo os laços de amor e solidariedade entre os seres humanos, o espiritismo nos mostra que os pais atuais são responsáveis pelos filhos, que em outras oportunidades podem ter sido os nossos pais, num constante e contínuo ir e vir no desenvolvimento dos seres humanos em prol do crescimento espiritual, emocional e sentimental. O discurso em prol da família contemporânea deve evitar chavões como os que ouvimos nos círculos religiosos, que usam da subserviência, da repressão e do medo como forma de criar pessoas desprovidas da capacidade de reflexão e sentimento, deixando de construir a empatia, o respeito e a solidariedade.

A sociedade precisa construir novos espaços de sociabilidade e coletividade, estimulando o sentimento dos diferentes, estimulando espaços de empatia e acolhimento, construindo pontes entre os

indivíduos e deixando de lado o desenvolvimento de novos muros de segregação, como percebemos na sociedade contemporânea, marcada por conflitos, desequilíbrios e desesperanças. O jovem tem um papel central na coletividade, cabendo aos dirigentes, os gestores públicos, a intelectualidade, a academia e os grupos dominantes se convencerem da importância deste grupo social para os anos posteriores, momento crucial para melhorarmos a sociedade, sem estas políticas centradas nos jovens caminharemos para a incivilidade e para a degradação.

As angústias dos jovens crescem constantemente, o desemprego cresce de forma acelerada, muitos países estão percebendo as crises crescentes na juventude, as cobranças do mundo material, a busca por ocupações, os medos do futuro e as baixas perspectivas de sucesso, levam inúmeros jovens a sucumbirem ao desespero, muitos estão assolados pela depressão e pela ansiedade, recorrendo a ansiolíticos e remédios para dormir e relaxar, neste ambiente, o suicídio cresce de forma acelerada, gerando degradações para todas as famílias, levando desespero e indignação.

A doutrina espírita nos auxilia na compreensão dos valores da vida, nos traz um conjunto de reflexões que colocam os seres humanos no centro das dificuldades da sociedade, disponibilizando uma grande quantidade de livros de estudo, de reflexão e de aprendizagem, mostrando-nos a importância de nos colocarmos no centro de nossas colheitas, somos seres em constantes evoluções, vivemos inúmeras vidas, passando por muitas vivências, momentos felizes e construímos infelicidades, somos frutos de nossas

escolhas, sentimentos e pensamentos. Se estivermos passando por momentos de dificuldades, faz-se necessário refletirmos sobre nossas escolhas, tudo que sentimos, o que nos atrai, sem esta reflexão, dificilmente teremos condições de superarmos estes momentos de dificuldades e trilharmos horizontes mais saudáveis e com esperanças.

Mortes, arrependimentos e pandemias

A pandemia em curso na sociedade internacional está trazendo à tona uma discussão sobre a importância de conversar sobre o tema da morte, as incertezas existentes na vida física e os desafios gerados pelo momento da morte material. Para alguns um momento de descansar, de reencontrar seres mais próximos, rever pessoas amadas e familiares, de encontrar com aqueles que morreram; para outros um momento de incertezas, medos, desesperanças e instabilidades, onde ninguém volta para contar como foi seu falecimento, seu desprendimento físico ou melhor, poucos acreditam nos relatos daqueles que escreveram sobre o momento do desencarne.

A literatura espírita sempre trouxe um grande refrigerio para todos os indivíduos que pensam sobre o assunto, pessoas que buscam compreender o momento do desencarne e indagam sobre o acontece depois da vida material. Dentre os livros que destacam esta temática, podemos elencar a coleção André Luiz, a vida no mundo espiritual, sendo que o livro mais conhecido para a sociedade foi Nosso Lar, ditado pelo médico André Luiz e psicografado por Francisco Cândido Xavier, que traz inúmeras reflexões sobre como se dá a vida no mundo espiritual, os dilemas, as dificuldades e os desafios para o espírito.

Um dos livros mais relevantes da doutrina espírita para tentar responder o momento do desencarne é a obra *Voltei*, obra ditada por

Frederico Figner e psicografada também por Francisco Cândido Xavier, nesta obra o autor se utiliza do pseudônimo de irmão Jacob. Neste livro percebemos inúmeras reflexões fundamentais para compreendermos o momento do desencarne, as dores, os medos, as esperanças e as reflexões mais íntimas e pessoais, uma obra que deveria ser lida e estudada por todas as pessoas, mesmo aqueles que não se professam espíritas.

O momento da morte Jacob mostra as dificuldades do desprendimento dos laços materiais, um momento que pode ser muito delicado e agressivo, dependendo dos merecimentos individuais. Neste momento, aqueles irmãos dotados de grandes merecimentos, acumulados em atividade no bem, centrados em amor e em solidariedade, são acometidos de auxílios dos espíritos mais elevados, transformando este desprendimento em um momento menos doloroso, enquanto aqueles que não acumularam seus merecimentos no caminhar na vida espiritual, terão maiores dificuldades neste instante de grande apreensão e incertezas.

A morte é um momento único, nenhum desencarne é igual entre os indivíduos, em alguns casos encontramos semelhanças, mas cada pessoa tem seus merecimentos, suas vivências e aprendizados. Neste momento, muitos ressentimentos, mágoas e tristezas vem à tona, levando os encarnados e desencarnados a construírem vínculos perenes, de sentimentos de amor e solidariedade, os vínculos crescem e perduram com o tempo. Quando estes vínculos são negativos, marcados por mágoas e ressentimentos, estes sentimentos criam negatividades e constroem proximidades que podem durar anos, séculos ou milênios.

Outro assunto que o autor destaca de forma intensa no decorrer da obra, é: “Não se acreditem quitados com a Lei, atendendo a pequeninos deveres de solidariedade humana”. Nesta passagem, é importante analisar que as pessoas, muitas vezes, adotam procedimentos de auxílios reduzidos e acreditam que, estas atitudes, os garantem uma consciência maior e pontos positivos no mundo espiritual. Todos estes donativos espirituais e materiais são imprescindíveis no auxílio dos mais necessitados, mas ao mesmo tempo, temos que compreender que a conversão ao bem e a solidariedade humana é o único caminho do crescimento espiritual.

A Doutrina Espírita nos auxilia na compreensão de valores mais consistentes, mostrando-nos que todos somos espíritos, uns no mundo material e outros no mundo espiritual, mas estão próximos e estamos sempre em busca do crescimento e do desenvolvimento. As afinidades são fundamentais nesta convivência humana, neste momento percebemos como somos seres pequenos e limitados, passamos por grandes desafios, mas ao mesmo tempo, sempre recebemos muitas oportunidades de progresso pelos bons espíritos, para construirmos nossas estratégias de soerguimentos, diante disso, faz-se necessário nos sintonizar com espíritos que nos auxiliam no nosso melhoramento.

Num momento de pandemia, onde milhões de pessoas estão morrendo em decorrência do Covid-19, os indivíduos devem refletir sobre os nossos comportamentos mais íntimos, observar nossos interiores, nossos sentimentos e as nossas atividades cotidianas, percebendo se estamos contribuindo para o desenvolvimento da sociedade ou se estamos contribuindo apenas para acumular

ganhos imediatos? Neste desafio gerado pela pandemia, todas as atividades são importantes para auxiliar na reconstrução da sociedade, os interesses imediatos podem nos garantir grandes somas financeiras e monetárias, mas lembremos que, posteriormente, seremos chamados para prestarmos das atividades mais íntimas, neste momento não temos como terceirizar nossas responsabilidades e nossa passagem pela vida material.

A pandemia deve ser vista como um momento de desenvolvimento e de ensinamentos, os indivíduos devem deixar de lado a competição, a degradação e a concorrência crescente e juntar esforços entre todos os povos e civilizações, unindo conhecimentos científicos, materiais e tecnológicos em prol de todos os seres humanos, inaugurando um novo momento da humanidade, criando uma verdadeira civilização, centrado no amor, no respeito e na solidariedade.

Desastres, pandemias e Espiritismo

A Doutrina Espírita tem grande capacidade de auxiliar a sociedade mundial no momento que estamos vivenciando, neste instante marcado pela pandemia, que nos gera assombros, medos e preocupações, levando as pessoas a desesperanças, incertezas e instabilidades. Neste ambiente, os números de depressão crescem de forma acelerada, a ansiedade está presente em grande parte dos indivíduos, levando a um incremento do suicídio, pois muitos acreditam que a forma de resolver as dificuldades e reduzir as depressões está no suicídio, criando novos desequilíbrios, gerando escuridões e incertezas crescentes.

O Espiritismo nos mostra outras formas de reflexão sobre as dificuldades que vivemos, alguns acreditam que a pandemia está diretamente ligada a um grande castigo imposto pela humanidade por Deus, nesta tese, amplamente aceita por grande parte dos pensamentos religiosos, um ser superior envia a pandemia para que as pessoas paguem por seus inúmeros débitos, ressarcindo suas dívidas e, para aqueles que sobreviverem, viverá melhor e mais equilibrado. A doutrina dos espíritos tem uma forma diferente de refletir sobre o momento de pandemia que estamos vivenciando, para o espiritismo todo o momento, as dores, as dificuldades estão, todas, diretamente atreladas ás escolhas humanas, os caminhos que foram trilhados pela civilização. Diante disso, o mundo colhe as consequências de escolhas anteriores, muitas delas são intencionais

e, em muitos casos, estas escolhas são conscientes e nos mostram nossa imaturidade.

No começo da segunda década do século XXI, o ser humano está sentindo na pele as muitas mudanças geradas pela pandemia, o surgimento deste flagelo, causado pelo coronavírus ou covid-19, está alterando as formas de sobrevivência, alterando os comportamentos, hábitos de consumo, o mundo do trabalho e da ocupação e modificando os relacionamentos humanos, com impactos sentimentais, espirituais e emocionais.

Olhando historicamente os registros de outras pandemias parecidas que foram vivenciadas há mais de 100 anos atrás, entre janeiro de 1918 a dezembro de 1920, quando o mundo sentiu na pele as agruras da pandemia gerada pela gripe espanhola. A espanhola infectou na casa dos 500 milhões de pessoas, sendo que as mortes ficaram entre os 17 milhões a 50 milhões, outros relatos contabilizaram quase 100 milhões de mortes. A gripe espanhola tornou-se a epidemia mais mortal da história da humanidade, se espalhou para todas as regiões, gerando desagregações familiares, conflitos emocionais e desestruturações sociais.

O mundo vem passando por grandes catástrofes humanas e naturais, exigindo reflexões constantes. Vivemos um período de desastres e agressividades para toda sociedade, vitimando milhões de pessoas em todos os continentes, deixando um rastro de tristezas, melancolias, desesperos e destruições familiares. Desagregando laços afetivos e emocionais, incrementando as

depressões, as ansiedades e os suicídios, impactando sobre todos os grupos sociais.

Neste momento de variados desastres, podemos definir três grandes catástrofes sobre a sociedade humana: uma delas são criadas pela ação dos seres humanos, uma outra podemos chamar de desastre natural e uma terceira podemos chamar de desastres mistos, que tem suas origens nas ações dos seres humanos, mas ao mesmo tempo, são ações involuntárias e não intencionais.

No primeiro caso podemos destacar os desastres gerados por grandes guerras, conflitos militares ou crises financeiras, que levam a sociedade a destruições variadas, levando as coletividades a milhões de mortes e falências generalizadas, com impactos humanos, monetários e materiais muito agressivos. São desastres criados pelos seres humanos e trazem variadas consequências para a sociedade e exigem das nações altos investimentos de reconstrução das estruturas sociais e econômicas. Na primeira metade do século XX, o mundo passou por inúmeras destruições geradas por conflitos militares, as duas grandes guerras mundiais vitimaram mais de 100 milhões de pessoas, gerando catástrofes humanas e destruições materiais.

No livro “Nosso Lar”, psicografia de Francisco Cândido Xavier e ditado pelo espírito André Luiz, o espírito nos mostra como a cidade espiritual se organizou para receber os desencarnados em decorrência da segunda guerra mundial. Neste momento, percebemos a organização da comunidade neste momento de desafio, marcado pela chegada de milhares de pessoas em

condições adversas, necessitando de auxílio e solidariedade. As guerras podem ser descritas como um dos mais severos e violentos flagelos do ser humano, os indivíduos não foram criados para a destruição e para a desagregação, os seres humanos foram criados pelo amor, pela solidariedade e pela caridade.

Uma das outras causas dos grandes desastres da sociedade são os fenômenos naturais, como um terremoto, um tsunami, uma tempestade agressiva e duradoura, dentre outras, gerando milhares de mortes e destruições generalizadas. Impactando as nações, regiões e coletividades, levando a adoção de políticas de reconstrução, gerando planejamento estratégico e coordenação política e atuação de todos os grupos sociais e econômicos, objetivando a reconstrução da sociedade, investindo altas somas monetárias.

As devastações em curso na sociedade são motivadas por movimentações da natureza, muitas delas são geradas por placas tectônicas existentes no interior da Terra, diante disso, muitas pessoas podem indagar se estas movimentações que vitimam milhares de mortes foram geradas pela ira de uma entidade superior, como um Deus, por exemplo? A doutrina dos espíritos acredita que muitas movimentações podem gerar destruições causadas pelas imperícias dos seres humanos, muitos morrem destas movimentações, enquanto outras pessoas sobrevivem e continuam vivendo por muitos períodos, neste caso, os estudos sistemáticos da reencarnação nos auxiliam a compreender o paradeiro das pessoas.

A terceira grande destruição pode ser classificadas pelos desastres criados pelo ser humano de forma intencional, ou seja, as raízes deste desastre é a ação dos seres humanos, mesmo sabendo que as pessoas não tiveram intenção desta destruição. Neste caso, podemos destacar os desastres gerados pelo rompimento de barragens, os acidentes nucleares. Atualmente podemos citar o desastre gerado pela Covid 19, o chamado coronavírus, cuja destruição está se espalhando na comunidade internacional, afetando todas as regiões, povos e comunidades.

O desastre atual gerado pelo coronavírus está diretamente ligado a ação dos seres humanos, a adoção de um modelo econômico que degrada a natureza e gera impactos agressivos ao Meio Ambiente, extraíndo recursos de forma insustentável, degradando rios e criando um rastro de destruição, poluindo o ar, aumentando a temperatura, degradando florestas e o derretimento das geleiras. Os impactos da devastação do meio ambiente estão empurrando os animais de seus habitats naturais, reduzindo seus espaços de sobrevivência, alterando seus alimentos naturais e espalhando doenças e vírus para os seres humanos e, numa economia globalizada, os produtos são espalhados para todas as regiões.

A terceira forma de compreendermos os desastres da sociedade contemporânea, podemos debitar na conta dos seres humanos indiretamente, suas medidas foram imprudentes e os impactos são disseminados para toda a coletividade internacional e não se restringe a poucas pessoas, vitimando toda grande parte da civilização.

A exploração crescente da natureza tem impactos negativos para toda a sociedade, a sanha por acumulação monetária cresce nos anos atuais, o poder financeiro e os ganhos imediatos estão levando a sociedade a destruir o patrimônio comum, degradando o meio ambiente, aumentando a temperatura e aumentando os desequilíbrios do habitat natural, levando a novas epidemias, novos vírus e novas devastações.

Ao observarmos esta degradação do patrimônio do meio ambiente, o ser humano se esquece que somos espíritos estagiando nos corpos físicos, estamos encarnados, utilizamos corpos materiais para sobreviver no mundo físico e, posteriormente, retornamos ao mundo espiritual. Esta reflexão é fundamental, se destruirmos a natureza somos afetados por esta degradação, afinal estamos na matéria, mas brevemente estaremos no mundo espiritual nos preparando para voltarmos a matéria, desta forma devemos indagar: com esta destruição que patrocinamos como seres humanos, o que vamos encontrar no planeta Terra?

Muitos espíritos reencarnam em regiões inóspitas, atrasadas e degradadas, passando por inúmeras limitações financeiras, emocionais e existenciais em decorrência de vivências anteriores. São espíritos altamente inteligentes, brilhantes intelectualmente que reencarnam em situações marcadas por limitações sensoriais, mentais e fragilidades em todas as áreas, são espíritos brilhantes que utilizaram seus dotes intelectuais para a degradação da natureza, avarentos, egoístas e ambiciosos. São inúmeros indivíduos que se levaram para os ganhos monetários e financeiros, sua ambição cega aos interesses coletivos e se concentram apenas

na acumulação, sua riqueza e em seu entesouramento, acreditando que existem ainda uma única vida, justificando, assim seus interesses imediatos e seus prazeres do hedonismo.

A pandemia exige uma mentalidade nova como ser humano, neste momento devemos compreender que o responsável por esta dificuldade está dentro de cada pessoa, somos os grandes responsáveis pela degradação do meio ambiente, do ambiente tóxico centrado na competição e pela concorrência e na busca insana pelos prazeres materiais, diante disso, a pandemia deve ser compreendida como um momento de reflexão e de ensinamentos.

Os desastres crescem todos os anos e impactam sobre a coletividade, algumas dessas catástrofes são inevitáveis e são geradas pela própria natureza, mas outras podem ser evitadas, desde que os seres humanos consigam compreender sua importância e centralidade na civilização, construindo laços de respeito e solidariedade.

As transformações na sociedade em decorrência da pandemia

A sociedade mundial passa por um momento de grandes incertezas geradas pela pandemia do coronavírus, deixando um rastro de mais de 15 milhões de infectados, com seus impactos imediatos sobre todas as regiões e países do globo, desde as economias mais pujantes e desenvolvidas até os países pobres e miseráveis, levando uma leva de mortes, desesperanças e instabilidades econômicas, desajustes políticos e sociais, além de um caos generalizado na questão sanitária e de saúde pública.

Neste ambiente de medos crescentes, encontramos visões das mais variadas sobre o flagelo da pandemia, uns acreditam que vivemos um momento de um castigo divino, nestas crises percebemos graves constrangimentos para as civilizações; enquanto outras pessoas, enxergam neste episódio, um instante sublime de renovação global, onde todos devem dar seus relatos como forma de viver uma renovação espiritual, a pós-pandemia abrirá espaço para uma nova sociedade, onde os indivíduos tendem a perceber que os valores devem ser reestruturados com coletividade universal.

As pandemias não devem ser vistas como um momento inédito na sociedade internacional, são inúmeras epidemias globais que espalharam para todos os rincões no mundo, levando a óbito uma parcela imensa de pessoas, gerando muitas dores, tristezas e desesperanças e, posteriormente, novas situações transformando a sociedade, renovando atitudes e comportamentos e abrindo caminho

para novos sentimentos e valores mais consistentes. No começo do século XX, a gripe espanhola, que foi causada pelo vírus influenza, assolou a sociedade internacional entre janeiro de 1918 a dezembro de 1920, onde infectou mais de 500 milhões de pessoas, cerca de um quarto da população mundial, gerando tristezas e saudades crescentes em grande parte das famílias mundiais.

A Doutrina Espírita nos traz inúmeros instrumentos para refletir sobre este momento da contemporaneidade, ao analisar o livro **A Gênesis**, no capítulo XVII, Allan Kardec nos mostra que a sociedade mundial passaria por um grande momento, marcados por mudanças de valores estruturais. Como estamos em uma era ou mundo de provas e expiações e estamos em constantes progressos espirituais, em prol de uma melhoria mais consistente e duradoura. Acreditar que estas mudanças são necessárias e impulsionariam o crescimento do mundo é fundamental e premente, mas todas estas transformações geram rastros de ranger de dentes, com dores generalizadas e deste momento surgirá uma nova comunidade internacional, em bases e valores mais sólidos e verdadeiros mais puros e espiritualizados.

Os espíritas acreditam que estamos passando por um momento de transição de mundos, de um mundo conhecido como o de expiação e de provas para um mundo marcado por um mundo de regeneração, neste último muitos vícios que trazemos em nosso íntimo serão deixados para trás, a renovação nos levará a um novo ser humano, mais solidário, mais consciente, empático e mais harmonizado com valores mais evoluídos e desenvolvidos,

integrados com os espíritos superiores que vivem em ambientes mais sublimes.

Neste momento encontramos uma sociedade mais capacitada em termos científicos e tecnológicos, diante deste desafio a comunidade internacional deve se juntar, pesquisadores das mais diferentes regiões do mundo devem se unir, unindo esforços hercúleos em prol de uma solução emergencial. Laboratórios públicos e privados devem se unir na busca de uma vacina que resolva a cura dos infectados, pesquisadores e intelectuais devem ser estimulados a compreender a sociedade na pós-pandemia, os ajustes que devem ser construídos para que os indivíduos possam crescer e se desenvolver com os medos gerados pela pós-pandemia, seus novos comportamentos e valores, visando a construção de uma sociedade mais integrada no ser, nos sentimentos e nos valores mais consistentes, deixando de lado este mundo centrado pelos valores do ter, da posse, das imagens e da acumulação dos recursos materiais e do consumo. Se a pós-pandemia trouxer novos valores para os indivíduos e para a coletividade global, este momento terá trazido um grande progresso para toda a comunidade internacional.

A chegada desta pandemia na sociedade internacional deve transformar os indivíduos com momentos de reflexão, a sociedade global deve parar para repensar valores consolidados, comportamentos cotidianos e relacionamentos degradantes. No momento de renovação espiritual, as pessoas devem compreender que o Planeta Terra é uma grande escola, um momento de vivências constantes em prol de um crescimento espiritual, levando-nos a mundos mais evoluídos, convivendo com espíritos mais elevados,

sublimes e mais generosos e desenvolvidos, absorvendo sentimentos maiores e valores mais conscientes de nosso papel social na vida.

Ao observarmos as dificuldades dos países nas mais variadas regiões do mundo, percebemos como a pandemia está levando indivíduos ao óbito em condições que poderiam ser evitadas, pessoas morrem sem água encanada, sem alimentos e sem condições de dignidade, gerando pessoas infelizes, criando ambientes marcados por energias negativas, com isso, a atmosfera se mostra marcada por escuridão, medos e desesperanças, eternizando a pobreza espiritual e material. No continente africano, mais de 700 milhões de irmãos vivem em condições de indignidade, sem água e sem sabão, em condições degradantes de saúde e de higiene pessoal, cultivando doenças primárias que levam a morte que seriam evitadas facilmente.

A Doutrina Espírita nos mostra uma visão social muito mais ampla do que outras visões religiosas, o espiritismo nos mostra que o mundo está caminhando para um momento de grandes renovações e este crescimento é imposto e inexorável, todos devem aceitar e trabalhar em prol da coletividade, abraçar nossas responsabilidades e criarmos ambientes mais salutares, criando sentimentos mais sublimes e nos conscientizarmos de que a evolução está sendo conduzida pelo governador do Planeta Terra, Jesus Cristo, condutor e timoneiro destes momentos da sociedade internacional.

A pandemia deve mostrar a todos os indivíduos a importância da natureza, o respeito aos valores dos animais, das florestas, das

matas e dos vegetais, de todos os povos, dos indígenas, dos negros e dos asiáticos. Neste momento de instabilidades e incertezas, cabe aos países mais desenvolvidos, coletividades mais abastadas de recursos monetários e com maiores capacidades tecnológicas e científicas, usando-as em prol da sociedade internacional, desde seus povos até seus irmãos de outras regiões do mundo. Neste momento devemos ser mais solidários e empáticos, renovando comportamentos marcados por valores materiais e construindo valores mais espirituais.

Segundo Chico Xavier a sociedade mundial está caminhando para o mundo de regeneração, deixando para trás o mundo de provas e expiações, que acontecerá depois de 200 anos da codificação de **O Livro dos Espíritos**, algo em torno de 2057. A sociedade internacional tem que ter consciência deste momento que passamos no Planeta Terra, um momento de mudanças, que exigem dos cidadãos valores mais amplos e consistentes, enxergando o mundo contemporâneo como uma grande escola, uma universidade de vivências, de experiências e de evoluções.

Nas questões econômicas percebemos inúmeros conflitos em curso na sociedade, de um lado percebemos uma discussão entre economia e saúde, um conflito equivocado, afinal o que vai acontecer para a economia se as pessoas não tiverem saúde? Como será o consumo se as pessoas não existirem mais? A economia é fundamental na sociedade, o emprego, a renda e o consumo são cruciais para o sistema econômico, mas antes de tudo, os seres humanos precisam preservar a sua saúde e suas

condições de vida para poder trabalhar e auxiliar no progresso social, sem saúde a economia entra em colapso.

A pandemia pode estimular uma mudança na mentalidade de empresários e de pessoas que possuem mais recursos, mas para isso, faz-se necessário que as pessoas busquem informações sobre as necessidades das pessoas, contribuindo com donativos, deixando recursos monetários para aqueles que não possuem nada, doando alimentos, roupas e produtos de consumo pessoal, desta forma, as pessoas começam a desenvolver a empatia, a solidariedade e sentimentos para com os outros. Estas mudanças não acontecem de uma noite para o dia, algumas demoram uma vida, estão sempre presas em comportamentos egoísticos, em seus interesses e seus valores, mesmo assim, numa outra vida os cidadãos vão perceber valores que estão atualmente esquecidos.

A pandemia deveria levar a sociedade internacional a refletir sobre o mundo do trabalho, levando a sociedade a repensar sobre a importância e a centralidade do trabalho na civilização, deixando de lado este ambiente de competição e de concorrência aceleradas, identificando o mundo do trabalho não como acúmulo de recursos e entesouramento, mas um instrumento de desenvolvimento social e econômico, como agente de sobrevivência, de incremento de direitos políticos, cidadania e respeitabilidade, estimulando valores de coletividade e de solidariedade, valores diferentes dos que encontramos na sociedade contemporânea, sempre centrado na concorrência desigual e a preservação de ganhos dos mais abastados.

A Educação deve ser vista não apenas como uma forma de agregar as pessoas para o mercado de consumo, mas deve ter um caráter mais amplo, a educação deve ser vista como uma forma de renovar seus valores de mundo, conhecendo várias áreas, estimulando a formação da cidadania, seus direitos e seus deveres, conhecendo as ciências, a literatura, a filosofia, as artes, a sociologia, a história, as religiões, o direito, a antropologia e os comportamentos humanos. Infelizmente, na sociedade contemporânea, a educação está fortemente centrada nas leituras superficiais, sem aprofundamentos maiores, com leituras de orelhas de livros e leituras de resenhas superficiais, formando pessoas pobres intelectualmente, com leituras reduzidas e, mesmo assim, com opiniões constantes nas redes sociais, para que sejamos vistos como especialistas em assuntos variados, opinando sobre todos os temas, entrando na conversas, gerando fakes News, gerando ignorância e espalhando constrangimentos. .

O mundo da matéria é fundamental, todas as experiências são valorosas para a busca do progresso espiritual, as vivências servem para entendermos as necessidades mais íntimas do progresso do ser humano, nesta pandemia devemos entender que aqueles que possuem mais devem auxiliar aqueles que tem menos. Neste momento de incertezas na sociedade internacional, todos seremos chamados para dar sua parte do auxílio frente as dificuldades, todos seremos responsabilizados por aquilo que deixamos de fazer em prol da coletividade. A conscientização das pessoas é fundamental para seu progresso espiritual, neste instante estamos num momento de renovação e de esperanças, esses sentimentos devem animar os corações de todos os indivíduos, levando conforto e serenidade para

todos que mais necessitam, transformando esta pandemia em um momento de novos horizontes e crescimentos espirituais.

Moral, Ética e valores da sociedade contemporânea

O poder cada vez maior do dinheiro, do capital e dos recursos monetários estão gerando grandes transformações no indivíduo, mudando hábitos, costumes e comportamentos, causando constrangimentos, medos e desesperanças, mas ao mesmo tempo, criando um grande laboratório para que se compreenda os seres humanos, seus valores e sua natureza.

Um dos grandes males da expansão do capitalismo na sociedade mundial é que, neste sistema, tudo pode ser comercializado, tudo se compra, tudo se vende, o local deste comércio é conhecido como mercado, que passa a ter um poder incomensurável, se parecendo mais como uma religião, como um grande Deus ou uma divindade, do que como um espaço de trocas e de satisfações pessoais, o mercado ganha um status sobrenatural e todos os indivíduos devem se adaptar a esta nova realidade, sob pena de ser condenado ao esquecimento eterno, ao purgatório do desemprego, a exclusão social e a desesperança com relação ao futuro.

Neste mundo baseado e estruturado na matéria, a Doutrina Espírita surge como um grande oásis de reflexão sobre a vida, a partir da Terceira Revelação os indivíduos passaram a perceber que o mundo não se restringe apenas a vivência material, somos espíritos imortais, nascemos e vivemos em vários corpos e em inúmeras oportunidades, nascemos várias vezes, fomos homens ou mulheres, ricos ou pobres, dotados de conhecimentos ou não, somos um misto

de muitos indivíduos dentro de um mesmo espírito, vivemos várias vidas e trazemos todas elas dentro de nosso íntimo, com isso, começamos a compreender muitos dos desequilíbrios e desajustes que cultivamos intimamente e que não conseguiremos compreender em apenas uma única existência, por isso estamos em constantes momentos de vida, uns no mundo material e outros no mundo imaterial.

No mundo contemporâneo estamos sendo testados em todos os momentos, o poder do dinheiro, do capital e do luxo é imenso, todos somos atraídos pelos seus encantos, pelo seu glamour e pela sua ostentação, tudo isso nos gera prazer e nos coloca em evidência e revivemos nossos mais mesquinhos desejos e vontades. Vivemos numa sociedade onde as pessoas são avaliadas pelo que possuem, pelos seus recursos monetários, pelas suas propriedades e pelos seus títulos, muitos a conceituam como meritocracia, mas na verdade é uma sociedade centrada na exclusão e na exploração, o que muitos não querem enxergar, é que quem hoje explora amanhã pode ser o explorado.

A Doutrina Espírita nos mostra, claramente, que somos frutos de uma constante evolução, estamos sempre progredindo, uns acumulam mais conhecimento, outros se elevam moralmente, outros evoluem em seus desprendimentos, mas estamos evoluindo, esta é a lei criada por Deus. A evolução é estimulada pelas leis naturais, em alguns momentos acreditamos que tudo está perdido, que estamos regredindo e andando para trás, tudo não passa de uma visão limitada e enganosa, se não estamos evoluindo por nós mesmos, os amigos espirituais estimulam a evolução, inspirando

ações, enviando espíritos mais evoluídos para nos direcionar e nos mostrando caminhos mais consistentes e solidificados, com isso, somos impelidos ao crescimento, mesmo sabendo que muitos se comprazem com a situação atual, para estes as dores, as doenças e os vazios existenciais, as dúvidas constantes e os medos servem como uma verdadeira alavanca que nos impulsiona para a reflexão, para a busca e para as novas descobertas que passam a dar mais sentido à vida e consistência para nossas ações e comportamentos.

Estas dores, embora causem fortes constrangimentos aos indivíduos, nos forçam para uma busca mais consciente da existência humana, muitas pessoas buscam as casas espíritas e os conhecimentos oriundos da Doutrina dos Espíritos para compreenderem questões íntimas e pessoais, tristezas, mágoas e ressentimentos acumulados. Quantos irmãos se veem em dores morais e em vazios existenciais e buscam compreender o porquê estão solitários, qual a raiz de sua solidão e qual o sentido de suas existências no mundo material. A maioria dos indivíduos vive por viver, acorda sem refletir, se alimenta por se alimentar, trabalha por trabalhar e não se questiona o significado de todas estas atividades cotidianas, estes indivíduos tendem, ao desencarnar, não compreenderem sua situação no mundo imaterial, vivendo na ignorância, no desconhecimento e na escuridão, são indivíduos que sempre viveram atrelados a matéria, aos valores do dinheiro e não se preocuparam com a grandeza da existência humana.

Na atual existência física precisamos estar conscientes de que somos seres deveras imperfeitos, todos cometemos equívocos variados, nossa trajetória de vidas passadas se mostra muito

espinhosa, cometemos erros terríveis, agredimos, ultrajamos, vilipendiamos, caluniamos, muitos cometeram inúmeros crimes e assassinatos, além de termos, em muitas existências abandonado pessoas que na atualidade estão ao nosso lado para o reajuste, afinal, não podemos nunca nos esquecer de que somos imperfeitos. Diante de tudo isso, devemos evitar os julgamentos, quando apontamos o dedo para outro indivíduo, quando menosprezamos aqueles que cometeram equívocos, quando nos colocamos como superiores de nossos colegas ou conhecidos, estamos nos esquecendo de nosso passado, de nossos crimes e de nossos desequilíbrios. Embora queiramos esconder este passado de nosso subconsciente, ele está mais vivo do que imaginamos e sempre ressurgirá quando nos colocarmos como superiores e julgarmos nossos irmãos em queda, tenhamos misericórdia e oremos por estes irmãos, afinal, todos nós, com certeza, gostaríamos que os outros agissem desta forma conosco em nossas quedas e em nossos inúmeros deslizes.

Na contemporaneidade vivemos um discurso preocupante sobre valores morais e éticos, nos colocamos sempre do lado do bem e degradamos todos aqueles que agem de uma forma equivocada, muitas vezes os agredimos para mostrar nossa superioridade moral, alardeando os valores cristãos, mas no íntimo agimos sempre de acordo com nossos interesses e deixamos de lado os valores mais sólidos e consistentes, lembremos sempre dos ensinamentos de Jesus: ***"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos e de toda imundície. Assim também vos exteriormente pareceis***

justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade”.

Os julgamentos devem ser evitados a todos os momentos, a Doutrina Espírita nos mostra claramente que somos indivíduos, com muitas existências físicas, nestas vivências cometemos equívocos que, se tomássemos consciência na atualidade, estaríamos internados em hospitais psiquiátricos, nossos erros foram tremendos e estão dentro de nossa intimidade e a qualquer momento podemos acessar estes desequilíbrios e os resultados seriam desastrosos, levando-nos a desajustes emocionais severos. Sabendo destes pormenores da vida de cada um, o espiritismo nos mostra que, ao renascermos no corpo material, esquecemos momentaneamente este passado sombrio, ficando encastelados em nossos subconscientes para que, aos poucos, possamos compreender, digerir e expiar de forma consciente para que alcancemos o progresso espiritual e o tão almejado desenvolvimento espiritual.

Muitos irmãos nascem em famílias com graves desequilíbrios emocionais e espirituais, vivem em situações difíceis, passam por privações materiais e recebem em seu ventre crianças especiais, indivíduos dotados de grande inteligência, mas que se equivocaram em vidas anteriores e, na atualidade, nascem com deficiências físicas ou sensoriais, e estão expiando seus erros pregressos, nasceram nestes lares e com estes familiares, porque estes, em algum momento de sua existência anterior contribuíram para agravar estes desajustes.

A Doutrina Espírita nos mostra claramente que não existe acaso, todos os nossos atos são computados no grande computador da vida, quando agimos bem e de forma carinhosa, quando somos caridosos e atenciosos com os indivíduos, recebemos da vida este mesmo carinho e esta mesma atenção, a vida nos retorna tudo aquilo que damos e, com isso, nosso caráter e nossos valores são elevados a uma categoria maior, denotando nossa evolução.

Numa das passagens mais interessantes do livro **Nosso Lar**, psicografia de Francisco Cândido Xavier e ditado pelo espírito do médico André Luiz, o autor espiritual nos mostra que poucas pessoas oraram para ele quando este se encontrava encarnado, sua mãe e uma senhora cujo marido tinha sido atendido algumas vezes de graça em seu consultório, como retribuição esta senhora orou por ele pedindo proteção e agradecendo as consultas, estas preces foram muito importantes no mundo físico e também no mundo espiritual, auxiliando em suas dificuldades e limitações. Neste episódio, o Espiritismo nos mostra como a prece é um instrumento fundamental para que consigamos nos equilibrar espiritualmente e serve como um instrumento de auxílio e proteção aos outros e de agradecimento a Deus, a oração mostra nossa humildade e dissecia nossos sentimentos mais íntimos e pessoais.

Fujamos sempre de julgar os outros indivíduos, o que não queremos para nós não devemos fazer para as outras pessoas, se julgarmos nossos semelhantes estamos abrindo caminho para que sejamos julgados e nestes julgamentos, com certeza, seremos condenados, afinal, precisamos compreender que estamos encarnados em um mundo de expiação e de prova, nascemos neste planeta porque

somos atraídos pelas energias emanadas deste local, se são energias negativas e atrasadas, é porque ainda trazemos muito destas energias desequilibradas dentro de cada um de nós.

A melhor forma de progredirmos espiritualmente neste mundo marcado pelo atraso moral e pelos valores do dinheiro, é nos vigiarmos e mantermos sempre a disciplina, o comportamento reto e a vigilância de nossos pensamentos. Controlar os nossos sentimentos não é algo fácil e imediato, para que consigamos devemos entender que tudo deve ser visto como um grande processo, devemos exercitar estes sentimentos e pensamentos, devemos fazer caridade, devemos cultivar o hábito da oração, devemos compreender que a natureza não dá saltos, tudo acontece ao seu tempo, mas devemos nos dedicar, estudar, refletir e compreender que evoluímos paulatinamente nas várias oportunidades que a espiritualidade nos concede, entendamos tudo isso e, com certeza, viveremos melhor e seremos luzes para o progresso de todos que nos ladeiam, o progresso individual leva a comunidade a um progresso coletivo e o indivíduo a progredir para mundo melhores, onde a violência se reduz, a solidariedade aumenta e a proximidade com o progresso se faz mais evidente em cada ser humano.

Riqueza e pobreza na visão da doutrina espírita

Vivemos em uma sociedade onde os contrastes crescem de forma acelerada e causam grandes constrangimentos para toda a sociedade, riquezas convivendo lado a lado com a pobreza, fama e anonimato, belezas e feiuras, saúde e doença, o mundo é um acumulado constante de contradições que nos impactam diretamente e convivemos com estas contradições como se estas fossem naturais e devessem ser aceitas por todos os indivíduos.

No mundo contemporâneo encontramos inúmeras contradições, mas gostaríamos de destacar aquelas vinculadas a convivência cotidiana de riquezas materiais, poder e luxo, convivendo ao lado de pobreza, miséria e degradação, nestas contradições percebemos como o nosso planeta ainda se ressente de estruturas morais mais sólidas, com tantas tecnologias, máquinas e equipamentos materiais, uma parcela considerável da população vive na indignidade, nos levando a questionar nossos valores éticos e morais.

Dados recentes divulgados pelo economista francês Thomas Piketty, autor do livro *O Capital no Século XXI*, nos revela que 1% da população mundial possui mais de 25% de toda a renda mundial, com isso, percebemos uma casta de pessoas que vivem em condições altamente privilegiada, enquanto outros grupos vivem em condições precárias, passando provações da mais variadas, desde a ausência do alimento do cotidiano, até a ausência de esperanças e perspectivas, onde a desesperança, o medo e as incertezas ganham

espaços crescentes na coletividade, afastando-os de Deus e os colocando num limiar muito tênue entre uma vida honesta e a marginalidade.

A Doutrina Espírita não critica a riqueza e a acumulação, embora acredite que estes valores afastem os seres humanos dos valores mais consistentes da vida, levando-os a adotarem e a viverem valores altamente materiais e a deixarem de lado os valores espirituais. Neste momento onde a riqueza ganha força no coração dos seres humanos e a busca por valores monetários passa a se transformar na tônica geral dos indivíduos, tudo que é excessivo não se deve estimular na visão espírita, excesso de dinheiro, excesso de trabalho, excesso de consumo, excesso de gastos, todos são vistos como excessos materiais e devem ser evitados para que não contamine os valores mais sólidos dos indivíduos.

O dinheiro é positivo na sociedade, deve ser visto como um grande instrumento de geração de bem-estar social, auxilia na construção de um futuro digno para os indivíduos, melhora as condições alimentares da população e abre novas perspectivas para indivíduos que, muitas vezes, vivem em condições em que até mesmo o sonho não lhe é possível. Usar o dinheiro de forma correta e equilibrada é algo fundamental e deve ser estimulado, pena que em muitos casos as pessoas não mais controlam os recursos monetários, mas são por eles controlados como se fossem marionetes submetidas aos seus desejos mais íntimos.

Na questão de número 814 de ***O Livro dos Espíritos***, Allan Kardec fez a seguinte pergunta ao Espírito da Verdade: Por que Deus a uns

concedeu as riquezas e o poder, e a outros, a miséria? “Para experimentá-los de modos diferentes. Além disso, como sabeis, essas provas foram escolhidas pelos próprios Espíritos, que nelas, entretanto, sucumbem com frequência”.

Neste mundo marcado pelo poder e pela força da matéria, muitos indivíduos desprovidos de recursos financeiros se revoltam contra Deus, a maioria não se lembra que quando estavam no mundo espiritual, foram eles que escolheram a privação financeira como forma de conseguir êxito na nova encarnação. Tanto a prova da pobreza quanto a da riqueza são difíceis testes para o indivíduo. Enquanto a miséria pode provocar a revolta com a Providência Divina, a riqueza incita aos excessos de toda ordem, o culto aos valores materiais e o afastamento das promessas feitas anteriormente.

Dispondo de maiores recursos financeiros e meios para fazer o Bem, o rico não o fazendo, torna-se egoísta, orgulhoso e insaciável, acumulando dívidas no retorno ao mundo espiritual. Deus experimenta o pobre pela resignação, quando este se rebela passa a acumular mais desequilíbrios espirituais. O rico é experimentado pelo emprego que dá aos seus bens e ao seu poder econômico e financeiro. Pelas facilidades que a riqueza e o poder proporcionam ao ser humano, muito espinhosa torna-se esta prova, pois normalmente incita-o em apegar-se à matéria e o afasta da perfeição espiritual.

Muitos pobres não acreditam ou não querem fazer, mas a prova da riqueza é mais difícil de ser superada com êxito do que a prova da

privação. Entre os extremos da riqueza e da miséria, a grande maioria das criaturas transita nas reencarnações terrenas em estágios intermediários, sempre com vistas ao seu progresso espiritual.

Muitas famílias que acumularam grandes fortunas no decurso do tempo, com propriedades e recursos financeiros e monetários que garantiria a todos os seus membros viverem em ótimas condições durante muitas existências, tem sua fortuna degradada em poucos anos, quando vivenciam esta situação sempre encontram culpados, as gerações mais novas que depredaram o patrimônio, a má gestão dos administradores de plantão, as crises econômicas, as novas transformações na lógica produtiva da economia internacional, dentre outras desculpas para o disparate. A Doutrina dos Espíritos nos mostra, com clareza e determinação, que muitas destas fortunas e riquezas acumuladas somente o foram através de espoliação, exploração e violência, muitos patrimônios gigantescos foram se degradando em curto período de tempo, levando os herdeiros a insolvência e a revolta generalizada.

Seja qual for, portanto, as nossas possibilidades materiais, saibamos usufruir corretamente dos bens que o Senhor nos concede, na certeza de que a desigualdade das riquezas visa acima de tudo, ao nosso aprendizado espiritual e a exemplificação cristã. Se utilizarmos bem tudo que nos é concedido, se tivermos temperança e responsabilidade com nossas posses, se compreendermos que tudo que existe na natureza e na sociedade cotidiana pertence a um Deus maior, misericordiosamente justo e bom, entenderemos que só nos pertence aquilo que nós conseguirmos acumular dentro de

nossos corações e mentes, nossos sentimentos, nossos conhecimentos, nossos valores morais e éticos e nossos exemplos edificantes de vida. Os recursos monetários e financeiros são importantes e não devemos negar sua relevância, são instrumentos fundamentais para nosso progresso, mas devem ser vistos sempre como meios para que atinjamos o progresso de forma mais consistente e nunca deve ser visto como um fim em si mesmo, quando o enxergamos assim, estamos nos desvirtuando dos verdadeiros valores da vida, muito bem exemplificados pelo Mestre de Nazaré.

Na história da humanidade, quando impérios desmoronaram por completo, quantas dinastias foram dizimadas e quantos conglomerados foram a falência, nestes casos encontramos muitas situações em comum, muitos destes empreendimentos foram construídos através de degradação, de corrupção generalizada e de uma exploração colossal, gerando dramas, lágrimas e dores que culminaram em ressentimentos, mágoas e, no pior dos casos perseguições espirituais. Famílias inteiras se transformaram em “vítimas” e foram perseguidas por espíritos revoltados que se sentiram traídos, humilhados, explorados ou roubados materialmente e em sua mais íntima dignidade.

O dinheiro tem grande relevância na sociedade contemporânea, mas todos devemos nos precaver dos prazeres oriundos da posse excessiva das moedas, ela nos abre portas, nos traz facilidades e amores ilusórios, comprometendo nossos valores mais íntimos e pessoais. Além disso, num mundo marcado pela força do capital, o poder nos é dado de forma direta, com este em mãos muitos podem

se deixar corromper ou degradar suas formas de pensar, levando-o a impor aos outros seus pensamentos e transformando estes indivíduos em verdadeiros ditadores, seres desprezíveis e autoritários, que se utilizam de seu poder para impor suas ideias e pensamentos, degradando a democracia. Estes irmãos ao chegarem no mundo dos espíritos depois de seus desencarnes, tendem a se arrepender de suas escolhas equivocadas e imediatistas, suas lembranças serão fortes e estarão vivas na mente e no espírito, se materializando em lágrimas, cobranças e num remorso intenso e degradante, levando o espírito ao desequilíbrio.

As leis de Deus são eternas e verdadeiras, estamos encarnados no melhor local para nossa evolução, nascemos na família correta e com as características e habilidades necessárias para nosso crescimento espiritual, quando nos rebelamos diante das dificuldades da vida e bradamos contra a justiça divina estamos cometendo um sério equívoco. Superar as adversidades e construir um futuro melhor é fundamental para nosso crescimento espiritual, tendo a consciência de que Deus está sempre conosco, nós é que, na maioria das vezes, nos equivocamos e escolhemos atalhos que nos causam constrangimentos futuros, muitos destes constrangimentos nos acompanham durante muitos anos ou séculos, gerando dores violentas, mágoas intensas e severos ressentimentos.

A riqueza e a pobreza que vivemos no mundo material deve ser encarada como uma etapa para nossa evolução, neste momento estamos sendo chamados pela justiça divina para prestar um testemunho individual, onde tomamos consciência de nossas

quedas e pavimentamos um caminho mais seguro e consistente. Muitos irmãos dotados de grandes habilidades intelectuais e posses materiais viveram apenas buscando prazeres materiais, deixaram que seus talentos trouxessem benefícios apenas para si e deixaram de lado os irmãos sofredores e desamparados, distorceram os ideais de auxílio e crescimento conjunto e transformaram suas vidas em um eterno acumular recursos monetários, prazeres materiais e gozos sexuais, num mundo marcado pela pobreza moral e pela indigência espiritual.

Muitos destes irmãos retornaram à matéria em situações degradantes, alguns em regiões pobres e miseráveis, outros sem a capacidade intelectual que anteriormente os caracterizavam, tiveram encarnações de expiação e quando desencarnaram foram socorridos pelos bons espíritos e voltaram para o mundo espiritual de uma forma mais consciente, estes evoluíram e estão em franco progresso espiritual, enquanto outros sucumbiram ao desânimo e a desesperança, se revoltaram contra as leis divinas e postergaram seu progresso espiritual.

Num mundo centrado nas aparências materiais, a prova da riqueza nos parece mais interessante, ter recursos financeiros pode apresentar vantagens aparentes e atrair inúmeras entidades, mas ao mesmo tempo, pode nos afastar dos verdadeiros ideais da espiritualidade maior e comprometer ainda mais nossa realidade espiritual. Entendamos verdadeiramente os pressupostos da vida e compreendamos que, onde estivermos, devemos valorizar as coisas simples e verdadeiras da vida, muitos cultivam falas sofisticadas e passam a impressão de grandes conhecimentos, aparentemente

tudo nos parece perfeito, mas internamente somos ainda muito pequenos e precisamos labutar muito em busca dos verdadeiros ideais da vida, nesta caminhada, a Doutrina Espírita pode nos auxiliar muito mais do que imaginamos, que iniciemos nossa jornada.

A cegueira espiritual do homem contemporâneo

Os indivíduos vivem em constantes conflitos na sociedade contemporânea, estes conflitos são das mais variadas origens, de um lado percebemos desajustes internos, medos, traumas e desesperanças e, de outro, os desajustes externos, desemprego e pouca empregabilidade, relacionamentos fracassados, religiões materializadas e violências generalizadas, neste momento os seres humanos se encontram cegos, a cegueira humana impede e dificulta que os indivíduos enxerguem melhor as verdades e os valores mais sólidos da vida.

Numa sociedade que premia e valoriza os valores materiais, os indivíduos buscam de todas as formas aumentar seus recursos financeiros, se sujeitando aos mais variados trabalhos e atividades cotidianas, deixam sua ética de lado e adotam valores flexíveis, aceitando tarefas pouco éticas desde que a remuneração seja atrrente e lhes garanta ganhos consideráveis, o poder material está criando uma nova sociedade, nesta os indivíduos pouco se preocupam com os valores espirituais e, sem eles, acabam vitimados pelas dores mais agressivas da alma humana, a depressão, a ansiedade, os transtornos mentais e, no limite, o suicídio, que na atualidade aumenta de forma acelerada, gerando rastros de rancores e ressentimentos.

A Doutrina Espírita, como a Terceira Revelação, vem com o intuito de nos mostrar a amplitude da vida e de nossas relações sociais e

espirituais, segundo esta doutrina iluminadora, todos vivemos juntos e compartilhamos os mesmos locais, teoria que a física quântica vem nos mostrando com detalhes maiores. Nesta convivência, encontramos encarnados e desencarnados vivendo e sobrevivendo lado a lado, neste conviver passamos a compreender as realidades mais significativas da vida, que nos auxiliam na compreensão do mundo, abrindo nossos olhos e nos angariando instrumentos teóricos para nosso crescimento espiritual cotidiano.

A Doutrina Espírita acabou com a morte, um dos maiores medos e tabus da humanidade, mostrando-nos que a separação é temporária e bastante subjetiva, afinal nos encontramos próximos uns dos outros e nos reencontraremos lado a lado em algum momento de nossa caminhada, tomara que este encontro seja num local iluminado de paz e de progresso, onde possamos receber energias e sentimentos melhores, mais saudáveis e consistentes, onde possamos compreender melhor nossas potencialidades e nossas limitações, trabalhando estes últimos no intuito de angariarmos um crescimento mais sólido, auxiliando nosso progresso espiritual.

O grande escritor português José Saramago, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1998, tem uma frase bastante interessante e ilustrativa, segundo o escritor português: “***A pior cegueira é a mental, que faz que não reconheçamos o que temos a frente***”. A frase nos mostra claramente que somos cegos para muitas realidades da vida, mas quando nos cegamos mentalmente para os novos conhecimentos e para as novas descobertas da ciência, deixamos de compreender melhor os significados da vida, muitas vezes perpetuando nossos desequilíbrios. Muitos são os motivos

que nos levam a manter nossa mente fechada, dentre eles podemos destacar o comodismo, a ignorância e a falta de conhecimentos, os medos de descobertas, dentre outros, variando de indivíduo para indivíduo.

Quantas pessoas vivem em uma grande redoma, onde se escondem de outras pessoas, se fecham e temem relacionamentos afetivos e sentimentais, se tornando indivíduos frios e calculistas e passam a olhar os indivíduos como verdadeiros adversários ou inimigos, se escondendo e se limitando a relacionamentos superficiais e transitórios. Neste cenário, estes indivíduos se cegam com relação as realidades da vida, vivem em um verdadeiro EU S/A, mergulhando em uma cegueira que os impossibilita de compreender suas dores mais íntimas, levando para outras experiências físicas, desequilíbrios maiores, medos e desesperanças crescentes.

Na Bíblia encontramos algumas histórias referentes a cegueira, num dos episódios conhecidos como o cego de Jericó e outro descrito como o cego de nascença, dois momentos que Jesus nos mostra sua superioridade moral, seus valores mais caros e sua importância para a transformação que todos os indivíduos, nos dois episódios as falas do Mestre de Nazaré estimulam os indivíduos a compreenderem seus respectivos potenciais, afinal a cura e a obstinação estavam nas mãos de cada um, desde que compreendessem suas potencialidades.

Somos cegos espirituais, algumas pessoas enxergam muitas das realidades da vida material, conhecem várias culturas e acumularam grande conhecimento, mas, ao mesmo tempo, desconhecem valores

e sentimentos dos mais intensos, desconhecem sua realidade espiritual, se debruçam no trabalho material e percebem nele a satisfação de suas necessidades, o responsável por seus recursos monetários e desconhecem os valores do espírito. Mergulham no trabalho material, ficam horas e mais horas em seu emprego, deixando de lado corações sensíveis, postergando a compreensão dos mais consistentes valores da vida, a nossa miséria espiritual incrementa e eterniza sofrimentos que trazemos de outras oportunidades e vivências.

No livro **Memórias de um suicida**, de Yvonne do Amaral Pereira, conhecemos a história de Camilo Cândido Botelho, cuja cegueira material, originada de um tresloucado suicídio o auxiliou na descoberta de uma outra realidade desconhecida, a cegueira física lhe abriu caminho para compreender realidades que até então eram por ele desconhecidas. A cegueira espiritual, como nos mostra a obra, era intensa em todos aqueles que, como Camilo, eram conhecidos como intelectuais e conheedores de ciência e da racionalidade, mas na verdade, eram cegos sobre as mais importantes realidades, a realidade da vida.

A cegueira física é uma das maiores dificuldades e desafios pelas quais um indivíduo pode passar, sua incapacidade de enxergar pelas vias físicas o leva a desenvolver outras habilidades para construir sua sobrevivência cotidiana, uma limitação que leva a evoluir espiritualmente, contribuindo imensamente para o desenvolvimento do espírito, dando-lhe suportes muitas vezes inimagináveis para pessoas que apresentam seu aparelho visual

considerado normal, nestes casos percebemos a superação do indivíduo, seu crescimento e seu desenvolvimento.

Como nos diz Divaldo Pereira Franco no livro *Illumina-te*, ditado pelo espírito Joanna de Angelis, “a cegueira física é uma dificuldade pessoal dentro do esquema da Lei de Causa e Efeito, constituindo um drama interior doloroso, facultando a alguns Espíritos resignados a conquista da iluminação pessoal, não se lhe tornando, de forma alguma, razão de desgraça ou de infelicidade. Antes, pelo contrário, não são poucos aqueles que conseguem superá-la, trabalhando eficazmente em benefício próprio graças aos inestimáveis serviços que realiza”. Na obra, o autor destaca a figura extraordinária da americana Hellen Keller, que se tornou uma verdadeira missionária do bem, da sabedoria e do amor, embora com limites da visão, da audição e da fala.

Muitos indivíduos considerados normais, detentores de uma ampla capacidade de enxergar os movimentos humanos, as cores e os objetos, podem ser descritos como cegos de realidades imateriais. Muitas destas pessoas vivem a reclamar, invejando a vida de outras pessoas, lastimando por dificuldades passageiras e colocando a culpa de suas desditas em terceiros, estes sim são os verdadeiros culpados pelos seus desequilíbrios e por suas quedas, com estas atitudes estão se condenando a viverem uma vida medíocre, sem progresso intelectual, elevação espiritual e com graves sequelas éticas e morais.

A Doutrina dos Espíritos insiste em mostrar para os indivíduos uma realidade diferente, nos mostra a reencarnação como instrumento

para compreender a justiça de Deus, nos mostra a inexistência da morte, a pluralidade das existências e nos ensina que não existe vítima, somos todos culpados e muito culpados, nestas vivências nos deparamos com crimes e violências, matamos, roubamos e fomos desonestos, apanhamos e revidamos, xingamos e fomos xingados, agredimos e fomos asperamente agredidos e ainda, muitas vezes, nos colocamos como vítimas e nos acreditamos verdadeiros. Muitas pessoas nos indagam sobre o porque das dificuldades, perguntam quais os motivos das aflições e querem respostas imediatas, acreditando que estes questionamentos devem ser respondidos por outras pessoas e se esquecem que as vivências são nossas, as dores são nossas, o passado é uma herança individual e as respostas para nossas aflições estão no nosso íntimo e para encontrar estas respostas devemos mergulhar em nossos sentimentos e desejos e, com isso, descobriremos nossas desditas. Neste mergulho interior, devemos destacar, que vamos descobrir coisas ainda escondidas e vamos nos deparar com sequelas de nossos gestos, de nossos atos e de nossas atitudes, se somos difíceis de compreensão na atualidade, imagina como éramos há alguns séculos anteriormente.

A cegueira espiritual nos leva a deixar de lado o enxergar com o coração, visualizamos apenas o aparente, o transitório, a beleza externa e superficial, adoramos os prazeres do sexo e mergulhamos numa busca incansável pelo corpo mais sarado, pelo abdômen mais sequinho, mostramos nossa beleza física e deixamos que ela se torne o cartão de visita de nossa realidade existencial, acreditamos nos poderes da matéria, vivemos na busca por este prazer e acreditamos que, ao morrer, ficaremos esperando um momento

onde seremos julgados pelos nossos atos e realizações, para que consigamos a salvação nutrimos alguma compaixão com nossos semelhantes, fazemos alguma caridade e doamos um pouco do que ganhamos para os mais necessitados, neste instante acreditamos que seremos salvos e vamos acordar num local parecido com um paraíso, ledo engano.

Como nos mostra a vasta literatura espírita, a morte não existe, estamos com uma veste física e quando nos despedirmos do mundo material, passamos a usar outra veste material, quando desencarnamos e acordamos passamos pelo *primeiro julgamento*, onde vamos acordar? A resposta para esta indagação nos mostrará o que somos na intimidade, o que cultivamos no interior, se riquezas sólidas e verdadeiras que as traçam não comem ou se valores materiais que se esvaiem com o transitar da vida material para a do espírito. A coleção **A vida no mundo espiritual**, composta de treze obras, psicografia de Francisco Cândido Xavier e ditada pelo espírito de André Luiz, nos leva a um mergulho no mundo dos espíritos, nesta coleção os autores nos mostram realidades da existência humana, falando sobre obsessões, reencarnações, medos, traumas e alegrias, o conhecimento presente na literatura espírita é uma grande benção de Deus para que consigamos deixar nossa ignorância de lado e passemos a cultivar pensamentos, hábitos e vontades mais consistentes.

Encontramos muitos indivíduos na atualidade clamando por provas quando o assunto é a realidade espiritual da vida, são cegos espirituais que sentem prazer em negar tudo quanto não lhes

convém aceitar, porquê, se assim procedessem, teriam que alterar completamente o comportamento moral, adotando novos métodos existenciais de comportamentos. Estão sempre em busca de provas, como se todas as demonstrações dos séculos, das pesquisas honestas de mulheres e homens de alta importância nas várias ciências, examinando cuidadosamente os fenômenos mediúnicos, de nada valessem.

Neste cenário encontramos muitos cegos guiando outros cegos, muitos se dizendo verdadeiros profetas e angariando um séquito de seguidores, antes na casa das dezenas, quem sabe centenas, hoje com as redes sociais encontramos milhões de seguidores, pessoas que pouco enxergam se colocam como os condutores, o resultado desta atrocidade é uma grande catástrofe que estamos mergulhados, precisamos enxergar as realidades da vida para depois começarmos o auxílio para aqueles que não conseguem visualizar, mas para que consigamos enxergar precisamos ter a coragem de seguir Jesus e ter a humildade de compreender que **éramos cegos e agora vemos...**

A imperfeição humana, a reencarnação e a evolução espiritual

Na sociedade contemporânea, muitas são as dúvidas que surgem na cabeça das pessoas, muitos se indagam sobre os sentidos da existência, outros questionam a existência de Deus, muitas são as indagações e todas elas tem suas respostas, cabe ao ser humano buscar responder estas indagações, umas encontramos nas reflexões filosóficas, outras estão escondidas nos escaninhos das religiões, enquanto outras estão nos mananciais da ciência, o Espiritismo compila todas estas indagações e nos leva a viajar por mares, muitas vezes, antes navegados, desde que tenhamos curiosidade, dedicação e queiramos aprender.

A Doutrina Espírita destaca que como seres imperfeitos estamos sempre vivendo nos dois lados da vida, alterando vivências nos mundos material e imaterial, nestas excursões aprendemos e evoluímos para atingirmos um estágio maior de desenvolvimento espiritual, quando nossas viagens são reduzidas e passamos a vivenciar novas experiências rumo a um progresso cada vez maior, esta viagem depende de cada ser humano, uns a fazem de uma forma mais rápida enquanto outros demoram um bocado mais nestas andanças, mas todos vamos conseguir atravessar com êxito esta caminhada.

A descoberta da vida espiritual é uma contribuição imensa do Espiritismo, com ela nos foi dado a conhecer a existência de outros mundos, como nos mostrou a física quântica, com seus mundos

convivendo simultaneamente, estamos muito próximos destes mundos, mas ao mesmo tempo estamos deverás distantes. Nestas andanças da ciência e do pensamento científico a Doutrina dos Espíritos nos descortina uma nova vida, onde os valores se transformam e passamos a acreditar na imortalidade da alma e nas vivências em outras épocas e lugares, com sensações, medos e percepções diferentes.

Somos seres imensamente imperfeitos e interesseiros, pensamos muito mais em nossos prazeres e em satisfazer nossas vontades do que no coletivo, invejamos outras pessoas que acreditamos ser profissional de sucesso ou exitosa no relacionamento, almejamos valores de terceiros e desejamos coisas que não são nossas, não que queiramos extrair diretamente de outrem, mas desejamos que este produto, esta mercadoria ou até mesmo esta pessoa, esteja ao nosso lado no cotidiano. Num mundo muito centrado no eu, estamos sempre desejando algo de alguém, observamos seu sucesso e não percebemos seus esforços, adoraríamos ter seus recursos financeiros e desdenhamos da grande carga de trabalho e dedicação, queremos o que vemos e nos é aparente, mas esquecemos daquilo que está escondido, seus esforços, estudos e dedicações, desta forma nos tornamos seres infelizes e cada vez mais interesseiros e imediatistas.

A Doutrina dos Espíritos nos concede um grande manancial para construir uma nova experiência no corpo material, não podemos mais alegar ignorância como fizemos durante muitos séculos, a literatura disponível é vasta e de grande valor espiritual, desde romances passando por dissertações, desde contos passando por

biografias, o acervo é variado e de grande valor moral, cabe a cada indivíduo se debruçar nestes conhecimentos e utilizá-los para sedimentar nossa caminhada, afinal estamos cheios de caminhos pedregosos e esburacados, o espiritismo nos abre um novo mundo e uma nova realidade, dando-nos novas experiências e valores mais consistentes.

Através de nossas imperfeições atraímos obsessores constantemente ao nosso lado, através de nossas fragilidades morais atraímos energias deletérias em todos os momentos, nos esquecemos que podemos buscar o equilíbrio e compreender as razões dos progressos dos seres humanos, desde que entendamos que todas as grandes conquistas exigem esforços e dedicações intensas e entregas verdadeiras, sem elas nossas conquistas são cada vez mais temporárias, frágeis e centradas em um reduzido mérito.

Assistimos a televisão e vemos todos os dias nas mais variadas mídias digitais o crescimento acelerado da violência, da corrupção e de crimes dos mais violentos possíveis, nos assustamos com a sociedade e perdemos nossa confiança nos seres humanos e nos esquecemos que vivemos num mundo atrasado, marcado por provas e expiações, onde estamos aqui para sublimar todos os desajustes que acumulamos em vidas e em momentos anteriores, sem superar tais dificuldades não conseguiremos encontrar uma felicidade mais intensa e verdadeira que está reservada para cada indivíduo, desde que passemos a procurar nos locais corretos, não nos prazeres da matéria, mas nos valores do espírito.

As reencarnações anteriores nos servem de baliza para nosso crescimento atual, quando acumulamos valores mais consistentes, valores espirituais, marcados por bons sentimentos e atos mais consistentes, somos assistidos por espíritos mais evoluídos e nos aproximamos de energias mais salutares que nos ajudam em nosso progresso, somos inspirados e aceitamos a inspiração dos espíritos superiores e rumamos a um desenvolvimento espiritual. Quando acumulamos valores mais materializados e deixamos os valores do espírito de lado, atrasamos nosso progresso espiritual e não sentimos as inspirações dos bons espíritos, mas daqueles que vibram no mesmo diapasão, com isso, retardamos nosso progresso e acrescentamos mais equívocos para outras vivências no mundo material.

Somos o que nós nos deixamos fazer conosco nas mais variadas encarnações que vivenciamos, nesta viagem passamos pelas mais variadas experiências, encarnamos em corpos femininos e depois em corpos masculinos e vice-versa, fomos ricos e pobres, passamos por experiências variadas, sentimos as dores do abandono e do desajuste material, vivemos em culturas de opressão e experimentamos momentos de liberdade, deixamos de lado nossos valores éticos e exercitamos nossos valores morais, tudo isso nos auxiliou a moldar nossos valores mais íntimos, somos hoje um misto de todas estas experiências no mundo material, a reencarnação é uma grande dádiva de Deus e sem ela temos muita dificuldade de compreender a justiça divina, sem a reencarnação construímos um mundo baseado numa falsa meritocracia.

A evolução humana é demorada e exige grande dedicação, a razão existe no mundo há uns quarenta mil anos, como nos mostrou o espírito André Luiz, neste período reencarnamos entre 800 e 1000 vezes, nestas experiências acumulamos progressos em várias áreas, passamos a dominar novos conhecimentos e novas culturas, línguas e vivências. Neste emaranhado de encarnações nos tornamos únicos e individuais, mas criados e mantidos por um Deus Maior, de amor, de misericórdia e de solidariedade, nestas experiências percebemos que somos seres humanos e para evoluirmos precisamos estar sempre próximos, um auxiliando o outro, com isso progredimos e impulsionamos o progresso de nossos semelhantes.

O médium mineiro Francisco Cândido Xavier, analisando a chamada transição planetária, destacou que o Planeta Terra se tornará um mundo de regeneração somente a partir de 2057, ou seja, depois de duzentos anos da codificação espírita. Neste momento vivemos um período de grandes inquietações, as transformações são intensas, rápidas e aceleradas, gerando desesperança e muito medo, neste momento percebemos que nosso planeta está recebendo entidades inferiores, agressivas e que se comprazem com o mal, com a dor e com a violência. Estas entidades estão saindo das catacumbas do umbral, são espíritos que não mais queriam reencarnar, são entidades que viveram durante muitos séculos em condições de indignidade e foram, compulsoriamente, escaladas para retornar ao mundo material, estão tendo mais uma chance de se libertar destes sentimentos degradados e se resistirem e continuarem cultivando intimamente estes valores serão degradados para mundos inferiores, estão tendo suas últimas chances de se libertar deste mal

e desta ignorância que cultivaram durante séculos, o mundo não mais pode esperar por estas entidades para continuar sua trajetória de progresso e de desenvolvimento.

Muitas doutrinas religiosas não acreditam na reencarnação, o próprio catolicismo a aboliu de suas fileiras no século V, algumas correntes passaram a acreditar no dia do juízo final, outros no sono eterno, acreditam que a vida é única e não retornamos mais a este mundo, o espiritismo rechaça fortemente estes valores e destaca a reencarnação como o instrumento mais consistente para entendermos a justiça divina, sem a reencarnação não conseguiríamos compreender as dores do mundo, as desigualdades crescentes, as doenças em curso em crianças em tenra idade, os pecados originais e os assassinatos sanguinários e violentos, as propensões e as inspirações do bem e do mal, sem reencarnação não conseguiríamos compreender os verdadeiros significados da vida.

Evoluímos dos dois lados da vida, na obra **Memórias de um suicida**, de Yvonne do Amaral Pereira, nos deparamos com a história do grande escritor português Camilo Cândido Botelho, na obra percebemos como o escritor posterga o retorno ao mundo material, permanecendo no mundo espiritual, por mais de quarenta anos, neste período Camilo se dedicou imensamente ao estudo, lendo, fazendo cursos, conversando com os sábios da espiritualidade, aprendendo sempre e, com isso, angariou as forças necessárias para seu retorno ao mundo material. O escritor sabia que para progredir espiritualmente precisava retornar a matéria, seus equívocos foram inúmeros e apenas com a experiência de uma

nova encarnação poderia começar a reconstruir seu equilíbrio, embora tenha aprendido que o equilíbrio para o suicida demora muitos anos, segundo lhe informaram mais de duzentos anos.

Noutra obra de relevo, também nos deparamos com experiências de crescimento do espírito no mundo espiritual, na obra ***Missionários da Luz***, de Francisco Cândido Xavier ditado pelo espírito de André Luiz, nos deparamos com a história de Segismundo, nela percebemos como o trabalho consciente e responsável pode auxiliar no progresso e no desenvolvimento do espírito, embora marcado por graves desequilíbrios e desajustes, o melhoramento de Segismundo foi verdadeiro e suas obras foram tão grandiosas que atraiu auxílio de espíritos de escol, como Bezerra de Menezes e o instrutor Alexandre, somente o trabalho remove de nossos escombros os mais severos equívocos e dificuldades, fazendo com que consigamos evoluir e adotar a máxima atribuído a Chico Xavier: ***Embora nenhum de nós possamos refazer os erros do passado, todos podemos começar novamente e fazer um novo final.***

Perseguições visíveis, agressividades e inimigos espirituais

Vivemos em uma sociedade de grandes extremos, num mundo materializado onde o dinheiro e a posição social são instrumentos de classificação dos seres humanos, todos vivem num constante embate para a sobrevivência. O ambiente descrito parece comum a muitas pessoas, o que muitos não sabem é que este confronto não se dá apenas no mundo material, os embates entre os dois polos da vida são constantes e motivam grandes reflexões entre os indivíduos, estamos sendo testados constantemente e devemos nos preparar para não sermos conduzidos pelos inimigos espirituais desencarnados, que são responsáveis por estimular muitos confrontos e impulsionar mágoas e ressentimentos dos dois lados da vida.

O trabalho no bem sempre nos equilibra e nos abre espaço para o crescimento e para o desenvolvimento espiritual, mesmo sendo algo que nos faz muito bem e nos conforta, os espíritos ora inferiores atuam no sentido de desequilibrar e gerar constrangimentos para estes colaboradores da Doutrina Espírita, buscando com isso desestabilizá-los e criar maiores desajustes e constrangimentos, afastando-os das obras edificantes e mantendo-os na escuridão da ignorância, por vingança de disputas anteriores ou por prazer em vê-los desequilibrados e constrangidos.

A Doutrina Espírita nos mostra que estamos sendo testados todos os momentos por irmãos desencarnados, alguns desafetos

declarados estão motivando sentimentos menores como forma de incrementar confrontos e estimular uma violência gratuita, gerando constrangimentos e desequilíbrios que, em muitos casos, se perpetuam por muitos séculos, gerando rancores, ressentimentos e desafetos em todos os planos da vida, em algumas obras de vulto da Doutrina Espírita percebemos perseguições que duram mais de duzentos anos, criando um enorme rastro de violência, lágrimas e destruições.

Nos grupos mediúnicos encontramos um exemplo claro destes desafetos, irmãos desencarnados que, por ora, se comprazem com o mal, usam de todos os artifícios e artimanhas para impedir os médiuns, os passistas e os doutrinadores de participar dos trabalhos, isto porque sabem que o trabalho em curso tende a dificultar a atuação destes irmãos no desajuste de seus desafetos. Como conhecem o pensamento espírita ou suas ferramentas mais imediatas, usam seus conhecimentos para afastar os trabalhadores da jornada do bem, adotam posturas desprezíveis, se utilizam de atitudes e comportamentos mesquinhos e usam os piores recursos para evitar os medianeiros de trabalharem no bem e no auxílio daqueles irmãos que sofrem em desespero e em desalinho com os ideais superiores de amor, de paz e de solidariedade.

Estes irmãos que vibram num diapasão inferior, que se comprazem com o mal e se mobilizam para impedir o progresso, conhecem a força e os sentimentos superiores dos discípulos de Jesus, reconhecem na Doutrina Espírita conceitos consistentes para melhorar a conduta dos seres humanos e, com isso, usam de todos os instrumentos que possuem para impedir a adesão de seus

perseguídos em suas fileiras, temendo que as portas abertas do desequilíbrio sejam fechadas e a influência espiritual que possuem seja encerrada por completo.

Muitas pessoas acreditam que ser médium é um privilégio concedido a poucas pessoas, o que a maioria desconhece é que todos somos médiuns, como nos diz Allan Kardec em **O Livro dos Médiuns**: “Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. Por isso mesmo não constitui privilégio e são raras as pessoas que não a possuem pelo menos em estado rudimentar. Pode-se dizer, pois, que todos são mais ou menos médiuns. Usualmente, porém, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva”. A mediunidade é algo inerente a todos os seres humanos, a diferença é a intensidade e as características desta mediunidade, uns são psicofônicos, outros psicógrafos, outros doutrinadores, outros oradores, alguns de efeitos físicos, dentre outros tipos...

A mediunidade auxilia no progresso dos indivíduos, deve ser vista como um instrumento para o crescimento espiritual e coletivo da humanidade, os médiuns apresentam uma grande sensibilidade e, com isso, devem auxiliar aqueles que necessitam de uma orientação espiritual, motivando-os ao estudo e a reflexão sistemáticas como forma de compreender o verdadeiro e real significado da vida, estimulando os indivíduos a cultivarem mais valores espirituais e menos valores materiais, como estamos vendo na sociedade

contemporânea, onde as pessoas estão se perdendo no materialismo e no imediatismo e deixando de lado valores morais e espirituais, estes sim os verdadeiros valores da vida e do ser humano.

O médium atrai muitas energias negativas e necessita de vigilância constante, isto porque em muitos momentos acaba atraindo espíritos desequilibrados e muitas entidades que desconhecem sua verdadeira situação, irmãos desencarnados que desconhecessem a existência de vida pós-morte e se encontram perdidos, algo muito mais comum do que as pessoas imaginam. A mediunidade para ser bem desenvolvida precisa de estudo, cabe as pessoas dotadas desta sensibilidade uma busca constante por conhecimento, a leitura da obra de Allan Kardec é imprescindível, o pentateuco espírita (*O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese e O Evangelho segundo o Espiritismo*) serve como uma bússola para a compreensão das realidades da vida.

Encontramos muitos espíritos que se comprazem com o mal, se desdobrando para evitar os trabalhos dos médiuns encarnados, entidades que sentem prazer no mal e no desequilíbrio se unem para gerar transtornos e constrangimentos para os médiuns que, segundo eles, ousam trabalhar para difundir os ideais trazidos para humanidade por Jesus Cristo. Estes irmãos se utilizam de sua invisibilidade para criar dificuldades e desviar estes trabalhos, estimulando caminhos alternativos e afastando-os das obras do bem, sentem prazer com as quedas e trabalham incessantemente para que as casas espíritas sejam fechadas e os ideais da Doutrina dos Espíritos sejam colocados de lado ou esquecidos.

Muitas pessoas sentem este ataque das entidades inferiores quando começam a frequentar a casa espírita, estes irmãos se organizam para que se atrasem aos trabalhos, estimulam seus melindres mais íntimos e buscam criar constrangimentos no cotidiano para que se afastem do trabalho, temem que as atividades no bem transformem estes irmãos e estes passem a ter controle e autonomia sobre suas vidas e suas escolhas mais íntimas e pessoais.

Os médiuns que se encorajam a trabalhar para o bem e para o crescimento do amor e da solidariedade, percebem que, com isso, se transformam em alvos dos irmãos que vibram no diapasão dos desajustes, sendo por eles perseguidos constantemente, onde são estudados intimamente para perceber seus desequilíbrios e, num segundo momento, atuar diretamente para inviabilizar seu trabalho, afastando-os das atividades do bem e transformando-os em motivos de escárnio e de desventuras. Na sociedade contemporânea encontramos inúmeros casos de médiuns dotados de grandes capacidades mediúnicas que se deixam levar por sentimentos menos dignos que trazem intimamente, estes sentimentos estão em suas entranhas mais íntimas e os espíritos inferiores buscam nestas entranhas estimular para que estes desequilíbrios gerem constrangimentos maiores para o médium e que, com isso, atinja a doutrina e fragilize seus ideais mais sinceros de amor e de solidariedade.

Nas reuniões mediúnicas encontramos espíritos inferiores agressivos, que ameaçam os trabalhadores da casa, se acreditam dotados de um poder sobrenatural, ofendendo e querendo agredir fisicamente, mas são contidos pelos mentores da casa, estes irmãos

insatisfeitos com sua condição ameaçam até mesmo os familiares dos médiuns, seus filhos e parentes mais próximos, mostrando-nos, com isso, como a atuação do médium na casa espírita deve vir acompanhada de seus familiares, criando um conjunto de energias salutares para evitar a influência das entidades inferiores que se comprazem com o mal, o rancor e o ressentimento.

Neste embate constante entre forças dos dois lados da vida, é importante destacar, que os trabalhadores da seara do bem estão sempre muito bem protegidos pelos seus guias e simpatizantes, que se utilizam das forças do bem para proteger e perpetuar os trabalhos para que os valores do Cristo sejam eternos e sempre vencedores. Numa situação de embates constantes, cabem aos médiuns trabalhadores da seara do bem, a perseverança e o trabalho constante, além disso, um forte controle sobre seus pensamentos e o cultivo de hábitos simples e saudáveis, visando à fragilização dos irmãos que ora se comprazem com o mal e o fortalecimento dos ideais propostos e estimulados pelos prepostos do Cristo.

Quando estamos em momentos de invigilância, fragilizados e descuidados, abrimos nosso campo mental para a atração destas entidades inferiores, oferecendo campo as mentes desequilibradas que se acercarão de nós e, encontrando desguarnecidas as nossas defesas, terão possibilidades concretas de conseguir o nosso afastamento e de se regozijarem com a nossa queda. Como disse o espírito Emmanuel, mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier, quando foram apresentados, e o primeiro lhe mostrou as credenciais necessárias para o trabalho sob as hostes de Jesus Cristo,

enfatizando que para este trabalho eram necessários “***Disciplina, disciplina e disciplina***”.

Os obsessores se utilizam de métodos conhecidos pelos espíritas, mas mesmo assim, muitos sucumbem a sua atuação e se rendem ao trabalho de desagregação do trabalho espiritual, dentre os métodos podemos destacar a ideia do comodismo para afastar as pessoas das reuniões, gerando argumentos tais como “as reuniões são boas, mas hoje não vou porque trabalhei muito”, “eu já produzi muito nas reuniões, por isso faltar hoje não faz mal” ou “eu sou muito assíduo, todo mundo falta menos eu”, todos estes argumentos são estimulados pelos espíritos inferiores para que os trabalhadores se afastem dos trabalhos, faltando numa semana e depois se ausentando na outra, quando vai ver o trabalhador acaba abandonando as atividades, alegrando os obsessores e deixando de trabalhar seu instrumento mediúnico, gerando constrangimentos individuais e coletivos.

Os perseguidores espirituais são astutos e inteligentes, se utilizam de sua capacidade reflexiva para fragilizar os trabalhadores do bem, estudam suas limitações e incutem em suas mentes pensamentos de perseguição, incrementando seus melindres e disseminando a desconfiança, com o intuito de fragilizar o trabalho e reverter uma luz que hora se acende para o esclarecimento, o equilíbrio e o fortalecimento dos ideais da espiritualidade maior.

Os espíritos esclarecidos não cansam de nos estimular para o bem, todos os momentos possíveis estão tentando nos alertar, reiterando a cada dia os apelos à nossa reforma íntima. Como nos diz Suely

Caldas Schubert, na obra ***Obsessão e Desobsessão***, “A maioria de nós ainda somos bastante teóricos, sabendo de cor e salteado páginas, citações, livros, mas pouco conseguindo vivenciar os ensinamentos adquiridos”.

O trabalho mediúnico desenvolvido com os verdadeiros ideais de Jesus Cristo nos auxilia no desenvolvimento e no crescimento espirituais, este instrumento não nos foi dado para que guardemos numa gaveta e olhemos para a janela e enxerguemos as dores alheias, na verdade são instrumentos de progresso e crescimento da humanidade, o amor e o saber devem andar juntos e de forma concomitante. Como nos disse o médium mineiro Francisco Cândido Xavier: “***Quem sabe pode muito, mas quem ama pode mais***”.

As raízes do sofrimento humano

Vivemos em uma sociedade marcada por muitos medos, dores e sofrimentos, os espíritos superiores nos mostram, constantemente, como estas dores estão crescendo e os seres humanos estão, cada vez mais, perdidos e atordoados, gerando um mundo marcado por ambientes degradantes, caracterizados por energias densas e desagradáveis, levando pessoas a cultivarem ideias de suicídio, incrementando a depressão, a ansiedade e a desesperança. Neste mundo de transformações aceleradas, o medo está dominando os corações e a esperança de um futuro melhor está diminuindo rapidamente.

Nesta sociedade centrada na concorrência e na competição, os indivíduos estão preocupados com sua sobrevivência cotidiana, se entregam ao trabalho e transformam suas vidas em uma constante busca por dinheiro e retornos monetários, mergulhando em um trabalho cada vez mais agressivo, que toma grande parte da vida das pessoas, restringindo os seres humanos a um verdadeiro sobreviver via trabalho, emprego, qualificação e capacitação constantes, deixando valores mais consistentes de lado, como família, amores e religião.

São inúmeras as preocupações para o indivíduo do século XXI, o ser humano está deixando de lado seus valores mais consistentes, muitos destes valores vem sendo construídos pela coletividade há alguns séculos, datam do período conhecido como Iluminismo, como tolerância, liberdade, respeito e companheirismo, com isso, estamos

vivendo uma sociedade onde as pessoas estão amedrontadas, o trabalho está gerando traumas intensos, os relacionamentos estão gerando frustrações e as famílias não mais conseguem suportar os dramas humanos, neste mundo de competição o dinheiro ganha relevância, promete satisfação, alegrias incomensuráveis e entrega desolação, solidão e frustrações.

Neste turbilhão de informações e tecnologias que surgem todos os dias, estamos ficando cada vez mais individualistas, estamos sempre nos deixando levar pelo imediatismo e pelos prazeres do agora, com isso, estamos perdendo a capacidade de colaborar e de cooperar, como nos diz o historiador israelense Yuval Harari: “Nós humanos somos os únicos mamíferos que conseguem cooperar em grandes quantidades. Coloque 10 mil chimpanzés em um estádio e você tem o caos total”.

A Doutrina dos Espíritos nos mostra, que vivemos numa sociedade onde nos encontramos todos os momentos com entidades espirituais, irmãos que passaram do mundo material para o mundo espiritual, estes espíritos nos influenciam muito mais do que imaginamos, muitos pensamentos que cultivamos e acreditamos serem nossos, na verdade são inspirações que nos são trazidas por irmãos de outros planos da vida. Num momento como o que estamos vivendo, marcados por grandes inquietações, conflitos generalizados, medos e desesperanças, além de uma época de grande degradação do meio ambiente, as energias que circundam o Planeta Terra tendem a ser negativas e degradantes, com isso, cultivar bons pensamentos, boas leituras e estimular sentimentos

saudáveis nos auxiliam e nos servem como uma vacina para os males da contemporaneidade.

Nesta atual situação da sociedade mundial, muitos irmãos do mundo espiritual, espíritos abnegados que se esforçam para que as ideias de Jesus Cristo sejam difundidas e possam contribuir para o crescimento espiritual da sociedade, estão preocupados e receosos do crescimento deste negativismo e desesperança. Estas entidades acreditam, que o mundo contemporâneo está passando por momentos de fortes transformações, mesmo percebendo o crescimento de constrangimentos na coletividade, estes acreditam que são momentos passageiros de uma mudança estrutural, onde os ganhos futuros serão maiores e mais consistentes para o planeta, mas para que isto se efetive, faz-se necessário que o ser humano compreenda a situação que passa a humanidade, um momento de transição e reequilíbrio, onde os valores devem passar por grandes transformações, a tecnologia está mudando o ser humano, mas os valores espirituais devem prevalecer, muitos dos desequilíbrios e dos sofrimentos humanos estão centrados na ausência de Deus, a tecnologia e os valores monetários e materiais estão levando os indivíduos a se afastarem do essencial, dos valores mais consistentes que nos foram dados pelo Criador.

Os sofrimentos estão atrelados aos excessos, tudo que é excessivo nos prende e nos limita em nossas potencialidades. Na sociedade contemporânea os prazeres materiais são dominantes, somos direcionados e estimulados por programas de computadores e algoritmos que conhecem muito mais das nossas vidas do que nós mesmos. Evitamos o famoso *conheça-se a ti mesmo* porque este

conhecer nos leva a uma reflexão que pode nos assustar, neste autoconhecimento podemos nos preocupar com as descobertas, levando-nos a comportamentos assustadores que podem nos afastar dos padrões de normalidade de uma sociedade que atribui valores aos indivíduos que mais acumulam recursos financeiros.

Os sofrimentos humanos são fruto de nossas escolhas e de nossas trajetórias, antigamente podíamos alegar ignorância e desconhecimento, na atualidade este desconhecimento é algo que não podemos mais aceitar, os conhecimentos estão em todos os lugares, nas telas dos computadores, nas mais variadas mídias digitais, nos templos religiosos e nas casas espíritas, precisamos apenas aceitar nossas escolhas e entender que somos na atualidade aquilo que fizemos de nossa vida em momentos anteriores e que seremos no futuro aquilo que plantarmos no momento atual, quem planta degradação, orgulho e ressentimento, em momento algum colherá tolerância e solidariedade.

Nas reuniões mediúnicas, as entidades elevadas nos mostram os desajustes dos seres humanos, pedem oração e conduta serena, nos orientam em nossas escolhas e nos mostram as degradações do mundo, as lutas fratricidas e as ambições que cegam os seres humanos e os aproximam dos animais mais cruéis e desumanos da sociedade, estas imagens são reais e verdadeiras e nos influenciam muito mais do que imaginamos em nosso cotidiano.

Pesquisas recentes feitas no Brasil nos mostram que, para 78% da população, o trabalho ou a falta dele são responsáveis por doença e sofrimento, o trabalho que deveria ser fonte de regozijo e

crescimento pessoal, passou a ser um grande gerador de desajuste e desequilíbrio, a carga excessiva, as cobranças crescentes, as metas impossíveis de atingir, os baixos salários, os medos de demissão e as grosserias dos gestores, todas estas questões somadas estão contribuindo para que o cenário profissional se transforme num grande gerador de mágoas e degradação.

Neste cenário de tantas transformações estruturais, os indivíduos estão esquecendo os ensinamentos deixados pelo Mestre de Nazaré, todas as suas mensagens estão sendo lidas e estão emocionando os indivíduos mas, ao mesmo tempo, não estão gerando as transformações que o mundo requer, as pessoas leem, mas não compreendem, as pessoas frequentam os cultos religiosos, mas não deixam seus ensinamentos adentrar seus corações, as pessoas conversam sobre assuntos engrandecedores, mas se negam a sua transformação pessoal, as resistências dos seres humanos são imensas e, com isso, perpetuam as lágrimas, muitas delas escondidas, e os rancores e ressentimentos, energias que corroem e maltratam as pessoas e geram sentimentos inferiores que se apoderam dos mais incautos e imediatistas.

Muitos indivíduos acreditam que suas dificuldades são oriundas de outras existências, aceitam seus equívocos e limitações e acreditam que não vão conseguir, pelo menos nesta encarnação, encontrar um outro caminho e deixar para trás os transtornos identificados. Alguns acreditam na reencarnação, se dizem adeptos da Doutrina dos Espíritos e acreditam que podem deixar seus dramas para uma outra oportunidade de retorno ao corpo físico, o grande problema deste raciocínio é que, com a redução das famílias no mundo

contemporâneo, muitos espíritos teriam que aguardar uma nova oportunidade, coisa que nem sempre acontecerá facilmente, neste ínterim o espírito ao se conscientizar do equívoco cometido se arrependerá de não ter encarado seus problemas mais diretamente.

Seguindo este pensamento, muitas pessoas atribuem suas dificuldades a outras vidas e outras experiências físicas, acreditam que muitos de seus dramas, conflitos ou ressentimentos são originários de outras vivências, com isso se esquecem que a maior parte dos nossos desequilíbrios são construídos nesta vida material e devem ser resolvidos agora, evitando um retorno com as mesmas marcas que nos constrainham na atualidade. Muitos rancores acumulados em relacionamentos tóxicos, muitos conflitos familiares, muitos ressentimentos em amizades degradantes e muitos dramas pessoais são aumentados e acabam gerando problemas muito maiores, levando muitas pessoas a transtornos variados, atraindo uma gleba de entidades espirituais que vibram no mesmo diapasão, estes irmãos acabam aumentando os seus dramas e transformando pequenos contratemplos em desequilíbrios acentuados que são levados por muitas encarnações, prendendo ambos os espíritos num espiral de desajustes e ressentimentos.

A preocupação dos espíritos superiores com o Planeta Terra é intensa e verdadeira, estas entidades percorrem todos os cantos do globo terrestre e percebem os dramas individuais e coletivos aumentarem de forma exponencial, países em crises constantes, irmãos se agredindo, famílias sendo destruídas com requintes de crueldade, governos conspirando contra sua população, indivíduos gananciosos planejando novos saques e pilhagens materiais, neste

ambiente marcado por desequilíbrios individuais e coletivos, deslealdade e desavenças, onde as energias dominantes são deverás degradantes, os irmãos que ora se comprazem com o mal, o rancor e o ressentimento se locupletam fortemente e percebem que seus caminhos de degradação estão abertos, influenciando os irmãos mais incautos e desprotegidos, transformando-os em verdadeiras marionetes, seres humanos manipuláveis e controlados, cujas energias são fragilizadas e seus sentimentos ignorados, uma obsessão que se transforma rapidamente em possessão, aumentando os dramas pessoais e coletivos da humanidade.

Vivemos um momento de grandes inquietações, um momento de transição e grandes transformações, todas as estruturas estão sendo destruídas e reconstruídas, neste momento muitos dos dramas individuais e constrangimentos coletivos estão vindo a tona e perturbando os seres humanos, que num gesto tresloucado se afastam de Deus e das filosofias saudáveis e buscam crenças e religiões mais materializadas, muitas delas cheias de rituais, muitas destas buscas servem para uma convenção social e não se transformando em um espaço de reflexão e crescimento espirituais, com isso, percebemos um ser humano cada vez mais perdido e insatisfeito, com seus dramas íntimos aumentados e suas esperanças reduzidas, está na hora deste ser que se diz racional se voltar para suas origens espirituais, buscando Deus e construindo em locais sólidos e consistentes, deixando de lado valores transitórios e cultivando os verdadeiros valores espirituais, está na hora do reencontro do indivíduo com seu Deus, este sim tem potencial de elevação, equilíbrio e desenvolvimento moral e espiritual. Sem este reencontro, o ser humano continuará buscando

as origens do seu sofrimento em outras pessoas e se desviará de compreender que a verdadeira origem de seus males e de seus sofrimentos estão em suas decisões equivocadas e em suas ambições desmesuradas e desequilibradas.

Sofrimentos cotidianos, provas e expiações na visão espírita

O sofrimento acomete a sociedade mundial desde os primórdios da humanidade, somos sempre vitimados por dificuldades, dores e provações e estamos envoltos por problemas dos mais variados tipos, não importando a classe social, grau de instrução e gênero, somos todos passíveis de sofrimentos, de quedas e de dificuldades, afinal estamos num mundo imperfeito, com pessoas imperfeitas e cheio de contradições.

A Doutrina Espírita nos traz uma visão nova sobre a questão do sofrimento humano, vivemos num mundo de provas e de expiações e neste mundo somos muito atraídos pelo sofrimento e pelas dores do cotidiano. Na questão 931 de ***O Livro dos Espíritos***, Allan Kardec pergunta ao Espírito da Verdade: Por que são mais numerosas, na sociedade, as classes sofredoras do que as felizes? E recebe a seguinte resposta: “Nenhuma é perfeitamente feliz e o que julgais ser a felicidade muitas vezes oculta pungentes aflições. O sofrimento está por toda parte. Entretanto, para responder ao teu pensamento, direi que as classes a que chamas sofredoras são mais numerosas, por ser a Terra lugar de expiação. Quando a houver transformado em morada do bem e de Espíritos bons, o homem deixará de ser infeliz aí e ela lhe será o paraíso terrestre”.

A Doutrina Espírita nos mostra claramente que os momentos de alegrias e de dificuldades se alternam na vida dos seres humanos, nenhum destes são totalmente felizes, alternamos momentos de

felicidades, de alegrias e sorrisos sinceros com momentos de decepções, dores e dificuldades. As alegrias eternas ainda não pertencem ao mundo atual, mas num futuro próximo poderemos vivenciá-la, desde que entendamos a realidade da vida e passemos a trabalhar intimamente visando um progresso e uma evolução constantes, para isso devemos viver em concomitância com as Leis divinas.

Num mundo marcado pelo crescimento das tecnologias, as redes sociais ganharam espaço e relevância nesta sociedade e passou a moldar comportamentos e atitudes, muitos indivíduos colocam fotos nas redes destacando sorrisos e alegrias, muitas delas artificiais e momentâneas, criando para outrem a ilusão de uma felicidade inexistente, atraem com isso olhares de inveja e de cobiça, em muitos casos, de rancor e de ressentimento de pessoas invejosas e infelizes, que ambicionam e invejam a felicidade alheia, incapazes de construir para si uma felicidade verdadeira, sólida e consistente.

Muitas pessoas ricas e profissionalmente de destaque, indivíduos que conseguiram acumular um patrimônio vultuoso, com recursos para viagens e passeios paradisíacos, detentoras de famílias estruturadas, muitas vezes se queixam de sofrimentos, de dores emocionais e de vazios espirituais e existenciais, são indivíduos que possuem tudo para serem considerados felizes, mas se declaram depressivos e excessivamente melancólicos, males modernos que acometem a sociedade mundial e vitima milhões de pessoas no mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 350 milhões de indivíduos sofrem de depressão no mundo, a chamada moléstia da alma e, da forma como a sociedade global

está caminhando, muitos outros serão afetados por esta doença, cujas dores são imensas e exigem tratamentos médicos e espirituais.

O sofrimento, como nos disse o Espírito da Verdade, está por todos os lados e afeta todas as pessoas, independe de classes sociais, etnias e preferências sexuais, isto acontece porque somos passageiros de uma sociedade caracterizada como de provas e de expiações, onde as felicidades são passageiras e os amores materiais são temporários e inconsistentes, numa sociedade marcada pelas contradições e os indivíduos pelas incertezas e instabilidades crescentes. O Espiritismo nos mostra ainda, que os sofrimentos humanos estão inscritos no subconsciente de cada indivíduo, todos sabemos os motivos de nossas infelicidades e de nossas dores, a explicação está dentro de cada pessoa, no interior de cada indivíduo, mas para podermos acessar estas dores necessitamos refletir sobre nossos comportamentos, refletir sobre nossas vidas e sentimentos mais íntimos e, numa sociedade como a nossa, termos tempos para nossas reflexões é um dos maiores desafios da sociedade e do cidadão da contemporaneidade.

Numa sociedade marcada pelas provas e pelas expiações, faz-se necessário que entendamos as raízes das dificuldades do mundo, mesmo vivendo neste momento histórico e caminhando para um mundo novo, como nos mostra os escritos de Transição Planetária, ainda chafurdamos na lama e na pobreza de um mundo onde os odores estão atrelados ao ressentimento, a inveja e ao egoísmo, sentimentos fortes e dominantes que ainda não nos conduz a um

crescimento mais sólido e consistente, como o espiritismo nos mostra com clareza e maestria.

No mundo de provações, nos mostra Joanna D Angelis no livro **Plenitude**, psicografia de Divaldo Pereira Franco, os sofrimentos são vistos como instrumentos de educação e de progresso espiritual, quando conseguimos vencer as dificuldades damos um passo consistente para um progredir fundamental para nosso desenvolvimento espiritual, ambicionados por todos os espíritos encarnados no mundo material. As expiações servem para que nos reeduquemos enquanto espíritos, ao passar por estas experiências dolorosas conseguimos melhorar nossos comportamentos e, em muitos casos, voltamos para um momento anterior, quando cometemos equívocos e degradamos nossos passos para o progresso, como um suicida que ao se entregar aos deslizes do suicídio engendra dores imensas em seu caminhar, para estes, as expiações servem para reconstruir o caminho perdido anteriormente.

As dores das provações, segundo os bons espíritos são agressivas e violentas, mas são suportadas pelo indivíduo, são dores que lhe acometem o corpo físico ou os vazios do espírito, mas que, com força de vontade, perseverança e fé em Deus são suportados e superados. As expiações são mais severas e agressivas, muitas vezes aparecem como dores morais ou deficiências e limitações físicas que impõem aos indivíduos grandes dificuldades, obrigando-os a uma grande força de vontade para superar este momento de dores, lágrimas e intensas desesperanças.

Nas provações os espíritos que estão reencarnando podem participar dos planejamentos para a reencarnaçāo ou são representados por espíritos amigos ou protetores espirituais que trabalham com o objetivo de auxiliar para que a reencarnaçāo atinja seus mais auspiciosos êxitos e o irmāo em prova consiga crescer espiritualmente e se desenvolver moralmente, angariando novos e consistentes valores. Nos sofrimentos de expiação percebemos uma outra realidade, estes irmāos sāo obrigados a aceitar o que lhe é imposto pelo plano superior, estes indivíduos ao reencarnar tendem a passar por uma situação que lhe é imposta pela espiritualidade como forma de se reeducar e construir novos espaços de consolidação espiritual.

As expiações sāo muito mais severas para o espírito, neste processo ele perde a condição de escolha e tudo lhe é imposto, obrigando-o a aceitar e buscar trabalhar para que seu espírito consiga se reeducar das agruras e dos desequilíbrios anteriores, fruto da imperícia do espírito que, mesmo cometendo equívocos severos nāo está sendo condenado ao degredo eterno, isto nāo existe nas Leis de Deus, mas o espírito precisa se reeducar para trilhar novos momentos de crescimento espiritual e de desenvolvimento moral.

No livro ***Memórias de um suicida***, psicografia de Yvonne do Amaral Pereira, Camilo Cândido Botelho e seus amigos descobrem na vivência no Instituto Maria de Nazaré, que suas próximas encarnações seriam marcadas por dores acerbas, nesta situação muitos deles nāo poderiam escolher quais seriam suas limitações físicas ou emocionais, numa próxima vida. Todos sabiam das

limitações que seriam obrigados a conviver, mas nenhum deles poderia influir nas escolhas e nas imposições da espiritualidade maior, imposições estas com um único objetivo, o de levar estes indivíduos novamente ao caminho do progresso, caminho este por eles abandonados no momento do suicídio.

No livro **Ação e Reação**, ditado pelo espírito de André Luiz e psicografado pelo médium mineiro Francisco Cândido Xavier, nos deparamos com as experiências de vida de Adelino Correia, hoje um espírita consciente e devotado ao estudo e as atividades doutrinárias, cuja história nos mostra equívocos e dificuldades em vidas anteriores quando como Martin mandou matar seu pai para casar com sua madrasta. O crime se efetivou, mas a perseguição sofrida foi tão intensa que Martin nunca conseguiu ser feliz no casamento, as lembranças do ato insano e a perseguição de seu pai desencarnado o levaram a loucura e, posteriormente, no mundo espiritual passou a sofrer as agruras de suas atividades na matéria, mas trabalhou incansavelmente para se melhorar e conseguir progressos e avanços espirituais. No retorno ao corpo físico Martin reencarna como Adelino Correa e traz no corpo físico as marcas de um eczema agressivo, como conseguiu algum avanço no mundo espiritual os espíritos superiores o auxiliaram para que o eczema se concentrasse apenas em uma parte de seu corpo material, isto porque anteriormente esta doença cobriria todo seu corpo físico.

O livro nos mostra como muitas de nossas atitudes podem reduzir nossas dores, Adelino Correia como trabalhador dedicado e imensamente caridoso, onde auxiliou muitos enfermos e crianças abandonadas, dentre elas algumas que, em vidas anteriores os

auxiliaram em seus desatinos e, principalmente, aquele que foi seu genitor, tendo com isso, méritos suficientes para ter suas dificuldades reduzidas e seu amparo cada vez maior e mais consistente. O livro **Ação e Reação** nos mostra que em todas as ações que engendramos na vida somos impactados por uma reação, quando nossas ações são positivas e edificantes recebemos da própria espiritualidade maior, reações saudáveis, equilibradas e positivas, com isso, a Doutrina dos Espíritos nos mostra que os chamados carmas são conceitos imprecisos, acreditar que estamos condenados numa encarnação nos parece muito equivocado, temos sim as dificuldades, mas se agirmos de forma concernente as Leis de Deus os nossos “carmas” serão, com certeza, reduzidos e minimizados pelos espíritos de luz.

No estudo dos sofrimentos humanos, encontramos na literatura espírita muitas obras de vulto, nelas descobrimos que nos momentos de dores e dificuldades, muitas pessoas se colocam como vítimas, bradam contra Deus e acreditam não ter escolhido passar por aquelas situações de sofrimentos. A Doutrina nos mostra que, se não escolhemos nos foi imposto, aí percebemos ser uma expiação, o que é muito pior e preocupante, agora, na imensa maioria dos casos, foram os encarnados que pediram, melhor, suplicaram por aquelas provações como forma de educação e posterior progresso espiritual.

Os sofrimentos e as dificuldades da vida sempre existiram e sempre existirão para os seres humanos, a forma como encaramos estas dificuldades é de fundamental importância para que consigamos extrair delas, instrumentos de progresso e de aprendizado, para que

construamos um mundo íntimo mais consistente e vinculado aos mais nobres sentimentos e valores emanados pelo Cristo, este sim os valores eternos da vida.

Mediunidade e trabalho mediúnico: a atuação dos mentores espirituais

A Doutrina Espírita nos mostra como os espíritos podem influenciar na vida das pessoas encarnadas, muitos desconhecem estas atuações, outros as minimizam, mas todos percebem que os mundos estão interligados e influenciam um ao outro, nestas atuações encontramos o trabalho de variados espíritos, desde os mais caridosos e protetores até aqueles que se comprazem com o mal e com a negatividade, a escolha destas entidades é uma opção de cada um de nós, cabe ao nosso pensamento e as nossas atitudes atração de bons ou de maus espíritos.

Desde tempos imemoriais nos deparamos com lendas e histórias que falam da atuação de espíritos na vida das pessoas, influências das mais variadas, uns inspirando-as ao bem, ao estudo e aos bons pensamentos, enquanto outros com tendências mais agressivas, buscando vinganças e revanches de problemas anteriores ou a desforra de desajustes pregressos, somos constantemente instigados por estes irmãos, que vibram de acordo com seu progresso evolutivo, neste assunto é importante destacar, que todos nós já passamos por momentos parecidos, todos já vivenciamos atitudes trevosas com relação a nossos semelhantes e, por isso, nenhum indivíduo deve criticar as atitudes dos outros, embora condenemos, devemos orar e trabalhar para que este irmão, que por hora vibra no diapasão da negatividade, possa acordar e se posicionar de forma diferente com relação a vida e seus

sentimentos, transformando seus pensamentos e atraindo energias mais consistentes.

Muitas vezes encontramos pessoas fazendo o sinal da cruz como forma de proteção contra a presença de espíritos, acreditando que um mero gesto pode afastar algo que está inscrito em uma lei natural, todos estamos convivendo lado a lado, o mundo físico e o espiritual estão juntos, a própria física quântica tem nos mostrado a existência de vários mundos convivendo lado a lado, somos espíritos e ao nosso lado estamos cheios de entidades espirituais, em vez de nos benzer devemos nos melhorar para que aqueles que nos acompanharem sejam entidades boas e nos tragam sentimentos melhores e mais edificantes, preparando-nos para os caminhos de progresso e desenvolvimento do mundo.

Nos trabalhos mediúnicos, encontramos uma atuação muito efetiva dos espíritos de luz, entidades que se comprazem com o bem e o auxílio, que despendem seu tempo e suas energias para ajudar todos aqueles irmãos que chegam ao mundo espiritual sem compreender sua trajetória e marcados por muitas dúvidas, medos e grande desesperanças, são irmãos sofredores que se julgam esquecidos e sem perspectivas nenhuma com relação ao futuro. Neste momento, muitos destes irmãos que ainda acreditam em Deus se julgam totalmente esquecidos pelo plano maior, acreditando-se tratados e agredidos e desenvolvem um forte desejo de vingança, bradando contra a religião e se dizendo esquecidos por Deus ou por outras entidades superiores que outrora diziam acreditar, muitos destes irmãos se tornam perseguidores e atraem energias parecidas de rancor e de ressentimento.

Muitos desconhecem como são feitas as reuniões mediúnicas e como os espíritos superiores trabalham em benefício dos irmãos sofredores, nestes momentos são eles os responsáveis por trazer para as reuniões as entidades com maiores dificuldades, juntando-as de acordo com suas histórias, suas dores e dificuldades, ao juntar estes irmãos ambicionam atender o maior número possível de irmãos desencarnados que, nestas reuniões ouvem e assistem as conversações com o doutrinador servindo de amparo e auxílio imediato para todos que passam pelas mesmas dores e constrangimentos, servindo como um verdadeiro bálsamo de luz para que todos possam crescer e se desvincular de suas mais íntimas e secretas dificuldades momentâneas.

O trabalho destes espíritos se desenvolve em várias frentes, são eles que escolhem as entidades e as aproximam, são eles que pesquisam as histórias destes irmãos sofredores e necessitados, buscando na tela mental de cada um deles passagens, lembranças e experiências para auxiliar o doutrinador nestes eventos, munindo-os de informações para que estes possam auxiliar os irmãos desencarnados neste momento de dores e dificuldades intensas.

Muitas entidades que vão se manifestar no trabalho mediúnico estão na Casa Espírita recolhidas desde os trabalhos de dias anteriores, muitos destes espíritos acompanhavam encarnados que foram ao Centro Espírita sentindo a influência negativa dos irmãos. Neste momento os irmãos do plano espiritual são mantidos em isolamento na casa para que no próximo trabalho mediúnico possam se manifestar, conversar com as equipes encarnadas, contar suas experiências e angariar o amparo e o conforto necessário para a

compreensão das dificuldades vividas, são entidades que mereceram o amparo e se prepararam para a intervenção espiritual, embora muitos ainda não acreditem no auxílio, as rogativas foram feitas por familiares, amigos e irmãos interessados em sua melhoria e seu equilíbrio espiritual.

Ainda no mundo espiritual, a casa espírita é higienizada, todos os locais são limpos e equilibrados, sendo retirado deste local energias menores, desajustes e desequilíbrios, objetivando o melhor auxílio possível para todos que serão atendidos no decorrer da assistência espiritual, embora não possamos ver o trabalho, tenhamos a certeza e a convicção de que, o mundo espiritual nos ampara e nos auxilia muito mais do que imaginamos, dando-nos o suporte necessário para que vençamos nossas mais íntimas dificuldades e limitações.

Outro ponto que devemos destacar neste trabalho, é como as conversações são encaminhadas para muitas entidades que estão em outros locais, sabemos que muitos são os necessitados, muitos deles não puderam ser trazidos para o trabalho assistencial, mas foram socorridos e levados indiretamente, todas as conversas entre os irmãos desencarnados e os doutrinadores são amplificadas para que todos os ausentes sejam premiados com a benção de poder ouvir e se conscientizar de suas dificuldades e necessidades de trabalho espiritual.

No mundo material os auxílios também se abundam, muitos são os médiuns que faltam de suas atividades na casa espiritual, alguns se deixam levar por intervenção de irmãos que buscam atrapalhar e esvaziar o trabalho assistencial, outros se ausentam por qualquer

dor ou desconforto físico ou emocional, com isso, acabam fazendo os gostos dos espíritos inferiores, acabam deixando de participar dos trabalhos, deixando de atender aos necessitados e de contribuir para seu próprio reequilíbrio espiritual e emocional, neste momento percebemos como os espíritos superiores se desdobram para que todos os desencarnados que foram trazidos não deixem de ser atendidos, sobrecarregando fortemente alguns trabalhadores materiais.

Os médiuns de incorporação, os chamados médiuns psicofônicos nos relatam ainda, que durante dias percebem a presença de entidades que se manifestarão por intermédio deles nas reuniões mediúnicas, sentem suas energias, seus pensamentos e, em muitos casos, se sentem mal com a companhia destes irmãos, que neste momento se comprazem com sentimentos menores e atuam para que seus sentimentos e energias se propaguem em todo ambiente. Estes irmãos serão atendidos nas reuniões, esclarecidos e encaminhados para atendimento em local especializado e os médiuns serão fortalecidos e sairão do encontro mais tranquilos e equilibrados, não podendo sair do trabalho com estas energias negativas e estes constrangimentos oriundos dos irmãos desencarnados.

No livro ***Obsessão e Desobsessão***, Suely Caldas Schubert nos mostra uma reunião mediúnica onde a espiritualidade reuniu inúmeros jovens que haviam desencarnados de forma parecida, todos eles foram vitimados em acidentes de automóveis, neste instante um dos jovens que havia sido preparado para a conversa com o doutrinador recebe informações abençoadas que passam a

ser ouvidas por todos aqueles jovens que lá estavam e ouviram a conversação, devido a grande quantidade de espíritos vitimados por acidentes automobilísticos os espíritos superiores reúnem todos num mesmo momento e todas as palavras emitidas pelo trabalhador encarnado serve como conforto para todos os jovens desencarnados, a grande maioria sem entender o que tinha acontecido com suas vidas, sendo instruídos através da comunicação e, posteriormente, em momento oportuno, em conversação mais íntima e pessoal, visando o esclarecimento do espírito.

O trabalho mediúnico é um verdadeiro intercâmbio entre os dois planos da vida, esta atividade nos mostra que a soma das forças e dos ideais auxiliam a todos, os encarnados devem se conscientizar de que são importantes e fundamentais neste momento, sua presença, sua assiduidade e dedicação constroem laços sólidos com as entidades do bem do mundo espiritual, criando vínculos de amor, confiança e solidariedade entre estes irmãos em locais e momentos diferentes, mas todos trabalhando em busca de um bem comum, o auxílio desinteressado centrado no amor, na comunhão e no respeito mútuo.

A Doutrina Espírita desde 1857, quando da publicação de **O Livro dos Espíritos**, obra de Allan Kardec, nos traz grandes informações sobre a vida, a existência humana, os sofrimentos e os medos que nos acometem no cotidiano, somos por esta esclarecidos e informados de que nossos comportamentos anteriores moldam nossa situação contemporânea e que nossas atitudes atuais servem para que construamos nossas experiências futuras. Nesta viagem

somos auxiliados diuturnamente pelos bons espíritos, que nos inspiram em bons pensamentos e para que executemos boas obras, pois estas serão nossas maiores advogadas nos caminhos que trilhamos no mundo e nas experiências as quais abraçamos e cultivamos na intimidade.

Depois da codificação de **O Livro dos Espíritos** não mais podemos alegar ignorância sobre as leis de Deus, somos espíritos encarnados e convivemos ao lado de entidades desencarnadas, os trabalhos mediúnicos nos auxiliam a compreender como somos pequenos e quase insignificantes, mas temos nossas responsabilidades perante as leis da vida, dentre elas trabalhar para nosso crescimento espiritual e desenvolvimento moral e auxiliar no máximo que pudermos na evolução de outros seres. A caminhada é imensa, as vantagens do mundo tentam nos tirar do caminho correto, mas devemos perseguir com afinco e perseverança nossos sonhos e ideais, deixando pelo caminho pegadas de amor e de solidariedade, trocando o julgamento fácil, os prazeres materiais e as falas desnecessárias e compreendendo que caminhar ao lado da espiritualidade é a única forma de construirmos um futuro de crescimento e evolução espiritual.

Nos trabalhos mediúnicos, encontramos uma atuação muito efetiva dos espíritos de luz, entidades que se comprazem com o bem e o auxílio, que despendem seu tempo e suas energias para ajudar todos aqueles irmãos que chegam no mundo espiritual sem compreender sua trajetória e marcados por muitas dúvidas, medos e grande desesperanças, são irmãos sofredores que se julgam esquecidos e sem perspectivas nenhuma com relação ao futuro.

Neste momento, muitos destes irmãos que ainda acreditam em Deus se julgam totalmente esquecidos pelo plano maior, acreditando-se tratados e agredidos e desenvolvem um forte desejo de vingança, bradando contra a religião e se dizendo esquecidos por Deus ou por outras entidades superiores que outrora diziam acreditar, muitos destes irmãos se tornam perseguidores e atraem energias parecidas de rancor e de ressentimento.

Muitos desconhecem como são feitas as reuniões mediúnicas e como os espíritos superiores trabalham em benefício dos irmãos sofredores, nestes momentos são eles os responsáveis por trazer para as reuniões as entidades com maiores dificuldades, juntando-as de acordo com suas histórias, suas dores e dificuldades, ao juntar estes irmãos ambicionam atender o maior número possível de irmãos desencarnados que, nestas reuniões ouvem e assistem as conversações com o doutrinador servindo de amparo e auxílio imediato para todos que passam pelas mesmas dores e constrangimentos, servindo como um verdadeiro bálsamo de luz para que todos possam crescer e se desvincular de suas mais íntimas e secretas dificuldades momentâneas.

O trabalho destes espíritos se desenvolve em várias frentes, são eles que escolhem as entidades e as aproximam, são eles que pesquisam as histórias destes irmãos sofredores e necessitados, buscando na tela mental de cada um deles passagens, lembranças e experiências para auxiliar o doutrinador nestes eventos, munindo-os de informações para que estes possam auxiliar os irmãos desencarnados neste momento de dores e dificuldades intensas.

Muitas entidades que vão se manifestar no trabalho mediúnico estão na Casa Espírita recolhidas desde os trabalhos de dias anteriores, muitos destes espíritos acompanhavam encarnados que foram ao Centro Espírita sentindo a influência negativa dos irmãos. Neste momento os irmãos do plano espiritual são mantidos em isolamento na casa para que no próximo trabalho mediúnico possam se manifestar, conversar com as equipes encarnadas, contar suas experiências e angariar o amparo e o conforto necessário para a compreensão das dificuldades vividas, são entidades que mereceram o amparo e se prepararam para a intervenção espiritual, embora muitos ainda não acreditem no auxílio, as rogativas foram feitas por familiares, amigos e irmãos interessados em sua melhoria e equilíbrio espiritual.

Outro ponto que devemos destacar neste trabalho, é como as conversações são encaminhadas para muitas entidades que estão em outros locais, sabemos que muitos são os necessitados, muitos deles não puderam ser trazidos para o trabalho assistencial, mas foram socorridos e levados indiretamente, todas as conversas entre os irmãos desencarnados e os doutrinadores são amplificadas para que todos os ausentes sejam premiados com a benção de poder ouvir e se conscientizar de suas dificuldades e necessidades de trabalho espiritual.

No mundo material os auxílios também se abundam, muitos são os médiuns que faltam de suas atividades na casa espiritual, alguns se deixam levar por intervenção de irmãos que buscam atrapalhar e esvaziar o trabalho assistencial, outros se ausentam por qualquer dor ou desconforto físico ou emocional, com isso, acabam fazendo

os gostos dos espíritos inferiores, acabam deixando de participar dos trabalhos, deixando de atender aos necessitados e de contribuir para seu próprio reequilíbrio espiritual e emocional, neste momento percebemos como os espíritos superiores se desdobram para que todos os desencarnados que foram trazidos não deixem de ser atendidos, sobrecarregando fortemente alguns trabalhadores materiais.

Muitos indivíduos acreditam que vivemos sozinhos nesta sociedade, não creem na existência de espíritos e atribuem estas crenças a pessoas ignorantes e fanáticas, outros acreditam que espíritos não existem e não fazem o menor sentido acreditar em sua existência, muitos o fazem para atribuir a outrem suas decisões equivocadas e suas atitudes desprovidas de sentido, neste caso a crença em sua existência serve como um verdadeiro instrumento para terceirizar decisões equivocadas que todos tomamos no cotidiano.

Os seres humanos sempre acreditaram na existência de uma força maior, ou pelo menos uma grande quantidade, um Deus ou uma divindade qualquer, este todo poderoso pode ser descrito como uma entidade onipresente, onisciente e onipotente, cabendo a cada indivíduo aceitar e louvar a sua existência e seus poderes, temendo-o para que não fosse vítima de sua ira ou de sua agressão, esta força era descrita como severa e todos deveriam temê-lo, sob pena de ser punido de forma exemplar e autoritária.

A Doutrina dos Espíritos, codificada em 1857, pelo pedagogo francês Hippolite Leon Denizard Rivail, nos mostra uma realidade bastante diferente, suas revelações nos mostraram a existência de

mundos que se interligam diretamente, somos espíritos e nos revezamos em locais da existência humana, num momento estamos encarnados e “presos” a um corpo material ou estamos livres e vivendo como espíritos, todas estas vivências e experiências existem para que alcancemos o progresso e o desenvolvimento enquanto seres humanos.

Quando encarnados trazemos as limitações da matéria, estamos “presos” no mundo material e temos nossas potencialidades reduzidas, neste momento devemos nos asseverar de que estas limitações são provisórias e servem como instrumento de depuração e de reequilíbrio, para que construamos valores morais e espirituais emergenciais para nosso progresso e nosso desenvolvimento como espíritos eternos e imortais.

Nos escritos que nos foram enviados pelos espíritos, os indivíduos encarnados estão em convivência contínua com os irmãos desencarnados, estes últimos estão mais próximos dos encarnados do que imaginamos, somos por eles influenciados e muitas vezes somos por eles controlados e dominados, gerando verdadeiros desajustes e desequilíbrios espirituais, emocionais e psicológicos.

Os ensinamentos espíritas eram revolucionários e rompiam com tradições antigas e arraigadas na sociedade, as influências de seres desencarnados geravam grandes constrangimentos para movimentos religiosos tradicionais que, na maioria das vezes desacreditavam na existência de espíritos, muitas religiões importantes defendiam a tese de que ao morrer o indivíduo esperaria pelo grande tribunal, onde seríamos julgados pelos nossos gestos e

nosso comportamento, se condenados seríamos conduzidos para o exílio eterno e se absolvidos elevados nos padrões de desenvolvimento. Nesta concepção muitas perguntas ficavam sem respostas, o destino de todos ainda era uma grande incógnita e deveríamos acreditar no poder de Deus e na intervenção desta entidade na vida e nos rumos de cada um de nós. Indagar, perguntar e buscar respostas eram vistas como atitudes de indivíduos de pouca fé, cujas indagações eram mal-vistas pelas entidades superiores, deveríamos acreditar cegamente nos conhecimentos e crenças da religião.

Perseguições a Nova Doutrina foram motivadas pelos ensinamentos trazidos, pelo estímulo ao conhecimento, ao estudo e a reflexão, o Espiritismo estava centrado na leitura, nas discussões salutares e na busca constante pela verdade e na defesa intransigente da ciência, que motivaram o codificador a defender a tese de que ***se a Doutrina defender ideias e a ciência mostrar que estas ideias são equivocadas, aceite as explicações da ciência.***

Depois dos avanços e desafios trazidos pela Revolução Industrial, pela urbanização, pelo incremento da tecnologia e por muitas teorias que abarcavam várias áreas da ciência e do conhecimento humano, o mundo sentia a necessidade de um conjunto de ideias e pensamentos religiosos para poder estimular a compreensão da sociedade e da evolução dos seres humanos. Neste momento surge a chamada Terceira Revelação, a codificação do Espiritismo mostra para a sociedade que vivemos no mundo material, mas somos espíritos, estagiamos na matéria e voltaremos ao mundo espiritual e nesta alternância somos estimulados ao progresso intelectual, moral,

espiritual e psicológico, sem estes avanços continuaremos fazendo estágios no mundo material, que deve ser vistos como uma verdadeira escola, cujos conhecimentos são fundamentais para nosso progresso e desenvolvimento.

O século XIX pode ser descrito como um período de grandes descobertas e conhecimentos, as novidades trazidas pelo mundo espiritual nos ajuda a compreender, que muitos dos nossos pensamentos, muito de nossas descobertas e muitas das nossas ideias não são verdadeiramente nossas, são inspirações que nos são trazidas por espíritos em condições mais avançadas no desenvolvimento, espíritos mais avançados no amor e na solidariedade, espíritos irmãos que nutrem empatia e nos auxiliam em nosso progresso, mesmo sabendo que muitos dos aplausos serão canalizados para os encarnados.

A atuação dos espíritos superiores está atrelada a uma boa conduta dos indivíduos, quando atraímos boas energias, quando oramos com fervor, quando fazemos o bem e desenvolvemos nossa empatia e solidariedade, quando fazemos caridade, quando emitimos bons pensamentos e cultivamos bons valores morais, sentimos a presença destes irmãos em nossa vida e em nosso cotidiano, estes irmãos nos inspiram, nos auxiliam e nos protegem, além de nos amparar em momentos de medos e incertezas, como nos momentos que vivemos na contemporaneidade.

A Doutrina dos Espíritos vem nos mostrar que nossas atitudes cotidianas vão definir os rumos e os caminhos que vamos seguir num futuro imediato, mostra-nos ainda, que muitas vezes somos

conduzidos a novas encarnações com variados desajustes físicos, emocionais ou sensoriais, estes devem ser encarados não como uma punição de Deus, mas como um processo educativo. Muitos cidadãos teimam em acreditar que se trata de uma punição, com esta visão, acabam se descontentando com Deus, se afastando da religião e se transformando em pessoas descrentes, a Doutrina nos mostra que tudo deve ser visto como um processo de reeducação espiritual. Estas limitações tendem a auxiliar estes irmãos num processo de auto-reflexão, gerando uma depuração espiritual que abre espaço para um maior entendimento de como são regidas as leis de Deus, quando as afrontamos somos levados a uma reparação e quando as aceitamos e as desenvolvemos somos inspirados e conduzidos a novas experiências de progresso e desenvolvimento.

A Doutrina dos Espíritos assusta muitas pessoas e angaria inúmeros detratores e até inimigos declarados, muitas pessoas se esquivam das reflexões espíritas, pois se assustam com suas mazelas espirituais interiores, temem uma reflexão mais íntima porque não querem descobrir situações de desequilíbrios de vidas passadas, muitos querem se ver como heróis, mocinhos, príncipes ou rainhas, mas na verdade são indigentes espirituais, suas vivências anteriores de encarnações pregressas revelam situações degradantes de corrupção, de detrações, de atentados contra a honra alheia, de maldades verdadeiras, de violências e desrespeitos, estas experiências explicam as condições lastimáveis que vivem na contemporaneidade, suas dificuldades e medos cultivados intimamente.

Muitos acreditam que ao fugir desta situação pregressa degradante estão tomando as melhores atitudes e agindo de forma correta, neste momento é importante destacar que o passado de cada indivíduo é marcado por inúmeros equívocos e constrangimentos, todos somos verdugos de nós mesmos, cometemos erros, todos passamos por momentos de desajustes e desequilíbrios, todos cultivamos vícios variados, todos desejamos o mal alheio e trabalhamos para que este mal se efetivasse, esta história pregressa todos temos em comum e não devemos nos esconder desta realidade dolorosa e lastimável. Se tivemos um passado com tantos descaminhos, devemos compreender que todos estamos condenados a um futuro glorioso, desde que nos encaremos como seres humanos, deixemos de lado as atitudes mesquinhas e equivocadas e nos amparemos na convicção de que temos todas as condições de construir um futuro promissor e centrado nos ideais e nos conhecimentos que nos são mostrados pelo Espiritismo.

Algumas obras nos mostram experiências assustadoras de espíritos que se compraziam no mal, na degradação e na violência cotidianas, espíritos ora atraídos pelos adornos do mal e do desajuste, entidades que vitimaram inúmeros indivíduos, geraram dores das mais violentas possíveis e que, depois de experiências reparadoras conseguiram se fortalecer e se transformaram em verdadeiros agentes do amor e da solidariedade, irmãos que aceitaram seu passado de dificuldades e desequilíbrios e compreenderam ***que não poderiam alterar o passado, mas que, com certeza, conseguiram construir um novo futuro***, como nos asseverou o médium mineiro Francisco Cândido Xavier.

No livro ***Sexo e Destino***, psicografia de Chico Xavier e ditado pelo espírito André Luiz, acompanhamos a trajetória das famílias Torres e Nogueira, entrelaçadas em um novelo de degradação sexual, fragilidades morais e desequilíbrios emocionais, e percebemos o quanto espíritos desencarnados influenciam na vida das pessoas que se encontram no corpo material, nesta obra acompanhamos o irmão Moreira canalizando seu poder espiritual para comandar a vida de Cláudio Nogueira e influenciá-lo em decisões equivocadas, os espíritos estão presentes em nossas vidas muito mais do que imaginamos.

O esquecimento dos valores morais está gerando graves constrangimentos para o ser humano na sociedade contemporânea, a degradação do Meio Ambiente, o incremento do poder e da influência do dinheiro e dos valores materiais, o crescimento acelerado da desigualdade e da pobreza, o xenofobismo, as guerras e a violência entre países e dentro das próprias nações, todas estas situações estão conduzindo a coletividade a uma intensa destruição e a grandes extremos. A perda dos valores centrados na solidariedade, na ética e no amor podem conduzir a humanidade a situações de desesperança e sofrimentos, retomar os vínculos com a espiritualidade, ouvir as inspirações dos bons espíritos e se deixar conduzir por energias saudáveis e edificantes são medidas emergenciais que todos os indivíduos devem cultivar para que o mundo volte a ser um espaço de crescimento e desenvolvimento coletivo.

A Doutrina dos Espíritos foi trazida para a humanidade com este objetivo, sua missão é combater o materialismo que crassa a

sociedade mundial, muitas vezes acreditamos que esta religião, filosofia ou ciência, como a conhecemos, não está tendo êxito em sua missão, mas na verdade a transformação é lenta e está em curso, muitos não conseguem enxergar os movimentos em curso, mas todos sabemos que o grande condutor do Planeta Terra é o Mestre Jesus, diante disso, percebemos que como o condutor é competente as coisas devem acontecer rapidamente e a melhora não tardará a chegar, como nos avisou Francisco Cândido Xavier, em 2057 a Terra será um mundo de regeneração, exatamente duzentos anos depois da codificação da Doutrina Espírita, o tempo está cada vez mais próximo e cabe a cada um de nós se preparar para esta nova empreitada, afinal, não temos mais tempo a perder com questões menores e inconsistentes.

Literatura espírita e as memórias dos mundos espirituais

Uma das obras mais interessantes da Doutrina dos Espíritos, escrita pela médium carioca Yvonne do Amaral Pereira **Memórias de um suicida**, nos traz inúmeros elementos para reflexão e compreensão da alma humana, um livro magistral que acredito deva estar em um lugar de destaque na literatura espírita, uma obra memorável, sem dúvida um dos dez melhores livros desta corrente que une filosofia, religião e ciência.

O livro nos mostra como os seres humanos que tiraram suas vidas passam por dificuldades das mais severas possíveis quando chegam ao mundo dos espíritos, mostra-nos em detalhes o sofrimento humano, as dores e os medos que acompanham estes irmãos desencarnados, suas trajetórias e comportamentos, suas dúvidas e remorsos, seus questionamentos e o reconhecimento de quanto se esquivaram dos conhecimentos íntimos e pessoais, embora a obra retrate a experiência de um grupo de cinco espíritos que fizeram da adversidade um elemento de união e de aproximação, unindo tramas e enxugando, uns dos outros, as lágrimas que teimavam em inundar suas faces assustadas e conscientes dos erros cometidos.

Na obra percebemos que nos unimos de acordo com nossos sentimentos e energias, quando pensamos, quando vibrarmos e quando falamos, atraímos as energias que dialogam com nossos pensamentos e vibrações, estas energias nos acompanham

enquanto nossos pensamentos estiverem vinculados mais intimamente. Os personagens do livro se encontraram em momentos de adversidades e medos, todos assustados e buscando respostas para tudo que sentiam, as dores eram imensas, o cheiro era tenebroso e as vibrações eram agressivas e violentas, o ambiente era de grande apreensão, mas só poderiam sair deste local se conseguissem vencer seus medos e orassem, deixassem de lado o orgulho e a arrogância, pedindo auxílio e proteção, ao fazê-los seriam atendidos por grupos socorristas do mundo espiritual que atuavam nestas imediações.

A obra nos leva a conhecer o Instituto Maria de Nazaré, instituição criada e mantida pela mãe de Jesus Cristo, esta casa poderia ser descrita como um espaço de recolhimento e auxílio para todos os indivíduos que tivessem atentado contra suas próprias vidas, espíritos desesperados e pobres de sentimentos edificantes, espíritos doentes e necessitados de um intenso apoio e compreensão. A administração da casa era altamente capacitada tanto intelectualmente quanto moralmente, com espíritos dotados de grande sensibilidade e carisma, cujos conhecimentos eram de grande valia para os atendimentos a irmãos em situação degradante e vexatória.

O ***Memórias de um suicida*** nos mostra como somos observados pelos irmãos de planos superiores, num determinado momento do relato, um dos personagens da obra pergunta aos gestores do Instituto, por que deles terem ficado tanto tempo nos pântanos do mundo espiritual? Na resposta o amigo espiritual destaca que estes irmãos sempre estiveram sendo observados pelos trabalhadores do

Instituto, estes apenas não receberam permissão para socorrê-los já que para isso estes irmãos em desespero precisariam vencer suas vaidades pessoais e buscar o auxílio de Deus e dos amigos espirituais.

Um dos maiores dramas que acometem estes irmãos suicidas é o remorso, a atitude insana destes indivíduos causou graves constrangimentos para seus familiares e amigos mais próximos, todos são afetados por este gesto agressivo e violento cometido num instante de irracionalidade que vai impactar em suas trajetórias durante muitos anos, séculos ou milênios. As lembranças dos familiares, suas dificuldades materiais e seus desequilíbrios emocionais e espirituais causam graves dores aos irmãos suicidas, que constantemente se veem chorando com lembranças amargas e desagradáveis, o remorso os corrói intimamente, uma dor insana que aumenta o arrependimento e os vincula cada vez mais aos rumos daqueles que permaneceram encarnados no mundo material.

Na obra percebemos o quanto a junção do conhecimento com os valores morais e religiosos transformam os seres humanos, nas reflexões todos os internados percebem quanto tempo perderam com mediocridades e coisas secundárias, deixando de lado valores mais sólidos e consistentes. Os personagens do livro são todos descritos como homens inteligentes e dotados de amplos conhecimentos científicos, todos viveram em condições de grandes prazeres materiais, acumularam recursos financeiros e se deixaram levar pelo personalismo, pela vaidade e pelo orgulho, energias e sentimentos que nos acompanham e nos trazem constrangimentos dos mais severos e imediatos.

Embora inteligentes e conheedores das mais variadas ciências do mundo, cada um retornou ao mundo espiritual vitimado por suas fraquezas mais intensas, um escritor reconhecido mundialmente sucumbiu à cegueira, um professor respeitado se suicidou em decorrência de uma moléstia física, um comerciante tirou sua vida depois de se ver na miséria e na falênciа material, outro personagem se deixou levar pelo ciúmes da esposa, matando-a e depois se suicidando, cada um vitimado por dores intensas que acometiam suas almas, orgulhos generalizados e uma ausência dos valores espirituais mais verdadeiros.

O livro nos mostra que todos os personagens tomaram a triste decisão de suicídio porque acreditavam que conseguiriam, com este ato, fugir de seus dramas pessoais, o medo e o orgulho superaram todos as outras dificuldades e os levaram a acreditar que a morte era o verdadeiro fim. Quando acordaram em regiões tenebrosas (umbral) e perceberam que a morte não existe e os dramas que viviam eram verdadeiros e intensos, se desesperaram e viram seus desequilíbrios e suas dificuldades aumentarem de forma exponencial.

Os seres humanos muitas vezes se entregam aos conhecimentos, estudam e aprendem sobre várias ciências, absorvem conhecimentos científicos e tecnológicos de suma importância e passam a acreditar que, com estes conhecimentos, estão em condições melhores e superiores aos outros indivíduos, constroem intimamente ideias e teorias de que estes conhecimentos os tornam melhores e mais importantes, são irmãos doentes que se esquecem que os conhecimentos sem os valores morais os indivíduos regridem

e perdem oportunidades sublimes para seu crescimento e desenvolvimento espiritual.

Os personagens retratados na obra são indivíduos inteligentes e dotados de grandes conhecimentos científicos, são intelectuais que não deixaram o conhecimento os transformarem enquanto seres humanos, se deixaram levar pela arrogância e pelo orgulho e se esqueceram dos verdadeiros valores que nos foram trazidos pelo mestre de Nazaré. Camilo Cândido Botelho e Belarmino de Queiroz eram os mais capacitados intelectualmente, o primeiro um dos mais importantes escritores lusitanos de todos os tempos enquanto o outro era um renomado professor de Ética, de Dialética e de Matemática, ambos geniais nos conhecimentos materiais, mas verdadeiros leigos e ignorantes quando o assunto era o espírito, a imortalidade da alma e a inexistência da morte.

Nos momentos que passaram no Instituto Maria de Nazaré, assistiram palestras, fizeram visitas a enfermos, participaram de missões e tiveram a oportunidade de aprender lições das mais valiosas, conseguindo visualizar seus equívocos, conheceram os conhecimentos da terceira revelação, assistiram suas vidas anteriores e seus mais severos desatinos e puderam escolher os momentos para seus retornos ao mundo material, tendo a consciência de que seus gestos tresloucados os fariam passar por privações física ou emocional que contribuiriam para seus resgates e crescimento moral. Em todos estes momentos de lembranças, as emoções os dominavam de forma acelerada, as imagens pregressas eram agressivas, os medos vinham à tona e geravam grandes desatinos, todos passaram a conhecer suas desditas e percebiam,

com isso, que a única forma de se libertar dos desajustes cometidos em vidas anteriores era o retorno ao mundo material, a reencarnação era o remédio indicado para todos os irmãos, mas a forma como reencarnariam assustava a todos indistintamente.

A literatura espírita nos mostra que a vida verdadeira se dá no mundo espiritual, quando a ele retornamos somos energeticamente atraídos pelas energias que mais se sintonizam com nossos valores, comportamentos e sentimentos, se nos utilizamos mal dos recursos que nos foram dados pela espiritualidade maior somos atraídos a locais semelhantes e permaneceremos ali o tempo necessário para que consigamos vencer nossas dificuldades e limitações, agora se nos comportarmos melhor e accordarmos em locais de assistência e tratamento espirituais, devemos nos recuperar e iniciar tratativas para novos trabalhos, estudos e reflexões, conversas edificantes com mentores espirituais, aprendizados com experiências pregressas de outros irmãos espirituais, sempre buscando a evolução, sempre aprendendo, sempre nos aperfeiçoando e estudando as leis que regem a sociedade e a vida, tudo isto contribui para nosso progresso espiritual.

Muitos irmãos acreditam que quando *morrerem* vão poder descansar ou que ao morrer *passam desta para uma melhor*, afirmam isto com uma naturalidade e muitas vezes não refletem para perceber o significado de suas palavras e expressões. A vida no mundo espiritual pulsa com grande impulso, somos trabalhadores e devemos trabalhar intensamente enquanto Deus nos conceder a oportunidade do labor, este sim nos auxilia e nos leva a auxiliar todos os indivíduos que sofrem e mourejam em

lágrimas de tristezas e dores alucinantes, são irmãos que necessitam deste abraço amigo, do consolo desinteressado e de valores morais sólidos e estruturados, o trabalho é fonte de progresso e de maturidade espiritual.

O Instituto Maria de Nazaré nos mostra como a organização é fundamental, como o respeito e o trabalho digno nos sinaliza os passos do progresso, encontramos neste instituto trabalhadores devotados nas mais variadas áreas e setores, desde os responsáveis pela vigilância, os lanceiros, os enfermeiros, os médicos, os assistentes, os diretores, dentre outros, todos seguindo as regras e os ensinamentos da grande educadora Maria de Nazaré. Da leitura de **Memórias de um suicida**, percebemos o quanto a ciência terrena ainda se encontra distante da ciência do mundo espiritual, carros velozes e máquinas sofisticadas são apresentadas e nos mostram o poder do conhecimento sendo utilizado para o bem comum e para o progresso de todos, desde os mais sábios até os mais ignorantes.

A obra quando de seu lançamento foi considerada muito agressiva pelos leitores, assim como o livro **Nosso Lar**, de Francisco Cândido Xavier, ditado pelo espírito de André Luiz, ambos abordavam o mundo espiritual e analisavam de forma direta ou indireta os sofrimentos e as dores de cada um dos irmãos que se deixaram levar pelo suicídio, direto ou indireto, um gesto tresloucado e agressivo que o indivíduo comete contra as Leis de Deus, estas são obras essenciais e de grande relevância que nos auxiliam na compreensão das dores que acometem os seres humanos.

A literatura espírita é muito rica em obras que analisam o mundo espiritual, a imortalidade da alma, a reencarnação, as dores e os sentimentos, as energias e as vibrações, a leitura destas obras nos auxilia e nos prepara para a compreensão das Leis de Deus, estes livros são estudados tanto no mundo material quanto no espiritual, são conhecimentos que nos aproximam dos valores universais mais edificantes, num momento de grandes inquietações, transformações radicais e medos generalizados nada melhor que nos preparamos para o um futuro mais promissor e verdadeiro, seguindo a máxima ***estude Kardec para entender Jesus.***

Economia Contemporânea, Escassez material e Espiritismo

A Economia global vem passando por grandes transformações nos últimos trinta anos, novos materiais estão revolucionando a sociedade, novas tecnologias estão agitando o mercado de trabalho e alterando as formas de emprego e remuneração, gerando um incremento na desigualdade, maior destruição do Meio Ambiente, crescimento do xenofobismo e da imigração, todos estes estão na base das grandes mudanças na sociedade internacional, responsáveis por medos, preocupações e desesperanças, levando os indivíduos a comportamentos agressivos e intolerâncias crescentes em todas as regiões.

A Economia como ciência nasce no século XVIII com o pensador escocês Adam Smith, que com a publicação do clássico **A Riqueza das Nações (1776)**, cria as bases da chamada Economia Política, analisando os mercados, a produção e destacando a importância do comércio internacional para o crescimento e o desenvolvimento das economias, segundo este teórico o Estado é o responsável por inúmeros desequilíbrios, para conter estes desajustes, defende uma maior participação dos mercados na estrutura econômica e produtiva, o grande problema dos mercados é que visam os lucros e os ganhos monetários e muitas vezes buscam transformar tudo em meros instrumentos de lucro e de acumulação, para muitos críticos Smith estimulou um individualismo crescente nos seres humanos, uma constante busca por prazer e satisfação pessoal.

A Economia, para muitos teóricos chamada de a Ciência da Escassez, nasce com uma missão bastante digna e imprescindível, organizar a produção de bens, mercadorias e serviços, com o intuito de satisfazer as necessidades humanas. Como os recursos existentes na coletividade são limitados, ou seja, os recursos disponíveis no ambiente são reduzidos, faz-se necessário evitar desperdícios e economizar no processo produtivo, para que todos os indivíduos recebam o mínimo necessário para sua sobrevivência, a economia surge com uma missão de grande relevância na sociedade do século XVIII.

A economia deveria resolver uma equação complexa da natureza humana, os indivíduos demandam muitas mercadorias ou produtos, num momento histórico marcado por poucas mercadorias o problema era pouco sentido, com o passar do tempo percebemos que os desejos, as vontades e as necessidades dos seres humanos passam a crescer de forma acelerada, tudo isto acontece ao mesmo tempo que o sistema capitalista de produção ganha força e relevância na sociedade, novos produtos surgem, criando vontades e necessidades novas, com isso, controlar recursos naturais e produtivos limitados para satisfazer vontades, desejos e necessidades ilimitadas passou a ser um grande desafio para a sociedade e para a economia de uma forma geral.

Com o passar dos anos, a sociedade passou por novas transformações, a Revolução Industrial impulsionou a produção de novas mercadorias, criando novos produtos e alterando os hábitos anteriores, gerando desafios para todos os indivíduos, ao mesmo tempo o trabalho assalariado passou a ganhar força e a moldar a

nova coletividade, criando desejos e necessidades que eram inexistentes, um mundo novo se abriu, uma nova sociedade marcada pelas relações entre capital e trabalho, muitas vezes contraditória e até violenta, onde ambos buscavam ganhos financeiros e monetários.

O rápido crescimento da tecnologia transformou a sociedade internacional, muitos espíritos contribuíram para este crescimento tecnológico, espíritos vindos do mundo espiritual para impulsionar o desenvolvimento da humanidade, embora muitos desconheçam esta realidade, estes irmãos eram dotados de grande conhecimento na área da ciência e da pesquisa científica e tecnológica, eram espíritos preparados para movimentar a sociedade que, poucos séculos atrás vivia em uma organização social estática e centrada nos poderes da Igreja e nos mandos e desmandos de grupos dominantes. A humanidade desconhece os avanços motivados por intervenção dos espíritos superiores, muitas das descobertas, muitas das invenções, muitas das teorias e pensamentos sociais desenvolvidos são originários de espíritos de outras dimensões espirituais, entidades destacadas para impulsionar o progresso humano, sem estes espíritos, o desenvolvimento de muitos produtos e tecnologias demorariam muito mais tempo. A Doutrina Espírita nos mostra como o mundo espiritual nos influencia mais do que imaginamos, sem a participação destes espíritos dotados de grandes conhecimentos científico e tecnológico estaríamos, com certeza, ainda em mundos muito atrasados e marcados por conflitos muito mais severos do que os que vivenciamos na contemporaneidade.

O mundo espiritual interfere nos rumos da sociedade muito mais do que os indivíduos imaginam, na obra ***Os exilados de Capela***, Edgard Armond nos mostra como espíritos degredados vindo de outra constelação foram fundamentais para impulsionar o crescimento do Planeta Terra, estes irmãos contribuíram com seus vastos conhecimentos de ciência e de tecnologia, eram espíritos com destaque nestas áreas, mas apresentavam grandes comprometimentos nas áreas dos sentimentos, da ética e da moral. A sua estada no Planeta Terra foi fundamental para seu progresso espiritual, contribuíram para a melhoria da situação de nosso planeta e consolidou um crescimento fundamental para a trajetória destes espíritos, melhorando seus valores e sentimentos morais.

A economia participou ativamente de todo este progresso econômico do mundo, o sistema capitalista apresentou taxas de crescimento bastante elevadas, riquezas foram geradas, novas formas de sobrevivência contribuíram para a geração de novos empregos, melhorias crescentes nos salários e na renda dos trabalhadores, a área médica ganhou destaque, a pesquisa científica cresceu aceleradamente e o bem-estar dos povos apresentou amplo progresso, com melhorias consistentes em várias áreas e setores. Pela primeira vez na sociedade mundial, o progresso começou a angariar novos grupos sociais, muitos indivíduos saíram da miséria e da indigência, muitas mortes por doenças simples e pestes insignificantes que anteriormente vitimavam milhares de pessoas passaram a ser controladas, as perspectivas para a humanidade eram bastante positivas.

Neste ambiente de novas descobertas científicas e tecnológicas, que tinha a Europa como centro da sociedade internacional, é que surgia a Doutrina Espírita, cujas informações codificadas por Allan Kardec descontinavam visões antigas e vinham para impulsionar o crescimento dos seres humanos, pela primeira vez a humanidade passava a conhecer uma doutrina que congregava elementos de Ciência, Filosofia e Religião. Seus conhecimentos destacavam a inexistência da morte, a sobrevivência da alma, a reencarnação como uma Lei Natural e nos abria as portas para o mundo espiritual, mostrando-nos que somos todos espíritos dotados de um corpo material, a vida se dava no mundo dos espíritos, por isso a importância de conhecermos nossas realidades mais íntimas e pessoais.

O crescimento da Economia mundial começou a arrefecer no final do século XX, depois de um intenso crescimento econômico que gerou um forte desenvolvimento de muitas economias, percebemos que, nos últimos anos, o furor e o crescimento se reduziram, a economia perdeu força e passou a ser dominada por interesses políticos ligados aos setores dominantes da sociedade. Este setor controla os grandes eixos monetários e financeiros e impõem para todos os grupos econômicos e sociais seus interesses mais imediatos, muitas vezes interesses que colidem com as necessidades de grande parte da coletividade global, com isso, percebemos um incremento crescente de transtornos, tais como: crescimento desorganizado das imigrações, aumento da pobreza e da desigualdade, exclusão social, trabalhos indignos e salários dos mais reduzidos. Neste ambiente percebemos que a sociedade global está envolta em grande dificuldade, grupos dominantes se refestelam nos prazeres do

dinheiro e do poder político e uma imensa maioria se contenta com uma parte insignificante das riquezas geradas na sociedade global.

No livro ***O Capital no século XXI***, do economista francês Thomas Piketty, publicado em 2013 e com ampla repercussão nos meios acadêmicos e intelectuais, nos foi revelado que a distribuição da renda nos países desenvolvidos, principalmente Estados Unidos e Europa, no começo deste século se assemelhava com os dados do início do século XX, ou seja, uma pequena parte da comunidade global mantém uma parcela substancial das riquezas geradas no sistema econômico global em detrimento de uma ampla parcela da população mundial que vive em situação de penúria e de indignidade. Estes dados são ainda mais assustadores quando percebemos que, nos últimos quarenta anos, o crescimento tecnológico foi gigantesco e as riquezas criadas foram muito elevadas, mas a concentração de rendas e de riquezas foi se degradando cada vez com mais intensidade, com isso, o mundo acaba criando graves problemas para um futuro muito próximo, onde as violências e a intolerância tendem a crescer de forma acelerada.

No ano de 2018, 82% de toda a riqueza mundial ficou nas mãos de 1% da população global, algo em torno de 70 milhões de pessoas abocanharam a grande maioria dos recursos ou riqueza mundiais, sendo que os outros 18% da riqueza foi canalizada para 99% da população mundial. Estes dados nos mostram o descalabro dos desequilíbrios globais, uma sociedade que produz indigência e desigualdade em escalas crescentes, medos e ansiedades em escalas crescentes, mas ao mesmo tempo, teme a morte, se diz

cristã, defende a família, se acredita do bem e evita comentar sobre a existência de uma vida após a morte.

A Doutrina dos Espíritos nos mostra uma realidade complexa e para muitos bastante assustadora, a morte tão temida pela grande maioria da população mundial não existe e deve ser vista como uma realidade que brevemente chegará para todos os indivíduos. As pessoas fogem da realidade espiritual e preferem se aproximar dos valores materiais, do dinheiro, dos ganhos materiais, concentram suas vidas no trabalho cotidiano e nos prazeres da matéria e se esquecem que somos espíritos, seres espirituais, que desta existência vamos levar apenas aquilo que conseguirmos acumular em nossos corações e os conhecimentos e aprendizados que angariarmos em nossa vivência física.

As riquezas são instrumentos que, muitas vezes, nos prendem no mundo material, homens e mulheres que dedicaram suas vidas aos ganhos financeiros, que nestas vivências acumularam grandes somas de recursos monetários e deixaram de lado valores mais espiritualizados, mais equilíbrio emocional, mais solidariedade, mais sentimentos, tendem a sofrer quando deixarem o corpo físico e perceber que seus esforços foram quase em vão, que seu progresso foi limitado e suas energias estavam concentradas em bens passageiros, que não acumularam amigos e apenas passaram pela vida sem construções sólidas e edificantes.

Encontramos muitos relatos de espíritos que ao chegarem do outro lado da vida se depararam com uma realidade bastante diferente daquela que acreditavam encontrar, são irmãos que estudaram e

acumularam conhecimentos científicos muito calcado nas questões materialistas, deixando de lado os valores espirituais, os conhecimentos relacionados a imortalidade da alma e para onde vamos depois da morte. Estes irmãos se julgavam pessoas de bem, mas pouco contribuíam para o crescimento dos indivíduos no seu entorno, quando dotados de poder eram temidos por seus subalternos, além de humilhá-los se viam como superiores, pois eram mais estudados e eram mais respeitados na sociedade. Quando acordaram no mundo espiritual se depararam com uma realidade surpreendente, perceberam que seus valores eram insignificantes e modestos perto de todos os valores da vida, sua vivência dita cristã se restringia a cultos exteriores e poucas reflexões morais, neste momento perceberam quanto perderam seu tempo com valores e conhecimentos desnecessários para seu progresso espiritual.

A Economia contemporânea cresceu de forma acelerada, o mundo passou a produzir produtos altamente sofisticados, equipamentos modernos e dotados de alta tecnologia, o produto interno bruto global ultrapassou os US\$ 80 trilhões de dólares, recursos estes disponíveis para garantir a cada trabalhador da economia mundial, uma renda de US\$ 12 mil anualmente, valores suficientes para que todos possam ter uma vida digna, alimentação equilibrada, roupas e vestuários para suas necessidades, habitação decente e empregos valorosos, embora tenhamos condições de garantir um bom rendimento a cada ser humano, na realidade as coisas acontecem de forma diferente e uma parcela considerável da população global vive na indigência, privados de recursos mínimos para uma vida decente, digna e honrada.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), mais de cinquenta por cento da população mundial, algo em torno de 3,5 bilhões de pessoas, sobrevivem com até US\$ 2,00 por dia, algo em torno de R\$ 240,00 ao mês, recursos estes insuficientes para uma vida digna e decente, ainda mais quando comparamos com as somas astronômicas de uma pequena parcela da população mundial, são os chamados magnatas globais, donos de grande parte das riquezas do mundo.

Os recursos existem, as riquezas geradas no sistema são suficientes para garantir uma condição decente para cada um dos irmãos encarnados, mas a distribuição destes recursos acontece de forma desigual, uma pequena parte se arvora no direito de concentrar em suas mãos os recursos mais vultosos, concentram a grande maioria dos valores em suas contas bancárias, em espécie ou em títulos públicos e privados ou em propriedades, carros e mansões luxuosas.

O poder das instituições financeiras deturpa o sistema econômico, ganhos são aumentados diuturnamente através de juros e dividendos, levando muitos indivíduos e governos a pagarem rendimentos escorchantes para uma pequena minoria, são estes os donos do mundo, dominam as mídias, dominam as grandes empresas, os grandes conglomerados e controlam os programas que a população assiste, os filmes, as roupas e os pensamentos, com isso mantém seu poder intacto, acumulam recursos e os transformam em mais recursos em prol de uma acumulação que tende a histeria e a insignificância. Muitos destes indivíduos vivem de renda, são herdeiros de grandes fortunas, nunca trabalharam,

apenas dão ordens e mais ordens, definem o que querem e esperam para se satisfazer, estes indivíduos terão uma grande surpresa quando acordarem no mundo espiritual e perceberem que muitos lhes foram dados e que não transformaram estes recursos em melhorias na vida de seus semelhantes, neste momento muitos se arrependerão de suas escolhas e, quem sabe, reencarnarão em condições de pobreza e inúmeras necessidades materiais como forma de educação de seus valores morais.

Estes indivíduos não percebem que estes recursos amoedados não lhes pertencem, são instrumentos divinos que lhe foram concedidos por Jesus para que os utilizem da melhor maneira possível para o bem comum. Pena que estes irmãos se esquecem do valor social destes recursos, da importância que estas moedas possuem para a sociedade global, levantando obras de assistência aos irmãos caídos, construindo asilos para os idosos despejados de sua dignidade, alimentando irmãos que vivem na miséria e na pobreza e construindo futuros dignos e decentes para aqueles que representam os anseios da sociedade, muitos deles vitimados pelas mais tristes violências e indignidades.

As instituições financeiras dominam a sociedade global e impõem seus interesses mais imediatos, seus valores são marcados pela busca constante pelo lucro e pela acumulação, pela rapidez, pela agilidade e pela flexibilidade, além de dominados pelas incertezas e pelas instabilidades crescentes. Na sociedade contemporânea percebemos estes valores dominando a sociedade de forma crescente, alterando o comportamento dos indivíduos, diminuindo os espaços de reflexão e de busca pelo conhecimento interior, todos os

momentos devem ser utilizados para trabalho, para a produção e para os ganhos materiais. Com isso estamos percebemos o surgimento de uma sociedade cada vez mais doente e comprometida patologicamente, ansiedade crescente e generalizada, depressão afetando mais de 400 milhões de indivíduos no mundo, estresse em todos os grupos sociais e o crescimento assustador do suicídio que, a cada quarenta segundos, faz uma vítima na sociedade global, os desequilíbrios emocionais, afetivos e espirituais são assustadores e geram preocupações tanto no mundo físico como no mundo dos espíritos.

Neste ambiente percebemos um crescimento da individualidade, as pessoas estão mais individualistas, buscam seus prazeres e benefícios e se esquecem daqueles que estão em seu entorno, trabalhadores e empresários entram em conflito para manter seus ganhos e muitas vezes adotam atitudes condenáveis para angariar benefícios materiais, vendem-se em troca de ganhos monetários e vão as ruas em manifestações que clamam por uma maior ética e uma moral mais consistente, são as ilusões constantes dos seres humanos, bonitos por fora e degradados por dentro.

Muitas regiões pobres e miseráveis da comunidade mundial nos mostram indivíduos passando pelas mais primárias situações, são famílias inteiras vivendo na indignidade, estas pessoas, na sua grande maioria, estão resgatando equívocos passados, muitos destes são irmãos altamente inteligentes e dotados de grandes conhecimentos que em vidas anteriores, deixaram de utilizar seus conhecimentos para o bem da coletividade, ganharam muitos recursos e se utilizaram destes para seus prazeres imediatistas,

gastando-os com sexo desregrado, compras desnecessárias, viagens luxuosas, ostentações e gozos materialistas, neste momento renascem em condições de pobreza e miséria para que possam como espíritos serem reeducados, a espiritualidade não pune ninguém, mas nos concede a oportunidade de aprendermos nas adversidades.

Como nos mostra a literatura espírita, tudo que fizermos neste mundo somos responsabilizados, se agirmos de forma agressiva com alguns dos nossos companheiros seremos responsabilizados e deveremos rever nossos gestos e procedimentos. Se auxiliarmos nossos irmãos em momentos de dificuldades, teremos méritos e valores acrescentados em nossa vida cotidiana, somos livres para fazermos a plantação que quisermos, mas a colheita deve acontecer, se plantamos obras valiosas seremos recompensados por uma colheita equilibrada e edificante agora, se plantarmos tempestades e incivilidades, seremos os responsáveis pelas colheitas advindas de nossas escolhas.

A reencarnação é uma lei universal, todos estamos sujeitos a esta lei natural e muitas vezes deixamos de perceber que, na contemporaneidade, as famílias estão sendo reduzidas abruptamente nos países mais ricos e desenvolvidos, enquanto em regiões mais pobres e miseráveis os filhos continuam nascendo de forma acelerada, crescendo de forma desorganizada e sendo privados de recursos alimentícios e de vestuários mínimos, sendo mais difícil melhorar de vida e conhecer doutrinas mais esclarecidas como a Doutrina dos Espíritos, sendo assim, aproveitemos nossa encarnação para construirmos valores sólidos e consistentes para

que tenhamos os merecimentos necessários em uma outra experiência no corpo material.

No mundo contemporâneo não mais devemos alegar desconhecimento, as religiões nos trouxeram muitas informações, mesmo sabendo que muitas delas se entregaram para o lucro fácil e para a acumulação monetária. A Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, está viva e cheia de informações e conhecimentos para nos auxiliar em nossa caminhada. São milhares de livros, revistas, teses e dissertações nos alertando para as dificuldades da vida, nos mostrando que existe um mundo espiritual próximo e atuante ao lado de todos, sem o esforço do trabalho, sem a dedicação necessária e sem os valores sólidos estaremos mais uma vez entrando numa fila de reencarnações sucessivas onde cada vez mais encontraremos dificuldades para voltar em países abençoados como o nosso Brasil, descrito por Humberto de Campos como ***O Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.***

Depois da Revolução Industrial, muita riqueza foi acrescentada aos estoques de capital da sociedade, ao mesmo tempo negligenciamos com o Meio Ambiente, degradamos muitas florestas e maltratamos os rios, os oceanos e os lagos, poluímos o ar e cortamos árvores em demasia. Hoje colhemos os frutos desta insanidade coletiva, vivemos os equívocos do clima quente e seco, nos preocupamos com a redução das florestas e gastamos recursos escassos tentando melhorar nossos rios e lagos, estes exemplos nos levam a refletir sobre como estamos conduzindo as riquezas da sociedade internacional, todos sabemos que a tecnologia nos auxiliou imensamente na construção de maiores riquezas e bens materiais,

neste momento precisamos entender que mais que filhos do mesmo Deus, somos todos irmãos uns dos outros, as riquezas e os recursos devem circular e não se concentrar nas mãos de poucos, com isso, perceberemos que estas riquezas correspondem a um meio para uma vida melhor e mais saudável e nunca o verdadeiro fim dos seres humanos.

Sabemos que vivemos em uma sociedade em grande transformação, cujos valores estão na berlinda, marcados pela alta competição e por um incremento da desigualdade, nesta sociedade percebemos que as riquezas construídas podem e devem melhorar a vida de todos os indivíduos, irmão nossos que precisam de oportunidades e compaixão, enquanto esquecermos destes valores morais e transformarmos nossa caminhada em uma intensa corrida em prol de ganhos imediatistas, estaremos condenando nosso mundo a uma grande crise e as maiores vítimas seremos nós que, num breve futuro, estaremos de volta para dar sequência em nossa caminhada rumo ao progresso e ao desenvolvimento espiritual.

Tecnologia, Espiritismo e as transformações contemporâneas

A sociedade contemporânea tem como uma de suas marcas mais relevantes o crescimento da tecnologia, de novas máquinas e equipamentos que transformam a sociedade, gerando inquietação, medo e desesperança de um lado e, ao mesmo tempo, gerando euforia, esperanças e oportunidades.

Com o avanço da ciência, o conhecimento passou a ter um lugar de destaque na sociedade, a pesquisa científica vem ganhando força e muitas inovações foram introduzidas, doenças que até poucos anos atrás eram vistas como incuráveis passaram a ser tratadas e as curas se elevaram intensamente, a comunicação ganhou novos instrumentos e os trabalhos mais rudes e violentos foram sendo substituídos por máquinas e equipamentos, diminuindo o desgaste do ser humano e abrindo novas perspectivas para a coletividade.

Diante destas transformações encontramos sentimentos diferentes e contraditórios, é inegável os avanços em muitas áreas, como a área da saúde, mas ao mesmo tempo percebemos um retrocesso moral muito forte, em pleno século XXI, num mundo cheio de tecnologias e facilidades, os seres humanos se matam com requintes de crueldade, denigrem as pessoas e fazem chacota com sentimentos e valores dos outros indivíduos ou cultura, percebemos um avanço tecnológico e um retrocesso no campo da moral, diante disso nos surge uma grande dúvida: para onde os seres humanos estão caminhando?

Nesta sociedade, e percebemos isto mais claramente desde a codificação da Doutrina dos Espíritos, não mais podemos alegar ignorância sobre a existência do mundo espiritual, sobre a imortalidade da alma e sobre a existência dos mais variados mundos espirituais, que estão interligados e se sobrepõem, mostrando-nos que não estamos sozinhos, mas acompanhados de entidades espirituais, que nos influenciam muito mais do que imaginamos.

Como estamos cientes de questões espirituais, o ser humano deve tomar as rédeas de suas vidas, buscando compreender os verdadeiros significados da existência, estudar e compreender as ligações que temos com as entidades espirituais e como elas nos auxiliam, muitas descobertas, pesquisas e inovações nos foram trazidas com o auxílio dos amigos de outros mundos, espíritos mais avançados na área científica e tecnológica, suas contribuições foram fundamentais para muitos avanços em curso na sociedade global.

Um exemplo interessante foi retratado na obra **Os exilados de Capela**, escrito em 1949 por Edgard Armond, neste brilhante livro o autor nos mostra como espíritos vindo de outros planetas foram fundamentais para estimular o desenvolvimento da Terra, eram irmãos em desalinho com seu planeta original que foram punidos com um degredo temporário. Ao encarnar no Planeta Terra contribuíram para o desenvolvimento de muitos povos, auxiliando a humanidade com novos conhecimentos e uma imensa bagagem intelectual, quando estes irmãos retornaram ao seu planeta de origem, muitas áreas do conhecimento humano dominadas por estes povos perderam força e grande dinamismo, deixando muitas perguntas intrigantes sem respostas para a sociedade.

Outro ponto interessante que percebemos ao ler a obra de Armond, foi que estes irmãos degradados vieram para o Planeta Terra porque suas energias eram incompatíveis com as existentes em seu planeta de origem, com isso, estavam prejudicando o progresso de sua civilização. Eram pessoas muito desenvolvidas em ciência e tecnologia, uma população muito culta, conheciam muitas áreas e setores do conhecimento humano, mas apresentavam uma grande fragilidade moral, seus sentimentos éticos e morais eram reduzidos e sua ambição bastante desenvolvida, cresceram no conhecimento científico e se mostraram frágeis moral e eticamente.

Na contemporaneidade encontramos grandes indagações sobre como a tecnologia tende a gerar constrangimentos para muitas pessoas desprovidas de conhecimentos e informações, gerando desempregos e exclusão que tendem a inviabilizar seu progresso e, muitas vezes, a aprofundar seus equívocos e desequilíbrios desta experiência física e de outras existências. Podemos olhar ainda de outra forma, neste momento de grandes inquietações, faz-se fundamental que os grupos mais capacitados passem a orientar melhor os irmãos mais frágeis e debilitados, contribuindo para que possam sobreviver e construir uma forma digna e decente de crescimento moral e espiritual.

Devemos nos atentar para algumas questões importantes, neste momento de grande progresso tecnológico, com novas máquinas e equipamentos transformando as relações sociais e os indivíduos, que cada vez mais se encontram ensimesmados e assustados frente as alterações, é fundamental que estes indivíduos passem a buscar novos horizontes para a compreensão da vida e da coletividade, se

voltando para seu interior, analisando seu íntimo, suas emoções e seus sentimentos, refletindo e buscando a compreensão das mais importantes realidades da vida e do ser humano. Esta reflexão tende a gerar grandes descobertas no ser humano e apresenta alto potencial de transformação interior, melhorando os valores morais e desenvolvendo a ética, contribuindo para sua ascensão como espírito imortal.

Mesmo passando por um período de grandes descobertas tecnológicas, as pessoas desconhecem suas realidades mais íntimas, apresentam grandes dificuldades para analisar seus sentimentos, não refletem sobre suas escolhas e comportamentos e se deixam levar por pensamentos exógenos, muitas vezes inspirados por entidades atrasadas, inimigos de vidas anteriores que se caracterizam por sentimentos negativos, mágoas e ressentimentos, transformando suas existências espirituais em vingança e constantes agressões físicas e emocionais.

Neste momento de medos e desesperanças a Doutrina dos Espíritos nos surge como uma grande bússola para que tenhamos uma orientação precisa, nesta orientação os caminhos estão associados aos passos consistentes que nos foram trazidos por Jesus de Nazaré, mesmo crucificado, vilipendiado e humilhado pelos seus irmãos, conservou a serenidade e a humildade e orou ao pai pedindo que os perdoassem, pois eles não sabiam o que estavam fazendo.

A sociedade mundial está passando por muitas transformações que estão gerando novos medos e preocupações, a Doutrina Espírita

nos mostra que as desigualdades estão ligadas aos comportamentos dos indivíduos, na grande maioria concentrados em ganhos imediatos e gozos materiais, se esquecendo dos outros indivíduos, como se apenas eles fossem filhos de Deus e os outros não fossem nossos irmãos, acreditamos piamente que somos filhos de Deus e não aceitamos os outros como nossos verdadeiros irmãos. Neste ambiente, nos percebemos como concorrentes e acreditamos que nossa felicidade está nas desditas dos outros seres humanos, é como se para que eu consiga encontrar a felicidade, os outros devam ser cada vez mais infelizes, este engano alimenta uma competição deletéria e degradante, onde todos estamos em busca de algo e quando encontramos percebemos que este algo não traz a felicidade ou os prazeres que ambicionávamos anteriormente.

Neste ambiente somente vamos conseguir superar os medos e as contradições do sistema se cultivarmos os valores mais consistentes que nos foram trazidos pelo mestre Jesus Cristo, se nos integrarmos aos valores do respeito, da solidariedade e da empatia, enquanto nos deixarmos dominados em valores transitórios não angariaremos a consistência necessária para evoluirmos, somente as asas do conhecimento não vamos conseguir nosso crescimento, como nos disse Francisco Cândido Xavier: **Quem sabe pode muito, quem ama pode mais.** Estamos precisando de menos livros escritos e palestras bem orquestradas, estamos precisando de menos comentários interessantes e mais atitudes convincentes, gestos concretos e trabalhos no bem, sem eles vamos continuar reduzindo a quantidade de pessoas nas escolas e nas fileiras religiosas e aumentando nos presídios e nos hospitais psiquiátricos.

Se a sociedade está passando por um momento de grande crescimento tecnológico, onde a ciência ganhou relevância e muitas das doenças que assolavam a comunidade foram reduzidas através de novos tratamentos e drogas altamente eficientes, tudo isto só foi possível com a autorização de Deus e o auxílio dos bons espíritos, muitos irmãos ganharam uma sobrevida para que repensem suas vidas e seus comportamentos, altere seus valores e passe a construir sentimentos mais consistentes, marcados por uma ética mais evoluída e por valores mais edificantes, se nos foi autorizado este progresso científico, a espiritualidade maior tem um propósito maior para os seres humanos, temos que refletir muito sobre este momento e esta situação atual.

Na sociedade contemporânea encontramos grandes preocupações com o futuro da sociedade, os grupos com menos recursos se sentem injustiçados e tudo isto pode gerar graves constrangimentos para a coletividade, talvez conflitos e muita violência. Neste ambiente, cabe aos indivíduos compreenderem que a vida não se limita apenas a esta vida, estamos no corpo material, mas somos, em essência, espíritos. Como espíritos imortais, é imprescindível que consigamos construir uma solidariedade para auxiliar aqueles desprovidos de menos recursos financeiros, intelectuais e emocionais, a Doutrina dos Espíritos nos mostra que devemos dar o apoio as demandas dos outros indivíduos porque, quem sabe, numa próxima encarnação, seremos nós os mais necessitados e vamos, com certeza, precisar do amparo e da assistência de outros irmãos. Momentos como este podem ser a oportunidade necessária para que compreendamos a importância do auxílio coletivo, hoje estamos

numa posição de auxílio, mas numa outra oportunidade, pode ser que nós estejamos necessitando de auxílio de outros companheiros.

O desenvolvimento tecnológico, grande característica da contemporaneidade, pode nos levar a descobertas novas, dentre estas descobertas destacamos a capacidade de comunicação com irmãos desencarnados, novas máquinas e equipamentos vão nos aproximar de irmãos que partiram para outros planos da vida, demonstrando mais efetivamente que a vida não termina com a morte física, mas que somos todos espíritos, a realidade da vida está no mundo imaterial. Estas tecnologias nos auxiliarão no contato com familiares desencarnados, diminuindo nossa saudade e nos trazendo a certeza de que existem muitas ***moradas na casa de meu pai***, como nos asseverou o mestre Jesus de Nazaré.

O espiritismo sempre defendeu o conhecimento, a ciência e as descobertas científicas, estamos em uma doutrina que apregoa a importância do estudo, da reflexão, das leituras e da busca pelo conhecimento, quando Allan Kardec nos disse que ***Se o Espiritismo disser uma coisa e a Ciência defender outra, siga com a Ciência.*** Nesta frase, o codificador mostra a importância do pensamento científico e demonstra a humildade deste homem que recebeu uma missão de grande vulto e relevância, foi ele o escolhido para trazer ao mundo um conjunto de informações e conhecimento com potencial transformador da sociedade, a descoberta de que vivemos cercados de espíritos, seres que não possuem corpos materiais, gerou grandes controvérsias e nos mostrou que uma revolução está mais próxima do que imaginamos, neste momento de tensão e desesperanças, onde os indivíduos estão eufóricos e ao

mesmo tempo apreensivos com os avanços da tecnologia na sociedade, o Espiritismo vem nos mostrar que neste momento de transição que a humanidade está vivenciando, todos devemos construir uma maior solidariedade entre os indivíduos, afinal hoje temos grande rapidez e agilidade no raciocínio e na reflexão, mas se não nos utilizarmos bem estas características numa próxima existência física podemos vir sem estas virtudes e vamos necessitar do auxílio e da compreensão dos outros indivíduos para sobrevivermos.

No raiar deste novo mundo, a tecnologia vem nos mostrar que para conseguirmos sobreviver neste mundo competitivo, marcado pelos interesses materiais e imediatistas, devemos cultivar hábitos simples e pensamentos salutares, a tecnologia nos auxilia, deve ser vista como um instrumento, mas seu excesso pode desviar nossa caminhada, deixar os indivíduos mais frios e calculistas e, como consequência, nos afastar dos verdadeiros valores da vida, atrasando nosso progresso espiritual e limitando nossas potencialidades.

Sexo, sexualidades e os dramas dos desequilíbrios sexuais

O mundo contemporâneo vive momentos de excessiva mercantilização, os indivíduos compram e vendem de tudo neste novo mercado capitalista, desde produtos, mercadorias e serviços até amor, sexo e amizades, as negociações são intensas e o comércio cresce de forma acelerada, transformando tudo em negócios lucrativos e negociáveis, como os chamados homem econômico que subsidia as bases da economia moderna.

Nesta sociedade, os valores materiais estão se sobrepondo aos valores do espírito, a religião tende ao predomínio dos valores monetários, deixando de lado os valores enobrecedores que sempre foram as bases das verdadeiras religiões, que agem como seu conceito mais consistente, a religião do indivíduo a uma força ou um ser superior. Os templos são suntuosos, os cofres destas igrejas estão abarrotados de recursos amoedados, os indivíduos mais abastados garantem uma grande soma de dinheiro em troca dos deslizes cotidianos, compramos de tudo e usamos os recursos materiais para tentar limpar a nossa consciência, tão congestionada com os valores do dinheiro e do imediatismo do momento.

Neste mundo em constantes transformações percebemos uma grande movimentação nos mercados do sexo, novas formas de sexualidade estão gerando constrangimentos nas famílias e nos indivíduos, levando a violência física e ao desequilíbrio moral, degradando os valores e criando desavenças e desestruturações

familiares, além de medos e inseguranças. A sexualidade reprimida de muitas pessoas encontra neste mercado uma larga oportunidade de desequilíbrios e desajustes, neste mercado o sexo é estimulado, sem responsabilidades e compromissos, e com valores monetários envolvidos, crescendo de forma acelerada e garantindo lucros extraordinários de uns poucos em detrimento de outros.

O sexo vem perdendo seus mais intensos sentimentos, a sexualidade irresponsável busca prazeres imediatos e fogem das responsabilidades, os indivíduos buscam os gozos e não os compromissos, querem uma vida marcada por divertimentos e sem compromissos, como nos informa o grande sociólogo polonês Zygmunt Baumann, na obra ***Amor Líquido***. Nesta obra, o autor reflete sobre os novos relacionamentos, todos centrados na busca pelo prazer e no distanciamento dos transtornos e das decepções, sem ligações e sem retornos, sem compromissos e sem decepções e comprometimentos.

Neste novo mercado encontramos um potencial explosivo, somente o mercado do sexo e da sexualidade movimentam mais de US\$ 400 bilhões anualmente, agitando um mercado bilionário, caracterizado por filmes, viagens, turismos, academias, estética e beleza, gerando empregos e movimentando os sistemas econômico, financeiro e bancário. O mercado percebeu rapidamente que as energias emanadas do sexo são uma das mais potentes do ser humano, um potencial avassalador que quando utilizado de uma forma serena pode gerar frutos positivos e imediatos, mas quando usados de forma equivocada tende a gerar constrangimentos violentos, dores e desequilíbrios intensos nos cidadãos.

As informações trazidas pela Doutrina Espírita nos levam a reflexões intensas, mostrando-nos que muitos dos desequilíbrios oriundos da sociedade estão relacionados aos desajustes sexuais, sexualidade destrutiva, gerando dores em irmãos que partiram para o mundo espiritual e ainda se encontram muito fortemente atrelados as energias sexuais, estes indivíduos apresentam grandes dramas na sexualidade, vivem pensando em sexo, em prazeres sexuais e desejos escabrosos, perpetuando diuturnamente como satisfazer estas vontades, com isso, se aproximam dos casais mais incautos e se satisfazendo mais intimamente, parasitando os desejos alheios e permanecendo muito atrelado ao sexo e aos gozos imediatos.

A Doutrina Espírita nos mostra a importância do sexo na sociedade, as relações devem ser responsáveis e os valores nelas envolvidos devem ser sólidos, os indivíduos devem ver o sexo como uma grande oportunidade de crescimento e de consolidação de uma base moral e espiritual mais consistente nos indivíduos, um movimento que pode culminar em relacionamentos mais intensos e estruturados, chegando muitas vezes na construção de uma nova família, baseada em valores mais verdadeiros de amor, respeito e solidariedade.

São muitas as obras espíritas que nos trazem informações sobre a temática da sexualidade, dentre eles destacamos **Sexo e destino**, ditado por André Luiz e **Vida e Sexo**, ditado pelo espírito Emmanuel, ambos psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier. Estas obras analisam a questão do sexo, suas energias e as responsabilidades e vínculos que geram entre os indivíduos, afinal

nesta permuta de energias os espíritos trocam mais do que valores materiais, se integram e se tornam mais humanos e sentimentais.

Relacionamentos ocasionais e esporádicos são cada vez mais constantes nesta sociedade, a busca do prazer aumenta e as consequências muitas vezes são deixadas de lado, nestes casos muitos são surpreendidos com uma gravidez indesejada que se levada a cabo pode trazer graves constrangimentos para os envolvidos, desde desequilíbrios futuros até constrangimentos para o herdeiro que retorna do mundo espiritual, tendo nos pais pouco responsáveis e imaturos, um envolvimento direto e uma responsabilidade intensa por seus passos futuros.

O espiritismo nos mostra que nos relacionamentos irresponsáveis e nos encontros esporádicos, sem sentimentos e valores desconexos, ocorridos em locais insalubres e deselegantes, muitos casais são acompanhados por entidades de baixo padrão vibratório, irmãos que mesmo desencarnados ainda não conseguiram se desvincular do mundo material, sua busca por prazer é tão insana que se refugiam em locais de vibrações semelhantes para se satisfazer com os prazeres de casais incautos e desequilibrados. Muitos relacionamentos estão marcados pela presença de inúmeras entidades, o casal foge para um local distante e acredita estar sozinho no local, mal podem imaginar que ao chegarem neste ambiente, encontram uma infinidade de entidades inferiores e espíritos de baixo padrão vibratório que se comprazem com as gotas de prazer deste encontro marcado pelo anonimato e pela insensatez.

Segundo Francisco Cândido Xavier, mais de cinquenta por cento dos irmãos desencarnados não tem consciência de que desencarnaram, são entidades que partiram para o mundo dos espíritos e ainda permanecem *presos* à matéria, sentindo os prazeres do sexo, das drogas e das bebidas, nesta situação se aproximam de irmãos incautos e passam a extrair destes indivíduos gotas destes prazeres, atuando como verdadeiros vampiros espirituais, mesmo não querendo fazer mal ao seu hospedeiro, acabam-lhe gerando fortes constrangimentos, desde os emocionais, até os físicos e os espirituais. Em épocas nem tão remotas, muitas pessoas foram internadas em hospitais psiquiátricos como loucos ou como desequilibrados devido a presença de entidades que viam neles um espaço de prazeres e satisfações materiais. O desconhecimento das questões espirituais sempre trouxe grandes distúrbios na sociedade, levando muitas pessoas a tratamentos dolorosos, muitos deles sendo vitimados por choques elétricos e dores das mais intensas, sendo confundidos e chamados de loucos eram na verdade, apenas irmãos desequilibrados, muitos deles perturbados pelas energias do sexo descontrolado.

Neste novo ambiente, a sociedade está tomando contato mais intimamente com a homossexualidade, neste momento estão reencarnando uma grande quantidade de pessoas com desequilíbrios na área da sexualidade, que reencarnam nesta condição como forma de se reequilibrar com as leis divinas, estes irmãos se encontram em um amplo e positivo processo de educação de suas sexualidades, devido à anos de desajustes e desequilíbrios que precisam ser revistos, só assim estes irmãos vão conseguir se preparar melhor para novas oportunidades na matéria.

O Espiritismo nos mostra que a homossexualidade não deve ser vista como algo negativo, muitas famílias enxotam filhos e membros do seio familiar devido a manifestações homossexuais ou bissexuais, maltratam e agredem estes indivíduos e muitas vezes os humilham, acreditando que tê-los na família deve ser visto como uma punição de Deus. Outros mais desequilibrados acabam matando seus familiares, se rendendo ao rancor e ao ressentimento que, muitas vezes, se encontra no âmago de seu ser e num momento de insanidade e desesperança.

Muitos casos de homossexualidade ou de bisexualidade estão vinculados a desequilíbrios em vidas anteriores, muitos irmãos mal barataram as questões sexuais, humilharam ou agrediram irmãos homossexuais e, nesta vida, passam por vivências que antes condenaram como forma de desenvolver a solidariedade, o respeito e a empatia, deixando de lado as críticas mais ácidas e os julgamentos, tão comuns em pessoas superficiais e hipócritas.

O desenvolvimento tecnológico abriu novos espaços para a manifestação do sexo e da sexualidade, as redes sociais expõem as agruras sexuais dos indivíduos, que perdem o pudor de se mostrarem em câmeras e aplicativos, alguns fazem destas exposições espaços de lucratividade e de rendimento, transformando o sexo em um negócio altamente lucrativo, faturando milhões e vivendo no lucro, no consumo irresponsável e na alienação intelectiva. As redes sociais, como nos foi dito por Umberto Eco *deu voz aos idiotas*, levando-os a uma exposição excessiva, onde fotos e vídeos circulam sem nenhum pudor, buscando performance e rentabilidade, valores materiais e luxo,

deixando de lado os verdadeiros valores da vida. Quando estes irmãos desencarnam e retornam ao mundo espiritual se frustram com suas opções superficiais e imediatistas, percebendo o quanto perderam tempo na vida, deixando uma oportunidade de crescimento passar e se deixando levar por prazeres que pouco contribuem para seu desenvolvimento espiritual e emocional.

Quando os jovens homossexuais ou bissexuais, nos anos 90, passaram a se ver na internet, nos canais de streaming e nas TVs por assinaturas, começaram a se comunicar e passaram a criar comunidades, que cresceram e ganharam adeptos, com isso, passaram a compreender que a *situação* vivida por eles devia ser vista como algo natural, a homossexualidade e a bisexualidade se transformaram em um drama menor, que poderia ser compartilhado com outras pessoas e, com isso, suas dificuldades poderiam ser reduzidas e deixadas para trás.

O amor e o sexo devem caminhar lado a lado, os valores ligados ao sexo e a sexualidade devem ser vistos como uma preservação do templo maior dos seres humanos, que tem em seus corpos um santuário que devem ser entregues quando os indivíduos retornarem ao mundo espiritual, a responsabilidade pelas nossas vestes materiais é de cada pessoa, intransponível, podemos usar da forma que achamos conveniente, mas não devemos abusar deste uso, pois se assim o fizermos, seremos responsáveis pelo desgaste excessivo que impusermos ao nosso corpo material.

A visão que aprendemos nas letras espíritas não nos condenam por atitudes e comportamentos, somos livres para atuar e comandar

nosso comportamentos, mas devemos ter em mente que assim como somos livres para decidir devemos ter consciência de que nossas escolhas e decisões tem importância e consequências, muitas delas imediatas que vão seguir conosco durante muitos anos.

No livro **Nosso Lar**, psicografia de Francisco Cândido Xavier e ditado pelo espírito André Luiz, somos levados a conhecer a vida de um médico que quando acorda no mundo espiritual recebe a informação que seu desencarne foi obra de um suicídio indireto, o facultativo não queria se suicidar, mas abusou de seu corpo material de uma forma muito insana, viveu muitos relacionamentos e prazeres, muitos deles ligados ao mundo da sexualidade, e naquele momento teve de prestar contas a sua consciência, esta sim implacável e avassaladora.

Com estas novas formas de sexualidade, a sociedade passou a se ver de forma mais escancarada, neste momento passou a denegrir os indivíduos que apresentavam algumas dificuldades nesta área, com isso, passou a reprimir e tentar matar estes sentimentos que os homossexuais cultivam intimamente, desta forma aumentou os desequilíbrios emocionais dos indivíduos e abriu espaços para que os irmãos desencarnados que apresentavam o mesmo padrão vibratório se aproximassesem e passassem a vampirizar estes indivíduos viventes no mundo material.

Somos dotados de energias variadas e atraímos as mais variadas energias no cotidiano, o sexo é um grande gerador de energias, segundo os especialistas as energias do sexo perdem apenas para as energias da mente, seu potencial é imenso, quando bem

treinadas e educadas elas podem nos conduzir a amplos espaços de crescimento, atraindo boas vibrações e irmãos desencarnados, agora, quando deixamos estas energias nos dominar e nos comandar, atraímos entidades de baixo teor vibratório que nos causam graves constrangimentos no cotidiano.

Aqueles que vivem da exploração do sexo, quando deixarem o mundo material terão que responder por muitos desajustes e desequilíbrios impingidos a outros seres humanos, sem tirar a responsabilidade individual de cada indivíduo, somos chamados para um encontro com nossa consciência, é neste momento que encontramos as maiores dores, as maiores frustrações e os mais intensos sentimentos de que perderam tempo importante que não volta mais, neste momento temos que nos perdoar e seguir em frente nos instruindo e nos capacitando para que quando uma outra oportunidade aparecer nós não mais nos envergonhemos de nossas decisões e comportamentos equivocados.

Suicídio, depressão e as dores da alma da sociedade contemporânea

A sociedade mundial vem passando por grandes transformações nos últimos trinta anos, modelos anteriormente responsáveis por forte crescimento econômico, geração de emprego e melhora nas condições de vida da população estão sendo substituídos por paradigmas caracterizados por crises econômicas constantes, desemprego, desesperanças generalizadas e sentimentos de medo e melancolia, levando os indivíduos a medidas extremas, assustadoras e que pioram a situação de forma acelerada.

Neste ambiente de grande conflagração, percebemos um crescimento das violências em todos os grupos sociais, as famílias vivem momentos de grandes dificuldades, as empresas se encontram marcadas por medos e preocupações com novas tecnologias e aumento de despesas de funcionários, os governos vivem instantes de inquietações devido a acordos internacionais e pressões sociais e políticas, o mundo do século XXI é realmente um mundo de grandes preocupações, medos e desesperanças.

Diante destas crises e incertezas, as pessoas estão cada vez mais propensas a desatinos, os suicídios estão crescendo de forma acelerada, a cada quarenta segundos uma pessoa se suicida no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), gerando graves constrangimentos em seu entorno, desequilibrando familiares e gerando um ambiente de desespero e inseguranças, muitos recorrem a estas medidas extremas acreditando que assim vão

conseguir fugir de suas dores, acreditando que conseguirão resolver suas dificuldades, esquecem-se de que o suicídio é o maior crime que o ser humano comete contra si, abrindo mão de seu corpo físico e fugindo de uma oportunidade que recebe para evoluir e se desenvolver, tal como nos mostra a lei de Deus.

Como este problema afeta milhares de pessoas em toda a sociedade internacional, o mês de setembro foi escolhido para a prevenção do suicídio, este mês recebeu a designação de **Setembro Amarelo**, uma forma de conscientização da sociedade dos males causados por este gesto insano e altamente irresponsável, onde o desespero do ser humano e a total falta de equilíbrio o leva a tirar a sua própria vida e mergulhar em choros e desajustes generalizados.

A mobilização da sociedade pode ser o caminho encontrado pelas instituições para reduzir os suicídios, campanhas de conscientização estão ganhando força e encantando as comunidades, peças de teatro falando sobre a temática, aplicativos que vasculham as redes sociais em busca de pensamentos ou frases que possam estimular o suicídio e identificar pessoas depressivas ou comunidade de indivíduos que são mais propensos a este gesto insano, a tecnologia pode auxiliar no atendimento e na reflexão sobre este tema tão atual, assustador e responsável por dores, constrangimentos e perturbações.

A Doutrina Espírita nos traz grandes informações sobre a temática do suicídio, nos mostrando, através de uma literatura imensamente rica e variada, as dores que acometem os indivíduos num momento

como este, mesmo compreendendo que o indivíduo que se suicida está envolto em grande desespero, nos mostra que, muitos destes irmãos, ainda estão sendo acompanhados por entidades infelizes que o estimulam ao ato extremo, são irmãos doentes da alma, cujos corações se veem cercados por negatividades e ressentimentos, atuando para levar estes indivíduos mais incautos e desequilibrados a esse ato desesperados, antecipando encontros revestidos em mágoas, ressentimentos e rancores.

A Doutrina nos relata as aflições e as agruras que esperam todos que optam pelo suicídio, escolhendo um caminho escuro e sem luz, uma escolha terrível com graves consequências, levando o indivíduo, rapidamente, a perceber que suas escolhas foram equivocadas e a fuga encontrada foi muito mais uma ilusão passageira do que uma solução para as verdadeiras dificuldades que o levaram até este gesto insano e altamente degradante.

A obra de Yvonne do Amaral Pereira dialoga com as questões ligadas ao suicídio e nos mostra o acordar do suicida no mundo espiritual, suas lembranças corroendo seu coração e pairando fortemente sobre sua mente, suas dores físicas e principalmente os remorsos que se avolumam na alma, criando medos, ressentimentos e uma forte sensação de desamparo e desesperança, sentimentos que corroem a alma e transborda para seus irmãos encarnados de uma forma bastante intensa e insana.

Na sociedade contemporânea, percebemos um incremento vertiginoso do suicídio, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada quarenta segundos uma pessoa se suicida no

mundo, estes indivíduos para cometer estes gestos insanos devem estar em momentos de grande desespero, atentar contra a própria vida deve ser visto como uma atitude extrema que causa dores fortes e indescritíveis na alma e no coração das pessoas.

Além do suicídio, percebemos um crescimento acelerado da depressão e da ansiedade, somente esta primeira acomete mais de quatrocentas milhões de pessoas na comunidade internacional, gerando sentimentos degradantes e medos generalizados e obrigando as autoridades mundiais a repensarem muitas das políticas que se disseminaram pela sociedade nos últimos trinta anos, marcadas pela crescente competição entre pessoas, empresas e países e uma busca alienada por bens e recursos monetários que acaba transformando tudo em mercadorias comercializáveis nos mercados internacionais.

Os vazios dos indivíduos, a superficialidade das relações sociais, a competição selvagem e degradante, as dificuldades de ascensão social, o poder do dinheiro e os medos com os rumos da sociedade, estão levando os indivíduos a caminhos perigosos. A busca pelo possuir, pelo ter e pelo comprar está escondendo a natureza dos relacionamentos, o verdadeiro eu de cada indivíduo, as razões da existência e os sentidos da vida, culminando em seres cada vez mais imediatistas, materializados e altamente instáveis, se comportando igualmente ao sistema econômico dominante da sociedade internacional.

O modelo econômico dominante na sociedade internacional gera um incremento na instabilidade e nas incertezas nas pessoas,

possibilitando graves desequilíbrios nos indivíduos, obrigando setores ligados a saúde a aumentarem os investimentos em pesquisas e em novas drogas, com isso percebemos que os dispêndios destes setores estão nos níveis mais elevados dos últimos anos, levando a criação de drogas e medicamentos que dopam os indivíduos e os tiram da realidade social, evitando uma maior reflexão sobre as causas desta insanidade coletiva que, ao mesmo tempo, que incrementa as descobertas científicas e tecnológicas, levam os indivíduos a acelerarem as dores da alma e os desajustes emocionais e psicológicos.

As fugas e os medos atemorizam os indivíduos, somados à convicção de que a vida é única e pessoal, levam cidadãos incautos a comportamentos imediatistas, deixando de lado a construção de relacionamentos mais sólidos e serenos, boicotando o meio ambiente, a preservação da vegetação e deixando de lado a ética e a moral, tudo isto ajuda a compreender como estamos desolados e, como seres humanos, perdidos em um mundo cujas estruturas estão em franca destruição e novas bases estão sendo construídas, cabendo a cada indivíduo uma busca pelo seu equilíbrio interior sob pena de perder a razão e se entregar para uma sociedade degradante e patologicamente afetada.

Na sociedade contemporânea os indivíduos estão cada vez mais vazios e cheios de pobreza espiritual, concentram-se em valores transitórios e confundem conceitos fundamentais, se entregam as facilidades materiais e deixam de lado os valores do espírito, da imortalidade da alma e da continuidade da vida. A Doutrina dos Espíritos nos traz uma outra forma de enxergar a realidade, desde a

publicação de **O Livro dos Espíritos** (1857), uma nova realidade foi revelada para a sociedade mundial, enfraquecendo os valores materiais e deixando claro que a vida transcende a matéria, somos espíritos estagiando em corpos materiais, a verdadeira vida está no mundo dos espíritos, a matéria é transitória.

Vivemos um mundo de grandes transformações de todas as naturezas, todas as bases que sustentam esta nova sociedade estão em franca modificação, se compararmos com as sociedades anteriores centradas nas famílias, nas escolas e nos locais de trabalho, percebemos mudanças extraordinárias com impactos generalizados sobre todos os indivíduos. As famílias estão sendo alteradas, os modelos tradicionais estão dando espaço para novas configurações, transformando as noções de gêneros e de relacionamentos. As escolas que sempre foram vistas como o local do conhecimento e dos conteúdos intelectuais estão perdendo seu pedestal, na atualidade outras arenas estão surgindo e alterando os modelos escolares, como as redes sociais, as plataformas de palestras e aulas, como educação a distância, youtube, plataformas de streamings... dentre outros.

O mundo do trabalho em constante transformação está alterando rapidamente o emprego e as ocupações dos indivíduos, exigindo uma intensa qualificação, cursos e novas capacitações e, mesmo assim, não mais garantem que estes indivíduos consigam se posicionar no mercado de trabalho, gerando medos e ansiedades em todos os grupos sociais, dentre eles os jovens e os adolescentes que percebem nestas mudanças uma grande dificuldade de progresso, levando-os, muitas vezes a depressões, ansiedades e

nos extremos suicídios como uma forma de fugir das pressões sociais e familiares que os oprimem intensamente.

Percebemos nesta sociedade um grande distanciamento dos membros da família, os familiares pouco conversam, com o aumento das atividades as pessoas estão cada vez mais concentradas em seus afazeres do cotidiano, os pais estão envoltos em trabalhos e estudos que deixam seus filhos para segundo plano, muitos acreditam que o mergulho nas atividades profissionais tende a garantir recursos para satisfazer as necessidades pessoais dos filhos, esquecendo que estão deixando de lado a construção de relacionamentos muito mais sólidos e consistentes, o estar presente no cotidiano dos filhos, o conversar e o acompanhar diário tende a servir como um grande elixir contra vários vícios contemporâneos, auxiliando na construção dos anticorpos necessários para afugentar as crianças e os adolescentes de drogas, violências e a criminalidade crescentes.

O papel dos pais é fundamental para construir famílias mais sólidas e relacionamentos mais consistentes, quando este ente se distancia dos filhos e os deixam em segundo plano, muitos desajustes passam a acompanhar estes adolescentes, transformando a família e contribuindo para que vícios e desequilíbrios destruam as relações, cabe aos pais ou responsáveis a criação e a educação dos seus filhos e não mais deixá-los de lado e terceirizar seu papel e sua responsabilidade no cotidiano dos menores e, muitas vezes, indefesos.

O livro ***Memórias de um suicida***, de Yvonne do Amaral Pereira, nos mostra que a fuga das dificuldades não se dá via suicídio, muitos daqueles que se enveredaram por este caminho tiveram que encarar as agruras desta decisão deplorável e insana, passaram uma longa temporada em regiões trevosas, conviveram com as mazelas humanas, as dores mais íntimas e a degradação dos seres humanos, tudo isto serve de alerta para que os indivíduos repilam imensamente este caminho, cujos males se apoderam da alma e causam graves constrangimentos ao coração.

Vivemos em uma sociedade doente, as dores da alma acometem todas as classes sociais, não diferenciando países, crenças e nacionalidades, gerando mágoas e ressentimentos intensos, a raiz destes desequilíbrios está na ausência de Deus e dos valores verdadeiros da solidariedade, do amor e da família, somos indivíduos em constantes transformações, a busca do conhecimento não deve se restringir aos conhecimentos materiais, sempre imediatistas e superficiais, temos que nos enveredar também pela busca dos valores do espírito, que estão inseridos no íntimo de cada ser humano e foram inscritos pelas variadas experiências que tivemos e dos sentimentos que cultivamos, este mergulho é essencial e inadiável e deve ser feito de forma individual, sem este mergulho viveremos em um mundo superficial e continuaremos a culpar os outros indivíduos pelas inconsistências que vivemos e nos atrelamos intimamente.

A sociedade mundial está percebendo que estas patologias estão gerando graves constrangimentos para toda a sociedade, com o incremento da depressão, da ansiedade e do suicídio, o ambiente se

sobrecarrega de energias negativas e contaminadas de incertezas e desequilíbrios, estas energias estão acometendo as pessoas e levando as comunidades a degradações morais que nos impedem de entender e de compreender os verdadeiros valores da vida, perpetuando dores intensas e misérias morais e limitações espirituais.

O suicídio, a depressão e a ansiedade são patologias que crescem de forma acelerada na sociedade contemporânea e nos mostra intimamente que os verdadeiros valores da vida são mais simples e modestos do que os indivíduos querem acreditar, a consciência tranquila, o coração carregado de paz e de solidariedade e o trabalho no bem nos levam a construir valores morais e éticos sólidos que tendem a nos levar para caminhos mais seguros e eficientes, há dois mil anos recebemos estas informações de forma serena e equilibrada e, mesmo depois destes anos, ainda insistimos em buscar a felicidade em riquezas materiais e passageiras, com isso, mergulhamos em depressão, ansiedade e enveredamos para o suicídio.

Socorro e assistência espiritual aos irmãos desencarnados

A morte sempre esteve no centro das discussões mais íntimas dos seres humanos, as reflexões sobre o significado da vida, o que existe depois da morte? Para onde vamos?... São perguntas feitas todos os momentos na intimidade, neste espaço mais íntimo surgem reflexões que dificilmente podem ser debatidas e discutidas em público, mas fazem parte das indagações humanas há séculos, quem sabe milênios e, para a grande maioria, tende a demorar muitos séculos para serem discutidas e analisadas mais racionalmente.

As religiões, em sua grande maioria falharam em explicar e responder as perguntas acima, muitas delas evitam comentar sobre estes assuntos e criam dogmas e verdades que não devem ser contestadas, com isso, os indivíduos se veem perdidos e sem explicações mais sólidas e consistentes, afastando muitas pessoas das fileiras religiosas, principalmente no atual momento da sociedade global, marcado por indagações e reflexões constantes, onde a ciência ganha adeptos e busca respostas mais diretas, enquanto muitas religiões se limitam a estimular dogmas e aceitações cegas e unilaterais dos fiéis.

A Doutrina dos Espíritos, codificada por Hippolyte Leon Denizard Rivail, posteriormente conhecido como Allan Kardec (1857), trouxe novas informações sobre a vida, seus significados, seus sentidos mais íntimos e nos revelou que a morte não existe e somos frutos de

muitas existências sucessivas, onde nascemos, desencarnamos e retornamos novamente, em busca da perfeição e do crescimento espiritual. Esta nova doutrina não se restringe apenas a uma visão religiosa do mundo, suas análises são muito maiores, mais amplas e significativas, contemplando análises científicas e filosóficas.

Algumas visões religiosas acreditam que existe apenas uma única existência, por esta visão a morte é o fim de tudo, quando morremos deixamos o palco da vida e tudo se faz fumaça. Outras convicções religiosas acreditam severamente que quando morremos permanecemos dormindo até o fim do mundo, quando seremos acordados e julgados, se condenados seremos enviados ao fogo eterno, enquanto se formos absolvidos neste julgamento seremos levados ao céu, local onde vão os justos e os herdeiros de Deus.

A Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, nos traz uma visão bastante diferente das anteriores, mostrando-nos que a morte não existe, apenas alteramos nossas energias e migramos para um novo local, onde não mais teremos o corpo material, este local é conhecido como o mundo espiritual, onde nos encontraremos em espírito, o verdadeiro componente eterno da existência, mais sutil, mais dinâmico e mais consistente.

Por esta visão, quando morremos perdemos os invólucros materiais e nos percebemos espíritos, num primeiro momento a grande maioria das pessoas se encontra em situação de choque, dominados pelo medo e pelas dificuldades de compreensão e de adaptação. O médium mineiro Francisco Cândido Xavier nos relata, que a grande maioria daqueles que retornam ao mundo espiritual

não conseguem se desapegar da matéria e permanecem levando a vida como anteriormente, ou melhor, querendo e achando que continuam levando a vida como em momentos anteriores, ignorando os claros sinais de que algo diferente aconteceu, como quando são ignorados pelos familiares ou por outras pessoas na sociedade.

Ao chegar no mundo espiritual todos os indivíduos pegam caminhos diferentes, cada pessoa apresenta sua história pessoal, seus méritos e merecimentos, suas vivências e seus trabalhos, seus sentimentos e valores mais íntimos, tudo isso deve ser analisado e levado em consideração neste momento, diante disso, percebemos que todos os nascimentos são diferentes quanto todos os desencarnes também são diferentes, tudo vai depender dos nossos merecimentos.

No filme **Nosso Lar**, conhecemos a trajetória de André Luiz, que quando acordou no mundo dos espíritos estava num ambiente bastante assustador, tenebroso e degradado, marcado por gritos, desequilíbrios, choros e violência, este local recebeu a denominação de Umbral. Ao acompanhar a história do médico desencarnado, tomamos contato com uma realidade preocupante e aterrorizante, afinal de contas o ambiente era desolador e nele André Luiz permaneceu durante mais de sete anos, passando fome, frio e muitos medos. No momento do resgate, depois de anos vivendo em condições deletérias, a primeira pergunta feita para o socorrista no momento do resgate foi: Por que vocês demoraram tanto tempo para me socorrer neste ambiente assustador? A resposta do socorrista Clarêncio foi direta e enfática: *Estávamos aqui o tempo todo, você que não nos deu a atenção necessária.*

Através desta resposta podemos perceber que os socorristas estavam ao lado de André Luiz durante todos estes anos, mas infelizmente, as energias eram bastante diferentes, enquanto os socorristas vibravam em um diapasão superior, mais sublime e equilibrado, as vibrações do médico desencarnado eram densas e marcadas por ressentimentos, mágoas e constrangimentos. A mesma experiência percebemos na obra **Memórias de um suicida**, psicografia de Yvonne Pereira e ditado pelo espírito Camilo Castelo Branco, nesta obra percebemos como os socorristas do Instituto Maria de Nazaré, a Legião dos Servos de Maria, não conseguiam se aproximar do escritor desencarnado, ainda muito materializado, isto porque as energias e os pensamentos eram bastante diferentes, sem esta integração a aproximação não se efetiva o socorro.

Estas obras nos mostram como os irmãos trabalham cotidianamente no mundo espiritual, se desdobrando para auxiliar todos que passam por dificuldades variadas, dentre estes destacamos aqueles que auxiliam os recém desencarnados, aconselham, conversam e instruem estes irmãos despojados dos corpos materiais, mas ao mesmo tempo, tão atrelados a matéria, tão centrados em energias físicas e tão ignorantes sobre os verdadeiros valores da vida.

No mundo contemporâneo, marcado por um forte materialismo, pelos prazeres do dinheiro, do sexo e das benesses do poder político e econômico, muitos desencarnados chegam ao outro lado da vida sem conhecimento sobre o mundo espiritual, são irmãos que dedicaram toda uma encarnação para a matéria, ignoravam os saberes do espírito e se viram, logo após o desencarne, em

condição de materialismo extremado. Segundo os bons espíritos, na atualidade, estes casos se repetem com uma grande constância, a grande maioria dos desencarnados não sabe que não possuem mais corpos materiais, acreditam-se vivos e com saúde, e preferem ficar ao lado de familiares causando nestes graves constrangimentos, mesmo não querendo fazer o mal, a ignorância e o desconhecimento das Leis de Deus os levam a constranger e prejudicar aqueles que mais amam.

São muitos os espíritos socorristas que se dedicam ao auxílio dos irmãos desencarnados, muitos deles resgatam aqueles que se encontram em situação de desespero e desesperança, muitos se refugiam em regiões abissais e são detidos por entidades trevosas que lhes causam graves torturas e se comprazem com as dores infligidas aos semelhantes, vivendo em uma simbiose de dominação, rancores e ressentimentos.

São muitas as obras da literatura espírita que destacam a existência de colônias no mundo espiritual, são cidades organizadas e estruturadas que foram construídas para socorrer e auxiliar os desencarnados e, ao mesmo tempo, dar trabalho e ocupação para os espíritos, todas estas atividades garantem aos trabalhadores uma remuneração, os chamados bônus horas, que servem para adquirir produtos necessários para a ‘sobrevivência’ neste novo local. Nos relatos de pesquisadores espíritas, principalmente nas obras do Dr. Inácio Ferreira, o mundo material é uma cópia muito imperfeita do mundo espiritual, somos mais influenciados pelos espíritos do que nós, na nossa ignorância, imaginamos.

Nestas obras o Dr. Inácio Ferreira nos narra suas experiências depois da morte, seus novos trabalhos e as atividades desenvolvidas, nela percebemos uma constante busca por conhecimentos, leituras e estudos, tudo isto para compreender melhor o significado da existência e alcançar o progresso que todos almejamos. O livro **Nosso Lar** destaca os mais variados trabalhos de André Luiz no mundo espiritual, depois de anos no Umbral, quando chega a colônia espiritual acredita que está em condição de trabalhar como médico, profissão de sua última experiência no mundo material, mas percebe que a medicina deste lado da vida é muito diferente daquela desempenhada no mundo físico.

No mundo espiritual devemos buscar atividades todos os momentos, a perspectiva de descanso depois da morte, como muitos indivíduos acreditam, não passa de mais uma das ilusões que cultivamos, o mundo imaterial nos possibilita uma grande infinidade de trabalhos, estudos, capacitações e aprendizados, com isso, nos capacitamos para uma posterior reencarnação na matéria plena em êxito e sucesso, como almejamos.

Os trabalhadores que se dedicam ao trabalho, como dona Laura, mãe de Lísias, da obra **Nosso Lar** nos relata que aqueles, como ela, que trabalham com as crianças, evangelizando e educando, no mundo espiritual recebem bônus hora dobrado, isto porque estão preparando aqueles que, brevemente, retornarão ao mundo físico, contribuindo para que estes pequenos tenham maior chance de êxito nesta nova oportunidade.

Os mundos espirituais nos proporcionam oportunidades variadas, encontramos nestes locais todas as instituições que percebemos existirem no planeta Terra, a organização social e política é exercida por espíritos evoluídos e dotados de grandes sentimentos de justiça e de valores elevados, nestes locais não existem indicações nem proteção de amigos e familiares em detrimento de outros, existem a verdadeira meritocracia, onde todos são habilitados para o progresso, as oportunidades são dadas para todos e o progresso espiritual ocorre através das energias emanadas diretamente de cada indivíduo, não existindo os chamados apadrinhamentos que distorcem os verdadeiros valores da sociedade.

A morte como os indivíduos a conheciam ganhou um novo contorno com o surgimento do Espiritismo, com esta revelação enviada por Deus e encaminhada pelos espíritos superiores, passamos a compreender melhor como se dá a passagem quando formos despojados do corpo material e nos encontramos em espírito, neste momento descobrimos a grandiosidade da obra divina e como devemos agir para merecermos o progresso espiritual. Diante da codificação trazida para a humanidade por Allan Kardec, percebemos que não mais podemos alegar ignorância com relação as coisas e os ensinamentos da vida, basta que busquemos compreender estas leis tendo em mente que somos todos irmãos e todas as nossas atitudes contam no processo de evolução e desenvolvimento do espírito.

Pensamento, crescimento espiritual e desenvolvimento moral

O pensamento sempre foi visto como um agente transformador da vida cotidiana e do indivíduo, responsável desenvolvimento dos seres humanos e pela criação de riqueza e de progresso, quando bem utilizadas, ou para a destruição e para a pobreza, dependendo dos indivíduos e da forma como se relacionam consigo próprios e com seus fantasmas interiores.

A Doutrina dos Espíritos nos mostra efetivamente que o pensamento é fonte de criação e de consolidação de uma vida melhor e mais consistente, desde que aprenda a controlar seus pensamentos, suas vontades e seus desejos mais íntimos, para isto faz-se necessário, grandes reflexões, treinamento e um autoconhecimento que todos devemos buscar como forma de atrair boas energias e caminhar mais rapidamente para o progresso espiritual e para o desenvolvimento moral.

A Doutrina dos Espíritos nos traz grandes informações para que compreendamos a importância do pensamento na coletividade, quando nos entregamos para pensamentos deselegantes e rasteiros atraímos para nosso lado espíritos com os mesmos interesses e sintonia, somos aquilo que pensamos, aquilo que atraímos e aquilo que nos sintonizamos, por isso a importância de controlarmos nossos pensamentos cotidianos.

Temos no espiritismo uma vasta literatura falando a respeito do tema, estes livros destacam a importância do pensamento como forma de atrair energias mais consistentes e destacam ainda, como os maus pensamentos podem nos gerar graves constrangimentos, pois atraem energias que nos enfraquecem e nos tira do caminho do progresso. Com esta bibliografia não mais podemos alegar desconhecimento, como os teóricos da autoajuda sempre enfatizam, se acreditarmos em algo e trabalharmos intensamente para que este algo se materialize, temos grandes chances de obter sucesso nessa empreitada.

Muitas são as histórias de espíritos atraídos por pensamentos levianos, entidades que ora se comprazem com estas energias, sentem necessidades desta sintonia e buscam pessoas que pensam como ela, que desejam as mesmas coisas e vibram no mesmo diapasão, criando uma verdadeira simbiose com males dos mais nefastos possíveis e imaginados.

Encontramos nas reuniões mediúnicas uma grande leva de espíritos que nos relatam suas experiências de vampiros espirituais, são irmãos que desencarnaram e tem esta consciência e passam a utilizar esta invisibilidade para se aproximar de irmãos mais fracos e atrelados aos poderes da bebida e do álcool, nesta relação ambos bebem o mesmo elixir e satisfazem, criando uma verdadeira simbiose entre estes dois seres, um vivendo no mundo material, encarnado e dependente do álcool e do vício, enquanto outro está no mundo dos espíritos, desencarnado e também fortemente dependente da bebida, ambos não se conheciam, apresentam

trajetórias diferentes, mas se unem para satisfazer os vícios do álcool e da dependência da bebida.

A morte do corpo físico não transforma nenhum dos seres humanos, o espiritismo sempre nos mostrou de forma detalhada esta questão, somos o que somos no mundo material e quando nos transferimos para o mundo espiritual, permanecemos da mesma forma, dotados dos mesmos sentimentos, dos mesmos valores e das mesmas necessidades. Se apresentamos desejos indiscriminados pelo álcool, se sentimos necessidade de beber vamos continuar com estes desejos quando retornarmos para o mundo dos espíritos.

Embora entendamos que a morte é uma passagem para a vida imaterial, para o mundo invisível, a Doutrina Espírita destaca que nossos avanços são patrimônios que carregamos por toda nossa existência, todos os tesouros vinculados ao conhecimento, a moral e a ética, nos acompanharão por toda nossa trajetória e nos habilitarão para o crescimento espiritual que deveríamos buscar com afinco e dedicação.

A integração entre os dois mundos, o material e o imaterial, é intensa. Estamos em todos os momentos ao lado de irmãos de outros planos da vida, nesta integração somos influenciados por eles e nos deixamos ser influenciados pelos irmãos do mundo espiritual, se nossos interlocutores são bons e dignos estes nos auxiliam em nosso progresso, nos transmitem energias de paz e de equilíbrio e nos inspiram nas atividades do cotidiano. Agora, quando estes irmãos estão ainda dominados pelos sentimentos menores, pelas mágoas ou pelos ressentimentos, ao nos vincularmos a estes irmãos

sentimos estas energias nos acercando, nos influenciando e, muitas vezes, nos dominando.

As energias que atraímos estão intimamente ligadas aos momentos da vida que vivemos, aos pensamentos que cultivamos, aos desejos que alimentamos e as nossas ações no cotidiano. Se nos deixarmos levar pelo desânimo e pela chateação atraímos irmãos nas mesmas condições e temos estas energias se fortalecendo dentro de nós, moldando nossos gestos, nossas atitudes e nossos comportamentos.

Muitas vezes encontramos irmãos mergulhados no sexo desvairado, buscando prazeres e gozos físicos desequilibrados, transformam sua existência em uma busca por prazeres sexuais, deixando de lado uma vida mais consistente e estruturada. Na sociedade contemporânea, a indústria do sexo gera bilhões de dólares anualmente e fazem a fortuna de seus detentores, que estimulam a sexualidade precoce de jovens e crianças e os prazeres da sexualidade distorcida, estes irmãos quando voltarem ao mundo espiritual, depois do desencarne, vão compreender que as riquezas da vida são muito maiores e mais importantes para o crescimento dos indivíduos do que os prazeres do sexo.

A mente é fonte criadora, nossos pensamentos podem conspirar ao nosso favor ou podem nos gerar constrangimentos atrozes, isto porque atraímos para nosso lado entidades e energias compatíveis com nossos pensamentos e estas facilitam a aproximação de espíritos que possuem os mesmos pensamentos, criando vínculos muitas vezes de difícil separação.

A Doutrina Espírita nos mostra que quando nos conscientizamos de nossos deveres espirituais e buscamos, verdadeiramente, as energias necessárias para concretizar estes deveres, atraímos para o nosso lado, entidades habilitadas a nos auxiliar, estas entidades são amigos espirituais especializados neste trabalho, que nos inspiram e nos auxiliam neste empreendimento, dando-nos as energias necessários para que o projeto se desenvolva e os resultados sejam promissores, basta que queiramos e nos dediquemos que seremos auxiliados, motivados e estimulados para que o trabalho tenha êxito.

Muitos pesquisadores descobrem a cura de doenças ou desenvolvem tecnologias que tendem a auxiliar no desenvolvimento da humanidade nos próximos anos, muitas pesquisas tomam rumos novos e impensados inicialmente, isto acontece porque muitos dos pesquisadores se abrem para a inspiração de entidades desencarnadas, que auxiliam para o bem comum. Muitos desconhecem que, no mundo espiritual, os espíritos trabalham cotidianamente, o trabalho é uma benção de Deus e todos devemos trabalhar em prol da coletividade, auxiliando no progresso e no bem-estar das comunidades.

Muitas pessoas se deixam levar por pensamentos negativos, atraem pensamentos menores de desânimo e de negatividade, acreditam que nunca vão conseguir alcançar seus intentos, nunca vão poder usufruir de uma vida mais confortável e promissora, como seus colegas ou conhecidos, mesmo trabalhando estão sempre vendo suas dificuldades aumentarem, estas pessoas precisam aprender a cultivar hábitos mais saudáveis de pensamento, pensar em

progresso, viver o progresso e, com isso, tendem a atrair energias desta natureza.

Educar o pensamento nos auxilia muito em nosso progresso espiritual, emocional e moral, quando tomamos a consciência de que nossos pensamentos contribuemativamente para nosso desenvolvimento, observamos mais o que passa pela nossa cabeça e buscamos educar nosso pensar, controlando as energias que atraímos e trilhando um caminho mais consistente, sem educação do pensamento agimos como se fossemos uma antena que capta energias variadas das mais diferentes áreas e locais, desta forma nos abrimos para que outros nos controlem, nos dominem e monitorem nossas vidas, nossos comportamentos e nossos desejos.

Para que consigamos esta educação do pensamento precisamos desenvolver uma disciplina mental muito grande, analisar todos os pensamentos e ideias que passam pela nossa cabeça no cotidiano, neste momento de análise devemos perceber como alimentamos estas energias e como elas nos influenciam no dia a dia, um exercício artesanal que deve ser feito com constância, desta forma passamos a conhecer nossos pensamentos.

Analizar nossas inclinações também nos ajuda imensamente, todos podemos analisar o que tem dentro de nossos corações, nossos desejos, nossas vontades e pensamentos. Quando somos dominados por sentimentos materializados em excesso, quando sentimos afinidade com o sexo desregrado ou com a ambição desmedida, devemos compreender que não estamos no caminho correto, neste momento a melhor decisão é mudar nossas atitudes e

alterar nossos pensamentos, pois se continuarmos no caminho anterior tendemos a colher desequilíbrios, incertezas e constrangimentos, além de choro e ranger de dentes.

Na sociedade em que vivemos, em todos os momentos somos estimulados a buscar uma educação mais aprimorada e mais consistente, as novas tecnologias estão nos impulsionando ao estudo e ao conhecimento, passamos parte substancial de nosso tempo nos capacitando e nos aprimorando, mas nos esquecemos de nossa saúde emocional e espiritual, restringimos nossa vida a uma atividade material e imediatista e nos esquecemos de que o verdadeiro ambiente de progresso e desenvolvimento dos indivíduos está no mundo dos espíritos, somos espíritos habitando corpos materiais e não o contrário. Nesta viagem pelo mundo exterior nos esquecemos de nosso mundo interior, nossos conflitos, nossos desejos e nossas necessidades, deixamos de encarar as dificuldades e de resolver nossos desequilíbrios mais íntimos, com isso ficamos mais suscetíveis para as influências externas, deixando nossos pensamentos desprotegidos e atraímos irmãos desencarnados mais propensos ao mal, o que nos causa constrangimentos variados.

O pensamento é uma fonte de crescimento e desenvolvimento espiritual, nossa mente possui instrumentos fantásticos para nos conduzir ao progresso, mas para isso temos que nos conscientizarmos da importância do pensamento na condução de energia e na consolidação de nossos interesses, a Doutrina dos Espíritos nos mostra como o pensamento pode nos impulsionar para o progresso ou nos conduzir diretamente para caminhos nem tão

agradáveis, cabe a cada indivíduo se atentar para esta realidade e construir as pontes necessárias para seu progresso, deixando nossos pensamentos agirmos para atrair bons espíritos e boas energias para construirmos nosso desenvolvimento espiritual.

Capital, trabalho e tecnologia à luz da Doutrina Espírita

Vivemos em uma sociedade dominada pela concorrência e pela competição dos agentes econômicos, neste mundo contemporâneo a concorrência está dentro das organizações, das mentes e dos corações, afetando trabalhadores, empresas e governos, gerando um aumento da produção e um crescimento da tecnologia, trazendo impactos positivos e negativos.

Nesta sociedade do século XXI, o mundo se encontra envolto em inúmeras discussões, desde a degradação do Meio Ambiente, passando pelo incremento na violência e na exclusão social, até nas transformações do emprego e no mundo do trabalho. Todas estas mudanças estão sendo fortemente discutidas pelos organismos internacionais, com o objetivo de reduzir os conflitos e construir um ambiente mais equilibrado e saudável, dirimindo as desigualdades e vislumbrando uma sociedade mais consistente.

Nesta sociedade contemporânea, percebemos que muitas das estruturas que sustentaram o mundo estão em franca transformação, as famílias se encontram em crise, as escolas também vivem momentos de instabilidades, a ciência passa por fases de contestação, as religiões que sempre se destacaram nas coletividades, estão sofrendo muitas críticas e rejeições, diante disso, para onde caminha a humanidade e como será as organizações sociais nas próximas décadas?

A Doutrina dos Espíritos nos mostra que vivemos um momento de transição, neste instante, muitos dos vícios e desequilíbrios deverão ser corrigidos para que o Planeta Terra caminhe para se transformar em um mundo de regeneração, deixando para trás séculos de mundo de expiação e provas. Muitas destas mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais em curso, deverão ser vistas como o momento preparatório para o nascimento de uma nova sociedade, onde muito dos vícios desta coletividade serão retirados ou diminuídos de forma acelerada, tudo dependerá das opções e dos trabalhos dos seres humanos.

Na estrutura econômica dos países estamos percebendo grandes transformações que estão criando grandes instabilidades em todas as áreas e setores, o aumento do desemprego e a exclusão social em crescente são mostras claras das dificuldades que estamos vivenciando e temos condições de pensar e repensar estas questões sob pena de deixarmos uma lacuna entre os seres humanos, uns vivendo envolto em tecnologias e produtos de alto luxo e requinte, enquanto outros grupos rastejam em situações deprimentes e degradantes, mesmo sabendo que as riquezas do mundo são suficientes para satisfazer as necessidades mínimas de cada um dos cidadãos encarnados no planeta Terra.

Como nos mostra o espírito Vianna de Carvalho, na obra **Atualidades Espíritas**:

“A Terra tem condições para manter quase cinco vezes mais o número de seus atuais habitantes, já que nas esferas espirituais

estão programadas para a reencarnação mais de 20 bilhões de seres, que aguardam o momento próprio”.

Com o avanço científico e tecnológico, a estrutura produtiva está capacitada para produzir mercadorias, bens e serviços para alimentar e satisfazer as necessidades materiais de todos os cidadãos, mesmo sabendo do potencial produtivo das economias, encontramos uma grande quantidade de pessoas vivendo em condições de indignidade, alguns especialistas falam em algo em torno de 750 milhões de pessoas nesta condição. Esta discrepância de renda e de recursos para a sobrevivência é obra dos seres humanos, de suas ambições materiais e de sua busca compulsória por recursos financeiros e monetários, enquanto não nos conscientizarmos da importância de garantir para todos os indivíduos recursos mínimos para a sobrevivência, não vamos conseguir ter a mente e a consciência tranquila nos momentos de descanso, mesmo não admitindo intimamente, as dores assolam todos aqueles que enxergam nos outros muito mais do que uma pessoa em sofrimento, mas um irmão em desequilíbrio e que necessita de ajuda de toda a sociedade.

Nesta nova sociedade o mundo corporativo ganhou grande relevância no imaginário coletivo, este mundo afeta as relações sociais e as formas de pensamento, transformando todas estas relações em espaços competitivos e dominados por metas e produtividade, mesmo questões de difícil quantificação, estão sendo colocadas nas planilhas dos gestores, em busca de algoritmos ou aplicativos que consigam quantificar sentimentos e emoções. O grande problema deste capitalismo selvagem que vivenciamos na

atualidade é que ele está dominado pelos interesses materialistas e imediatistas, deixando de lado questões imateriais e invisíveis, levando os indivíduos a mergulharem no trabalho e nas atividades cotidianas e, diante disso, adoecem com fortes dores na alma e transtornos emocionais.

O pensamento espírita apoia e estimula a ciência, o conhecimento e a reflexão crítica, suas bases estão assentadas em valores que perpassam a religião, a filosofia e a ciência, nos trazendo conhecimentos e instrumentos de compreensão das raízes da vida e da vivência em comunidade, nascemos juntos para que consigamos evoluir juntos, ninguém se desenvolve de forma isolada, ninguém cresce espiritualmente se refugiando em castelos cercados de milicianos ou de religiosos cantando músicas esquisitas e dedilhando versos apaixonados. O Espiritismo nos mostra de forma clara e direta, que somos seres em constante evolução, vivemos uma única vida em diversas e múltiplas existências corporais, alternando momentos na matéria e momentos no mundo imaterial, objetivando uma melhora constante e um crescimento do espírito, visando nos tornarmos espíritos puros.

Nesta sociedade, percebemos que a tecnologia está gerando ganhos e perdas, como quase tudo na vida, os ganhos devem ser potencializados e estimulados, enquanto as perdas devem ser revertidas. Na relação entre trabalhadores e capitalistas, devemos inaugurar uma nova sociedade, marcada muito mais pela cooperação do que pela competição, estes atores devem trabalhar de forma integrada visando uma melhoria para todos os agentes produtivos.

O consumo é importante para a sobrevivência dos seres humanos, adquirir alimentos, vestuários e outros produtos para sua sobrevivência material é imprescindível agora, não se pode admitir o uso do consumo desordenado e irresponsável, que atua diretamente para criar ilusões nos indivíduos para que estes comprem em demasia, mesmo sabendo que estas aquisições são exageradas e desnecessárias.

A relação entre capital e trabalho deve ser reconstruída, a tecnologia deve ser introduzida para dirimir os excessos e os desperdícios, sempre atuando para melhorar as relações sociais, deixando de lado as desavenças e lembrando que quando os indivíduos acumulam contendas no mundo material e partem para o mundo dos espíritos com rixas e desentendimentos, estes irmãos terão grandes dificuldades para seguir caminhos equilibrados, levando em seus corações rancores e ressentimentos acumulados em questões anteriores.

Rancores e ressentimentos acumulados nesta vida são levados para o mundo espiritual, assim como o amor cria vínculos positivos entre os indivíduos, as mágoas e o ódio geram vínculos negativos, prendendo estes indivíduos em uma teia de vinganças e perseguições constantes, onde um atrapalha o outro, ri da desgraça alheia e não percebe que ambos estão nas mesmas condições, são irmãos em desequilíbrios dominados por dores e desesperanças.

Nesta sociedade, dominada pela tecnologia e pela concorrência, os responsáveis pela organização das instituições devem se conscientizar da importância da cooperação, a entrada excessiva da

tecnologia vai gerar desemprego e desesperança, diante disso, cabe aos donos do poder olharem para seus pares e criarem instrumentos de inserção e sobrevivência digna para todos, o que vai adiantar termos uma economia pujante e ganhos monetários elevados, se uma pequena parte da coletividade acessa estes bens e recursos, uma grande maioria vive na marginalidade, sem proteção e sem perspectivas. Neste ambiente, a instabilidade será a tônica reinante e os medos estarão em todos os lugares, uns chorarão de fome e de indignidade, enquanto outros chorarão de medo de serem vitimados por assaltos e violências generalizadas, ou seja, todos sofrem.

Esta discrepância não se limitará ao mundo atual, num momento próximo estes contendores se encontrarão no mundo espiritual, depois da morte física todos estarão lado a lado para seus julgamentos íntimos, neste momento as injustiças não mais acontecerão e a vitimização não mais poderá ser utilizada como uma justificativa dos malfeitos anteriores. Muitas inimizades perduram por séculos, criando mágoas e ressentimentos dos mais atrozes possíveis, a doutrina espírita nos mostra a importância da reconciliação, se as pessoas tivessem a consciência dos males que podem evitar com o perdão e a reconciliação, com certeza, muitos deles abandonariam a agressividade e as desavenças em prol de sua saúde emocional e espiritual.

O capital tem um papel social dos mais nobres, o dinheiro auxilia na construção de casas, protegendo as famílias do frio e da insegurança, auxilia na construção de hospitais que acolhem os enfermos, ajudam na construção de escolas e universidades que mostram as noções básicas do mundo científico e completam a

educação introduzida pela família, sem dinheiro, muitos dos benefícios não seriam materializados para os indivíduos. O grande problema do dinheiro está na forma como os indivíduos os utilizam, quando o utilizamos de forma correta e dignificante ele nos auxilia e ajuda a coletividade, agora quando não o utilizamos da forma correta ele nos prende e nos transforma em seus escravos, com isso, esquecemos o papel social e nos deleitamos com os prazeres materiais, gerando vaidade e nos afastando dos bons espíritos e dos bons pensamentos.

A visão espírita sobre o dinheiro e o capital destaca a importância destes para o progresso social, mas destaca que estes recursos devem circular, fazer com que todos os indivíduos tenham condições de sobreviver de forma digna e decente, quando o capital se concentra nas mãos de poucos, percebemos os desequilíbrios tomando conta da sociedade, a melhor forma de gerenciar os recursos é entendendo que somos todos irmãos e devemos olhar uns para os outros, pois neste momento podemos estar em uma posição positiva e de destaque na sociedade, gozando as benesses do dinheiro e do poder por ele conquistados mas, num outro momento ou numa outra encarnação, pode ser que acordemos no outro lado, carente de recursos e de assistência, necessitando da caridade daqueles que numa outra oportunidade pode ter sido os pobres e degradados.

Apesar de percebermos a importância do capital e da tecnologia na sociedade contemporânea, é importante não esquecer as palavras sábias do Dr. Inácio Ferreira, contidas na obra **A escada de Jacó**, quando perguntado sobre o conflito, em curso na época, no Iraque,

“...gastam se milhões de dólares na construção de um único míssil, mas não investem a mesma soma em obras sociais que favoreçam os que vivem na miséria. Por essa razão, a guerra está apenas se deflagrando... Espera-se por uma catástrofe de maiores dimensões”.

As ilusões do conhecimento e os medos do mundo contemporâneo

Vivemos em uma sociedade marcada pelo crescimento das informações e do conhecimento, nunca na história da sociedade mundial as informações circularam com tanta intensidade, nesta sociedade, percebemos um excesso de publicações de todas as áreas e setores, levando conhecimento para todas os rincões do mundo, alterando hábitos, comportamentos e consumos, gerando caos e revoluções e obrigando os indivíduos a se reinventarem, além de serem mais flexíveis, dinâmicos e interessados no conhecimento.

Nesta sociedade, ninguém pode mais alegar ignorância, os conhecimentos estão disponíveis para todos os indivíduos, basta se interessar e buscar através de pesquisas e investigações variadas, o senhor *Google* revolucionou os trabalhos científicos, com apenas um clique temos acesso a informações e conhecimentos variados e de todas as áreas, nesta sociedade as informações sobre a matéria e sobre o espírito circulam rapidamente, ninguém mais deve se refugiar na ignorância, as informações circulam e estão acessíveis a todos.

A Doutrina dos Espíritos sempre se destacou pelo seu estímulo ao conhecimento, o espiritismo era visto na sociedade como a doutrina do livro, denominação esta conseguida através de uma grande infinidade de livros publicados, somente o médium Francisco Cândido Xavier foi responsável pela publicação de mais de

quatrocentos e cinquenta livros, desde romances, dissertações, contos e poesias, retratando o mundo além morte e as realidades da vida que, muitas vezes, eram encobertas pelas visões materialistas.

O conhecimento deve ser visto como uma grande benção, um verdadeiro presente dado por Deus para que entendamos as realidades da vida, todos sabemos que nossa passagem pela matéria um dia chegará a um fim, este fim é certo para todos os indivíduos, embora a data correta ainda seja incerta. A Doutrina Espírita nos traz uma ampla bagagem de conhecimentos para que entendamos que somos dotados de uma única vida e inúmeras existências, que se sobrepõem com o intuito máximo de nos desenvolver e abrir caminho para nossa evolução enquanto espírito.

Sabemos ainda, que desta vida pouco levaremos, não nos importa os carros e os bens adquiridos, as propriedades e os recursos amoedados, todos estes nos geram muito mais desequilíbrios do que nos auxilia no crescimento espiritual. Levamos desta oportunidade na matéria as vivências, os amores e os sentimentos nobres que adquirimos e mais, levamos desta vida também, todos os conhecimentos que adquirimos, estes estão inscritos dentro do espírito de cada ser humano e auxiliam em nosso desenvolvimento.

Embora estejamos em um mundo marcado pela competição, onde a tecnologia e o conhecimento ganham relevância dentro da sociedade, onde os estudos, as leituras e as conversas edificantes se transformaram em um diferencial importante para o acalanto do nosso espírito, estamos tão centrados em disputas e trabalhos

materializados, que nos esquecemos da importância e da centralidade destes momentos de reflexão.

A literatura espírita nos esclarece muitas questões fundamentais para os indivíduos, nos mostra as raízes de nossas existências, as causas de nossas aflições, de nossos dramas mais íntimos e nos mostram os caminhos e os passos que devemos seguir, servindo para os indivíduos como um verdadeiro manual de sobrevivência neste mundo marcado pela turbulência, pelos desequilíbrios e pelos instrumentos de evolução.

O codificador da Doutrina dos Espíritos, Hippolyte Leon Denizard Rivail, cujo pseudônimo utilizado foi Allan Kardec, este escolhido por ter sido seu nome quando estava encarnado como um druída, nas Gálias. Kardec foi um grande educador, de homem e de almas, suas pesquisas e sensibilidades o levaram ao conhecimento dos espíritos, suas dúvidas lhe trouxeram espaços sólidos de reflexões e de questionamentos e sua confiança em uma inteligência suprema lhe asseguraram os recursos necessários para a compreensão de que a vida não se extingue na matéria, muito pelo contrário, a matéria é apenas mais uma etapa do processo evolutivo dos seres humanos.

Mesmo sendo caracterizado por uma invulgar inteligência, Allan Kardec se notabilizou porque, em todas as suas conversas com os espíritos, suas reflexões não aceitavam respostas limitadas, seu amor pelo conhecimento e sua firmeza de caráter fizeram dele uma pessoa que colocava a ciência e o conhecimento críticos no centro de suas observações, encontramos em seus escritos orientações importantes, dentre elas, destacamos que se a ciência lhe disser

algo e o espiritismo lhe disser algo diferente, siga pelos caminhos ditados pela ciência.

Nesta passagem, o codificador nos mostra sua humildade, acreditando e defendendo a importância da Ciência como instrumento de desenvolvimento social e consolidação moral, seus escritos estariam sempre atrelados ao conhecimento científico, suas descobertas deviam sempre passar pelo crivo da razão e seus estudiosos deveriam sempre deixar de lado o culto a pessoas e personalidades, abrindo um canal de ligação entre o pensamento crítico e o espiritismo, fazendo com que estes caminhassem juntos, lado a lado.

Na sociedade contemporânea a Ciência apresenta uma centralidade jamais vista, se analisarmos a história da humanidade, vamos perceber que nunca anteriormente a Ciência foi tão poderosa, em momentos anteriores, a religião era o grande contraponto da ciência e do pensamento científico. No século XXI a religião perdeu espaço considerável e a ciência ganhou relevância e uma importância central, materializada nas grandes descobertas científicas, desde inovações que mudaram a vida dos indivíduos até mercadorias que revolucionaram o comportamento dos indivíduos.

O conhecimento deve ser visto pela coletividade como algo que nos liberta de séculos ou milênios de ignorância acumuladas, este conhecimento deve nos transformar para melhor, contribuir na educação moral e no desenvolvimento espiritual, somente desta forma devemos encarar o estudo e a reflexão, como algo transformador e edificante. Muitas pessoas se utilizam deste

conhecimento apenas para as benesses individuais, usam as informações para ganhos econômicos e financeiros e deixam de lado o papel social e de transformação do conhecimento, como nos ensina a Doutrina dos Espíritos.

Como nos mostrou Francisco Cândido Xavier, o maior médium brasileiro, senão mundial, de todos os tempos, dotado de todos os tipos de mediunidade, em sua passagem pelo mundo material, ***quem sabe pode muito, mas quem ama pode mais.*** Nestas palavras sublimes, nosso amigo nos mostra que conhecimento sem amor não nos auxilia no processo de evolução espiritual, o amor é a base das relações dos seres humanos e deve ser colocado na frente de nossas atitudes e comportamentos, o conhecimento sem amor pode levar os indivíduos a cultivar a vaidade e o personalismo, doenças que tem levado muitas pessoas dotadas de grande potencial rumo a desastres pessoais e degradações morais, cujos resultados perduram durante muitas anos, nesta vivência física e em outras vivências espirituais.

O conhecimento pode criar uma grande ilusão para os indivíduos, se não estiver ancorado em uma boa bagagem moral, muitos intelectuais acreditam ser melhores e mais importantes do que outras pessoas, se utilizam de palavras difíceis para demonstrar conhecimento e cultivam hábitos extravagantes. Infelizmente estes irmãos carecem de bom senso e, se não alterarem seus comportamentos, serão acordados desta ilusão de uma forma pouco saudável, deixando fortes sequelas.

Muitos se dedicam apenas ao conhecimento material, ganhos monetários e financeiros, acreditando que estes recursos lhes trarão felicidades e prazeres materiais, negligenciando outros valores e conhecimentos da vida, estes indivíduos sofrem em demasia quando chegam ao mundo espiritual e se deparam com uma realidade nova e desconhecida, percebendo que, mesmo mortos fisicamente ainda vivem espiritualmente. Ao se depararem com a vivência em espírito, percebem quanto tempo perderam na vida, concentraram seus estudos na aquisição de conhecimentos sólidos, mas sem valores morais, com isso, adquiriram carros e propriedades e deixaram de construir um futuro mais consciente para o espírito, colhendo na atualidade dores e ranger de dentes.

A Doutrina Espírita nos mostra a importância do estudar e do refletir, mas não deixa de lado o compartilhar com outros irmãos os conhecimentos angariados, o auxílio e a caridade para com os irmãos mais ignorantes servem como uma grande mola propulsora tanto daquele indivíduo dotado dos conhecimentos como daqueles com menos conhecimentos e que, muitas vezes, são menos afeitos ao estudo e à reflexão. Como nos mostra a leitura atenta das obras de Allan Kardec, o conhecimento nos liberta de uma ignorância que cultivamos há muitas existências, neste momento temos a oportunidade de conhecer e discutir questões que, muitas vezes, não nos era permitido em épocas anteriores, onde por razões religiosas ou por questões ligadas ao poder material, o conhecimento era reduzido a uma pequena parcela da sociedade, estava restrito nas mãos dos poderosos e era utilizado para dominar e doutrinar os corações mais simples e ignorantes.

Segundo os estudiosos do conhecimento, no mundo contemporâneo, uma criança de 12 anos de idade possui mais informações e conhecimentos do que um rei em períodos anteriores, naquela época mais remotas a ciência não possuía a relevância e a centralidade que possui no mundo atual, diante disso, devemos aproveitar esta oportunidade para estudar, para refletir e para se melhorar, utilizando o conhecimento material para compreender o mundo, mas nunca nos esquecendo de que existem muitas coisas na vida que vão além da matéria e estas coisas só conseguiremos enxergar quando abrirmos os olhos do coração e nos deixarmos levar pela grandeza de Deus e a importância do espírito no processo evolutivo.

A Doutrina dos Espíritos tem muito para nos explicar, sua base centrada na tríade Religião, Ciência e Filosofia nos traz um grande conjunto de informações e conhecimento para compreender a vida, ao nos mostrar a reencarnação como uma lei natural e nos ensinar que a morte é apenas uma passagem para outras experiências, o espiritismo nos capacita para compreendermos Jesus e as Leis que regem a sociedade, deixando de lado a vitimização e nos mostrando que não devemos terceirizar nossas responsabilidades, se estamos em momentos de dificuldades devemos buscar, através da reflexão e do cultivo da oração, da conversação com Deus e pelo cultivo dos bons pensamentos a inspiração para encontrarmos um caminho mais sólido e consistente para superarmos nossos problemas e encontrarmos a felicidade relativa para vivermos melhor e construirmos nosso crescimento moral e espiritual, afinal de contas é para isso que estamos vivendo nesta nova encarnação.

Espiritalismo, conhecimento e transformação

O mundo está passando por um amplo processo de desenvolvimento científico e tecnológico, nos últimos cinquenta anos as descobertas e invenções foram inúmeras, alterando as formas de pensar, de comunicar e de sobreviver, vivemos um verdadeiro renascimento, onde o conhecimento, a ciência e a tecnologia estão no centro desta nova sociedade, gerando novos desafios e oportunidades para o ser humano e novas oportunidades de progresso para a humanidade.

Neste novo momento da humanidade, muitas atividades serão destruídas, muitas profissões serão extintas e muitas novas formas de ocupação surgirão e ganharão força, obrigando os indivíduos a uma verdadeira rediscussão sobre as bases e os contratos sociais que embalam a sociedade, obrigando as autoridades a olharem os grupos menos favorecidos de uma forma diferente, sob pena de vermos um aumento considerável de conflitos abertos, guerras e desequilíbrios generalizados, ainda mais quando observamos, que um conflito na sociedade contemporânea, tende a destruir e gerar graves constrangimentos para a coletividade global.

Desde o século XIX as tecnologias vêm ganhando força na sociedade, o surgimento e o desenvolvimento de indivíduos capacitados e qualificados que se entregam ao estudo e ao desenvolvimento de novos produtos e tecnologias, em parcerias com pessoas dotadas de recursos econômicos e financeiros, auxiliou no

nascimento de uma nova classe, mais estruturada, com métodos e pensamentos científicos, cujas ideias e descobertas auxiliaram no progresso da ciência e da sociedade global.

Se analisarmos em épocas remotas, as pessoas estavam muito sujeitas a doenças variadas, qualquer nova peste ceifava a vida de milhares de pessoas e geravam rastros de destruição e violências generalizadas, nestes momentos a ciência era muito atrelada a bruxaria e os atuais médicos eram vistos como bruxos dotados de conhecimentos escassos e grandes habilidades de manipulação de ervas e chás, no livro *O físico*, de Noah Gordon, o autor destaca a saga e as dificuldades da medicina neste momento de privações e dificuldades.

Estes aspirantes a médicos eram acompanhados, como são na atualidade, por espíritos desencarnados que os auxiliavam nas manipulações e no desenvolvimento de medicamentos e vacinas para reduzir as dores dos indivíduos vitimados por variadas doenças, neste momento percebemos como a espiritualidade nos auxilia em todos os momentos de nossas existências, muitos pesquisadores amadores eram levados em espírito durante o sono físico para estágios com médicos e pesquisadores renomados desencarnados, nestas viagens recebiam informações e participavam de pesquisas e descobertas, todas visando o aperfeiçoamento da medicina terrestre e a redução das dores e dificuldades dos encarnados, cujas dores causavam constrangimentos físicos variados.

Com o surgimento da Doutrina Espírita e o crescimento da ciência e da investigação científica, novas áreas e setores surgiram na sociedade, descobertas revolucionárias, inovação e novas linhas de pesquisa foram apresentadas para a coletividade, impulsionando a pesquisa e o conhecimento científico, levando muitos indivíduos a se aperfeiçoarem em novas áreas e setores, abrindo novas oportunidades e um amplo leque de escolhas para a sociedade, por trás destas descobertas a atuação discreta de pesquisadores encarnados motivados e inspirados por renomados cientistas desencarnados.

Neste momento histórico, marcado ainda pelo poder da Igreja Católica, mesmo este poder tendo sido diminuído por equívocos anteriores e pelos lances finais da inquisição, a ascensão da Doutrina dos Espíritos inaugura o fortalecimento de uma visão religiosa que enxerga a ciência como parceira e não mais como rival, como acontecia até então por outras visões religiosas. O Espiritismo nasce baseado em um tripé, como destacou Allan Kardec em **O Livro dos Espíritas**, neste novo modelo a ciência e a fé raciocinada devem caminhar passo a passo com a filosofia e a religião, esta tríade sustenta a doutrina espírita e faz dela uma nova forma de pensar a sociedade e a relação entre ciência e religião.

A Doutrina dos Espírito vai inaugurar um novo momento na história da sociedade mundial, a partir das obras de Allan Kardec, o mundo vai se deparar com uma nova estrutura de pensamento, segundo esta, o mundo material está umbilicalmente relacionado com o mundo espiritual, nesta concepção de sociedade somos espíritos animando corpos materiais mas a verdadeira vida se dá no mundo

imaterial, estas ideias vão gerar muitos constrangimentos e vão criar adeptos e detratores, sendo que estes últimos serão implacáveis tentando denegrir e constranger os adeptos da nova revelação.

A Doutrina se apoia em princípios como a reencarnação e nas variadas vidas sucessivas, onde ora estamos encarnados ora nos encontramos no mundo dos espíritos, estes dois mundos estão interligados e se comunicam muito mais do que imaginamos, nos influenciando e, muitas vezes, até nos comandando. No século XX, inúmeras pesquisas científicas, muitas delas ainda não foram divulgadas ou muitas foram boicotadas, encontraram rastros da existência de variados mundos que se interligam, como a física quântica e suas descobertas de mundos integrados.

A Doutrina está centrada no estudo e na reflexão crítica, nestes estudos os indivíduos recebem informações variadas sobre fenômenos que se sucedem, nestes estudos compreendemos as leis da natureza a que estamos sujeitos em nossas vivências cotidianas, diante disso, percebemos o quanto para o Espiritismo as leituras e o conhecimento são importantes e fundamentais, no espiritismo não fugimos da ciência, muito pelo contrário, a ponto de muitos considerarem o Espiritismo como a religião dos livros.

A Doutrina nos mostra como é a vida no mundo espiritual, para isto nos traz inúmeras obras, tais como a coleção de André Luiz, onde o autor dita para o médium Francisco Cândido Xavier, como vivem os espíritos, seu cotidiano, sua relação com o mundo material, com a ciência e com o conhecimento, dentre outros temas, nos mostrando que a realidade da vida é muito mais intensa e comprehensível do

que as religiões anteriores divagavam e conjecturavam, a doutrina nos mostra in loco, via depoimento de espíritos desencarnados através de médiuns, estes relatos nos auxiliam a desmistificar a morte e o morrer, afinal, em quarenta mil anos de racionalidade no mundo, nós seres humanos já fomos ao mundo imaterial e voltamos ao mundo material ao menos algumas centenas de vezes.

Muitas descobertas da ciência são creditadas a pesquisadores e homens da ciência e do conhecimento, a maioria ignora o trabalho do mundo espiritual e da atuação dos bons espíritos, mal sabem eles que muitas inspirações e direcionamento nas pesquisas científicas são dadas por pesquisadores desencarnados, isto acontece tanto para pesquisas que geram bem-estar e avanços para a coletividades quanto para pesquisas que levam a descobertas de mercadorias e produtos que geram vícios e desequilíbrios para a coletividade. Um bom exemplo destas descobertas são os medicamentos e drogas que geram dependência dos usuários e causam inúmeros constrangimentos para os dependentes, que enveredam para um mundo no qual ou onde propiciam inicialmente prazeres e gozos terrestres e geram dependência e degradação emocional, física e espiritual.

Os ensinamentos espíritas no mostram a importância da leitura e do conhecimento, que podem ser compreendidos como instrumentos de reflexão e de melhorias visando um crescimento espiritual, objetivo primeiro e fundamental para todos os indivíduos. A literatura espírita é bastante volumosa, desde romances e dissertações, passando por biografias e obras variadas, todas elas nos trazem uma ampla gama de conhecimentos para que a coletividade possa repensar seus

comportamentos e alterar suas formas de vida, visando os tão almejados progressos moral e espiritual.

A tríade Espírita nos mostra que para o progresso do ser humano, fazem-se necessários o crescimento espiritual, a ascensão moral e o desenvolvimento intelectual, a leitura pode nos ajudar nesta renovação, o conhecimento pode nos levar a uma reflexão e esta pode nos mostrar os nossos equívocos e nos orientar para que alteremos rotas e atitudes, sem estas mudanças teremos grandes dificuldades para progredir. Muitas pessoas buscam na Doutrina Espírita elementos para compreender melhor suas dificuldades, nesta busca constante se deparam com o conhecimento espírita, estes conhecimentos auxiliam em sua renovação interior e podem abrir portas importantes para seu progresso, nesta caminhada muitos indivíduos desistem desta transformação, pois percebem que, para o espiritismo, não existem vítimas, somos todos culpados.

O conhecimento nos auxilia mas, muitas pessoas não aceitam as suas dificuldades e mesmo percebendo a racionalidade desta situação, continuam questionando e se rebelando contra as forças do bem, colocam-se como vítimas e se esquecem de que se sofrem na vida atual as razões deste sofrimento está ou em experiências e vícios anteriores ou nos equívocos contemporâneos, sair da zona de conforto e se colocar no centro de suas dificuldades ainda é difícil para muitas pessoas que preferem se colocar como vítimas, terceirizando suas responsabilidades.

O conhecimento é uma grande benção divina, estudar, refletir e compreender as questões que envolvem a sociedade e o cotidiano

de todos é algo fundamental e transformador, muitos se dedicam a este conhecimento e o distorcem em prol de interesses imediatos, usam de forma equivocada tudo que aprendem, visando apenas seus interesses mesquinhos e imediatos, buscando o lucro e os gozos terrestres. Estes indivíduos se deixam levar por vaidade e egoísmos variados e passam a acreditar que seus saberes são bens individuais e se esquecem do caráter coletivo e social, neste instante passam a acumular passivos negativos que, num futuro muito próximo, terão que prestar contas a Deus e as entidades superiores, afinal muito lhes foi dado e, por isso, muito lhes será cobrado.

Muitas vezes encontramos indivíduos idiotizados ou desprovidos de uma maior capacidade reflexiva, alguns atrasos mentais e sensoriais, neste momento nos perguntamos por que nascem e vivem desta forma? Por que Deus autoriza alguns a nascerem com tais limitações e outros apresentam saúde física e plenas capacidades reflexivas? A Doutrina Espírita nos concede algumas pistas para estas indagações, nos auxilia na compreensão dos porquês e esclarece algumas dúvidas e nos abrem novas questões e indagações. Muitos destes irmãos nascem desta forma e com estas limitações porque abusaram da inteligência e do conhecimento em vidas anteriores, são indivíduos altamente inteligentes que se deixaram levar por interesses imediatistas e particulares, utilizando seus conhecimentos para acumular riquezas e degradar a vida de outros irmãos, nesta encarnação serão educados com estas limitações físicas e emocionais, sua inteligência ainda existe e se faz latente dentro de sua alma, mas momentaneamente se encontra em estado de repouso e brevemente será reativada por completo.

O conhecimento deve ser uma mola para o progresso da humanidade, deve ser vista como um instrumento de prosperidade e crescimento dos indivíduos e, principalmente, da coletividade. Quando nos deixamos levar pelos gozos imediatos e pelos prazeres materiais, nos distanciamos de Deus e dos princípios que regem a sociedade universal e seremos cobrados integralmente por nossas escolhas e direcionamentos.

A Doutrina dos Espíritos nos traz grandes instrumentos de reflexão, muitos a enxergam apenas como uma filosofia, enquanto outros a veem como uma religião, na verdade o pensamento Espírita é muito mais do que isto, une uma tríade de conceitos e áreas diferentes e nos auxilia na compreensão da vida e dos processos evolutivos, sempre com responsabilidades e segurança, mostrando-nos que somos atores de nosso próprio desenvolvimento. Enquanto não nos conscientizarmos disso, vamos continuar deixando oportunidades sublimes para trás e, mais uma vez, atribuindo a outros as responsabilidades por nossos fracassos e limitações.

Mais cápsulas de Kardec e menos de comprimidos antidepressivos

A sociedade atual vive momentos de grandes transformações estruturais, os modelos de organização social e política estão em crise e muitos em fases avançadas de desintegração, exigindo dos indivíduos uma constante busca por compreensão de mundo, pena que muitas pessoas canalizam seus esforços para o conhecimento apenas do mundo material, se debruçam nos compêndios científicos e tecnológicos e se esquecem de fazer um mergulho interior, para analisar seus sentimentos, seus valores e suas mais íntimas emoções.

Nesta sociedade que cultiva e cultua o corpo, o hedonismo e a potência material, onde as pessoas buscam se mostrar sempre como símbolos de sucesso e de admiração, além de respeitáveis e dotadas de conhecimentos elevados, os prazeres carnais se sobrepõem aos valores do espírito, cultivar valores e sentimentos espirituais pode levar o indivíduo ao isolamento, sendo vistos como pessoas *esquisitas* que devem ser evitadas pelos chamados indivíduos *normais*.

Os ensinamentos deixados pelo grande pedagogo e intelectual francês, Allan Kardec, contidos na codificação da Doutrina Espírita podem nos auxiliar demasiadamente para a verdadeira compreensão da vida e de nossas responsabilidades, afinal não estamos neste mundo apenas para passear, existe um propósito maior para nossa estada no planeta Terra e o estudo de obras

como *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Céu e o Inferno*, *O Evangelho segundo o Espiritismo* e *A Gênese*, podem nos auxiliar muito mais do que imaginamos, isto porque estas obras não analisam as questões apenas pela lógica da religião, como muitas doutrinas fazem, mas apresentam um olhar Filosófico e Científico.

A Doutrina Espírita nos mostra as dificuldades da sociedade contemporânea, seus conhecimentos nos auxiliam na compreensão do mundo e nos preparam para não nos deixarmos levar pelos atrativos materiais, pois neste mundo dominado pela tecnologia e pelos prazeres do dinheiro, seu excesso pode nos levar para os mais trágicos equívocos, com comprometimentos terríveis que podem perdurar durante muitas vidas ou séculos.

O Espiritismo não enxerga o dinheiro, a ciência e a tecnologia como coisas negativas e degradantes, muito pelo contrário, sabe da importância de cada um destes instrumentos criados pelo homem para dignificar a sociedade, mas sabe muito bem que estas mercadorias podem nos abrir portas frágeis e equivocadas, criando ilusões, desde que o indivíduo não comprehenda a importância destes produtos e os transformem em instrumentos de interesses imediatos e individualizados.

O dinheiro nos abre portas variadas, pode auxiliar comunidades carentes, saciar a fome dos mais pobres e levar remédio e consolo para os enfermos, diante disso, deve ser visto como um grande instrumento de bem-estar social e melhorias para as comunidades. De outro lado, o mesmo dinheiro, ao ser usado de forma

equivocada, pode nos legar prazeres materiais e estimular nossa vaidade e desejos descontrolados, levando muitos incautos a quedas tenebrosas, sendo motivo de chacotas, piadas e maledicências.

Quando encontramos histórias e experiências de quedas e degradação moral, de pessoas que se deixaram levar pelos prazeres do sexo desvairado e pelas glórias ilimitadas do dinheiro desregrado, nosso comportamento, na maioria das vezes, é de criticar e maldizer o irmão caído nos desequilíbrios da ilusão material, mal sabemos ou nos esquecemos, de que todos nós cometemos estes deslizes, em algum momento de nossa trajetória nos deixamos levar por estes prazeres imediatistas e sentimos na pele as marcas desta queda acentuada, uns aprenderam com as quedas e fizeram as pazes com a vida, enquanto outros continuam se debatendo em situações de vitimização e intolerância.

A Doutrina Espírita nos mostra que todos somos devedores das Leis da Vida, todos cometemos equívocos variados, nos deixamos levar por promessas de terceiros, nos deixamos contaminar pelos prazeres do sexo desregrado e pela ambição da riqueza material, diante disso, temos que nos conscientizar de que julgar os irmãos em queda é uma atitude covarde e hipócrita que cometemos quando deixamos de cultivar a empatia e não vigiamos nossos pensamentos.

Somos todos dotados de conhecimento e habilidades variadas, somos ainda, o resultado de milhares de experiências sucessivas nas duas partes da vida, no mundo material e no mundo espiritual.

Diante destas informações libertadoras, devemos sempre evitar a vitimização e a terceirização de nossas responsabilidades, se estamos passando por momentos ruins, se nos sentimos tristes e desolados, devemos buscar em nosso íntimo as respostas para nossas indagações e dificuldades, sempre nos colocando no centro de nossos problemas e acreditando que somos donos de nossas escolhas e senhores de nossos destinos.

Os remédios devem ser utilizados em momentos específicos, a medicina tradicional vem passando por grandes avanços e desenvolvimentos, dores e aflições de épocas anteriores podem ser combatidas com remédios eficientes e eficazes. Nesta nova etapa da Ciência Médica contemporânea, muitos cientistas e pesquisadores desconhecem o papel e a importância dos bons espíritos em suas pesquisas e descobertas científicas, onde muitas delas são influenciadas e inspiradas por médicos desencarnados diretamente do mundo espiritual.

Embora saibamos da importância da medicina contemporânea, os indivíduos devem se utilizar de outros instrumentos fundamentais para a compreensão de seus desajustes, estes instrumentos estão ligados ao conhecimento religioso, não me refiro às religiões que fogem e demonizam a ciência e o pensamento científico. Neste universo temos a Doutrina dos Espíritos como uma aliada incondicional, através deste instrumento, muitas pessoas vão perceber a importância do pensamento saudável, das boas energias, da oração, da água fluidificada, da caridade e do cultivo de boas amizades e da empatia, todas estas atitudes já foram estudadas,

pesquisadas e analisadas pela ciência contemporânea, com descobertas interessantes e legitimadoras do pensamento espírita.

Neste mundo onde o suicídio aumenta em escala exponencial, onde a ansiedade domina quase todos os indivíduos e grupos sociais, onde a depressão vitima mais de quatrocentos milhões de pessoas, onde os medos crescem de forma acelerada e os indivíduos fogem de suas responsabilidades imediatas, está na hora das pessoas mais intelectualizadas e conscientes compreenderem que o excesso de tecnologia e o abuso das redes sociais estão levando os indivíduos a uma situação de caos e de incertezas crescentes, onde os valores materiais estão se transformando em valores universais e dominando lares e degradando famílias.

A Doutrina dos Espíritos nos trouxe, desde a sua codificação, uma ampla gama de informações e de conhecimentos relacionados ao princípio da reencarnação, sem a conscientização e a compreensão destes conceitos, os indivíduos teriam dificuldades para compreender a magnitude da vida e das potencialidades do ser humano, sua imortalidade, instrumentos estes fundamentais para entendermos de que todas as dificuldades vividas e vivenciadas neste mundo servem para purgar nossos desequilíbrios nesta e numa outra existência, afinal temos uma única vida, mas inúmeras existências.

Na atual sociedade, os indivíduos carecem de recursos mínimos para a sobrevivência saudável, vivem como zumbis em trabalho intermitente e degradante, ambicionando, com isso, a satisfação de seus interesses imediatos de posse e de busca pelo prazer,

deixando valores espirituais em detrimento de ganhos e rendimentos monetários, neste ambiente, quando acordam e se deparam com a realidade construída até então, se assustam e, no extremo, se debruçam nos pés do santo buscando a salvação desejada.

Olhar para dentro de si mesmo, refletir sobre suas necessidades, seus desejos e buscar compreender seus desequilíbrios, embora esta descoberta seja dolorosa num primeiro momento, pois o leva a compreender suas pobrezas morais e desajustes espirituais, podem auxiliá-lo na sua trajetória e nas suas descobertas, contribuindo na sua evolução espiritual e no seu progresso moral, objetivos maiores de todos os indivíduos encarnados.

Nestas pesquisas interiores, muitos indivíduos se revoltam com suas descobertas e fogem desta nova realidade, abandonando o *tratamento* e ainda se tornando mais azedos, agressivos e inconsequentes. Outros se utilizam destas descobertas como instrumentos de melhorias íntimas e pessoais, encaram estes desequilíbrios como relativamente normais, embora aceitem que são negativos e devem ser corrigidos. A Doutrina dos Espíritos nos oferece um conjunto imenso de conhecimentos e renovação, cabe a cada um de nós nos utilizarmos deste conhecimento da forma que mais nos convém, nos melhorando e crescendo espiritualmente.

Os remédios contra depressão estão sendo difundidos para todas as regiões do mundo, os indivíduos se encontram em momentos de apreensão e insegurança e buscam nestes a solução de seus problemas e a redução de suas aflições, a simples ingestão destes medicamentos não trará as respostas que estes indivíduos estão

procurando, a cura maior está no aprimoramento moral de todos os indivíduos, um tratamento doloroso e demorado que, em muitos casos, se prolongam durante muitos séculos, em variadas reencarnações.

Os livros espíritas devem ser vistos como um verdadeiro elixir de bênçãos de informações e conhecimentos para uma melhoria dos seres humanos, mesmo sabendo que para muitos a Doutrina Espírita é vista como a “doutrina do livro”, percebemos ainda, que uma parcela substancial dos chamados espíritas apresentam uma carga de leituras e estudos bastante limitados, livros clássicos e altamente interessantes, como as obras de Francisco Cândido Xavier, Yvonne do Amaral Pereira e de André Luiz, obras essenciais para a compreensão da temática espírita ainda permanecem sem serem lidos e muito menos, estudados.

Mesmo não sendo possível tomar contato com todas as nossas experiências de vidas anteriores, a Doutrina Espírita nos fala do esquecimento do passado e suas implicações, mesmo assim, o Espiritismo nos mostra que é analisando nossas inclinações para compreendermos os motivos de nossas dificuldades, nossas inclinações nos traem quando expõem nossas fraquezas e limitações, é neste momento que devemos concentrar nossas forças para combatermos nossas dificuldades mais íntimas.

O Espiritismo nos mostra ainda, que somos testados em áreas e setores que somos mais frágeis e apresentamos maiores desajustes, não somos testados nos locais onde somos fortes, mas justamente ao contrário, diante disso, faz-se necessário

compreendermos nossas fragilidades, analisarmos nossas limitações e construirmos virtudes verdadeiras para que possamos superar os ataques de entidades que querem nos fragilizar e nos levar a uma situação próxima da bancarrota. Nesta situação, não mais adianta culpar nossos detratores e adversários de vidas e embates anteriores pelos nossos desequilíbrios, é fundamental que entendamos que não existem vítimas e muito menos os chamados mocinhos, em milênios de existência, somos todos grandes vilões.

A Doutrina Espírita nos mostra a necessidade da moderação nos prazeres materiais e nos auxilia para que reflitamos sobre a importância dos trabalhos espirituais, pouco adianta acumular recursos financeiros, posses de bens e propriedades, riquezas inestimáveis para a sociedade em que vivemos, mas que não apresentam nenhuma serventia para auxiliar no progresso e no desenvolvimento do espírito, os verdadeiros bens são aqueles que estão dentro de cada ser humano e se baseiam na moral e nos valores mais consistentes que acumularmos, distribuirmos e estimularmos, com estes valores caminhamos a passos largos para o desenvolvimento que tanto almejamos, o progresso espiritual.

Numa sociedade marcada por tantos desequilíbrios emocionais, onde as pessoas buscam nos remédios e nos antidepressivos a solução para seus desequilíbrios mais íntimos, a leitura e o estudo da obra de Allan Kardec deveriam ser estimuladas por todos os grupos sociais como forma de compreendermos as dificuldades da vida e entendermos que todas as dores e problemas têm seu significado e importância na vida dos seres humanos, diante disso, deveríamos ler Kardec para compreendermos Jesus.

As crises conjuntas, a Transição Planetária e a Doutrina Espírita.

A crise da civilização ocidental, a crise da fé, a crise da religião e variadas crises que se apresentam na contemporaneidade são eixos que sustentarão o caos aparente da crise no futuro da humanidade, digo aparente porque muitos indivíduos acreditam que o mundo não tem leme, que a sociedade está caminhando sem rumo e sem controle, um grande equívoco, o leme desta civilização está nas mãos de Jesus de Nazaré, o governador do Planeta Terra. Chegamos a um ponto, numa determinada curva da nossa estrada, em que os meios de comunicação de massa, as redes sociais e a mídia tradicional não nos apontam uma saída para este chamado caos, nem nos brindam com uma solução capaz de oferecer aos seres humanos a segurança, a esperança e a perspectiva de que dias melhorem chegaram para toda a coletividade.

A própria mídia, que tanto poder tem na sociedade de consumo tenta nos mostrar todos os dias que estamos em uma colônia de férias, onde o que vale é o prazer imediato, os ganhos financeiros e os valores morais e espirituais são sempre desconsiderados e deixados de lado. Agora, sabemos muito bem que vivemos em um mundo de expiação e de provas, nos deparamos todos os dias com uma sociedade desigual, fortemente agressiva e crescentemente violenta, nos parecendo mais como uma colônia penal, onde estamos para expiar nossos desajustes e deficiências constantes.

A humanidade, agora, apenas agora, diante do quadro de crise financeira internacional, das guerras crescentes, das alterações no mundo do trabalho, gerando mais desemprego, mais violência e mais insegurança, neste momento de crises conjuntas, muitos indivíduos, mais crentes, olham para o céu parecendo lembrar-se que há um Deus todo poderoso, rogando-lhe ajuda, neste momento de dificuldades e de medos constantes.

O que fazer num momento como o atual, marcados por crises variadas, onde o “deus dinheiro” não mais consegue dar mais respostas para os anseios dos cidadãos? Neste momento, percebemos que os poderes monetário e financeiro mostram, claramente, sua decrepitude. Diante disso, o que acontecerá com a sociedade global nos próximos anos, afinal os fatos preocupantes, guerras, violências, agressões, crescem de forma acelerada.

Nos espasmos e nos limitados espaços de debate sobre a conjuntura internacional do capitalismo selvagem, cuja morte já foi anunciada, precisamos construir novas formas de como reparar os erros cometidos pela humanidade que nos levaram as condições contemporâneas degradantes?

Crise de saúde, crise de dinheiro, crise de fé, crise familiar, crise existencial, crise de emprego, crise de religião, crise de segurança, crise de esperança... São tantas as crises que apóquentam a humanidade que aos olhos de quem verdadeiramente enxergam podem ser resumidas em uma única crise: A crise de Amor!

Jesus, o divino mestre, em suas máximas sempre atuais, destacou entre tantos ensinamentos sublimes, ventilados a todos os povos:

“Procure o Reino de Deus e sua justiça, e tudo vos será acrescentado”. Mas o homem, sempre invertendo ou deturpando o sentido verdadeiro do Evangelho, precipitou-se no abismo do egoísmo e ergueu seu império em estruturas de barro, de luxo e de degradação moral, explorando sociedades, reinos e nações sob as bases do capitalismo consumista, que só enxerga o ser humano como “cliente” em potencial, nunca como irmão de coexistência.

O “amai ao próximo como a si mesmo” e o “fazei ao próximo aquilo que quereis que façam a vós mesmos”, que foram relegados a um conto de fadas e não encontra ecos no coração e na mentalidade daqueles que elegeram o materialismo e o individualismo como plataformas de existências humanas.

Os seres humanos se esquecem de que a morte é algo inexorável, todos nós sabemos que num determinado momento, seremos acometidos por este fenômeno e agora, quando a Doutrina dos Espíritos nos mostrou, de forma clara e precisa, que a morte, como muitos imaginam, não existe.

O Espiritismo nos mostra que a morte não é o final de tudo, muito pelo contrário, a morte é um momento fundamental para a nossa caminhada cotidiana em prol do progresso espiritual e da busca pela evolução do espírito imortal. A Doutrina dos Espíritos nos mostra que todos colhemos os frutos de nossas colheitas, quando percebemos caminhos confusos, desajustes constantes e dificuldades crescentes, o espiritismo nos mostra que estamos fazendo escolhas equivocadas, será que estamos construindo um

caminho marcado pela solidariedade, pelo respeito e pela atuação em prol do amor e da caridade?

Muitos espíritos reencarnam em situações de grandes degradações, sem recursos monetários, sem perspectivas de sucesso no futuro, muitas pessoas nascem em regiões marcadas por guerras ou conflitos degradantes, passando privações variadas e vivendo em condições de indignidade, como acontece isso, afinal somos todos irmãos?

O Espiritismo nos mostra que, muitos reencarnam em regiões devastadas porque usaram seus inúmeros monetários para seus interesses imediatos, usando seu poder material e suas variadas habilidades para consolidar seus prazeres pessoais, humilhando semelhantes, explorando seus concidadãos e consolidando seus benesses, apenas acreditam piamente que vivemos uma única vida, rechaçando abertamente a ideia de reencarnação.

Mas os poderes invisíveis do universo, o governo oculto do mundo, os olhos invisíveis dos anjos tutelares estão sempre em prontidão, e sempre intercedem na vida dos homens quando os “tempos são chegados”, quando uma nova ordem deve ser anunciada, como algo parecido que estamos vivenciando na humanidade. Neste momento, percebemos que a transição planetária está modificando a sociedade contemporânea, com isso, estamos sentindo fortemente uma crise generalizada que se estabelece, forçando o comboio humano a rever suas ações, seus comportamentos e seus valores.

O egoísmo é hoje o principal foco em que se alimenta os vermes vorazes do capitalismo, que já se tornou um câncer social no

organismo coletivo das nações e, por isso, deve ser compreendido, refletido, estudado e, posteriormente, superado. Ao juntar a corrupção, o amor ao dinheiro, a depravação, os delírios do materialismo contemporâneo que cegam as almas dos seres humanos em determinado período de seu despertamento e de sua evolução, desequilibrando o organismo terrestre e impactando para a comunidade. Quando a prepotência, a ambição e a presunção dos indivíduos se alastram e se agigantam, dores e provações vêm sacudir as hierarquias que se constituíram por meios escusos a fim de privilegiar-se mutuamente, esquecendo e desprezando os mais humildes, os mais pobres e os mais frágeis.

Mas assim como o governo oculto do mundo não perde de vista um segundo de vossas experiências; orienta o mundo diante das provas necessárias à maturidade espiritual de cada povo e de cada nação e enviam, através das portas da reencarnação, aquelas almas eleitas cuja missão são estruturadas para alavancar as novas diretrizes e os novos horizontes do conhecimento, do amor, da ciência e da política existencial dos homens.

Assim como a ventania que passa posteriormente de um ensurcedor temporal, depois de uma violenta transformação, revelando um céu aparentemente mais azul e uma atmosfera mais respeitável, também estas crises e provações, depois que passarem, oferecerão aos homens, aos que merecem e que perseverem no bem e no amor, uma atmosfera mais saudável no campo das lutas humanas.

A transição planetária, em curso na sociedade mundial, vem trazendo grandes alterações em todos os espaços da sociedade global, modificando valores, movimentando comportamentos, fortalecendo sentimentos e transformando os seres humanos. Muitas perguntam surgem constantemente sobre o tema, transição planetária, indagado sobre o tema, o médium Francisco Cândido Xavier nos informou, que o mundo de regeneração tende a começar depois de dois séculos da codificação da Doutrina Espírita, ou seja, segundo as orientações do nosso Chico Xavier, a transição planetária começou com a publicação de *O Livro dos Espíritos*, 1857, depois de 200 anos, diante disso, o mundo de regeneração começará, em 2057. Logo aí!!

Precisamos confiar sempre que o mundo e a vida, aparentemente mergulhado em um caos financeiro, promovidos pela ganância e pela ambição dos homens sem escrúpulos, será sempre amparado pelos nossos benfeiteiros espirituais, com isso, precisamos acreditar que, mesmo percebendo que o mundo está uma verdadeira balbúrdia, precisamos acreditar que o governador do planeta terra, Jesus de Nazaré, está no comando de tudo, o caos é organizado e um novo mundo está sendo gestado, o mundo regenerado.

Lembrem-se que, no leme desta nau terrestre está o “Senhor dos senhores”, nosso Jesus de Nazaré, o grande senhor do amor e da compaixão que jamais nos esquecem e que estará sempre conosco.

Suicídio, humilhações e crises financeiras

O suicídio deve ser visto, na sociedade contemporânea, um dos problemas mais graves no mundo material, milhares de pessoas estão cometendo suicídio nas mais variadas regiões do mundo, gerando constrangimentos para as famílias, governos e indivíduos, levando os governos a criarem políticas públicas para tentar reduzir estes desequilíbrios crescentes na sociedade, cujas causas são variadas e devem ser reduzidas.

A depender do ponto de vista dos diversos estudiosos e especialistas no tema, são inúmeros os fatores que levam as pessoas ao suicídio. Para o psicólogo português Daniel Sampaio, estudioso do assunto, são vários fatores que levem os indivíduos a tomarem uma decisão tão violenta, “há um conjunto de causas que leva ao comportamento de suicídio. (...) nunca é por uma só causa, o suicídio é sempre muito-determinado”.

Sampaio destaca como fatores os transtornos mentais, tais como a depressão, os transtornos de personalidade, como a agressividade, as doenças incuráveis, o abuso de drogas e outras substâncias tóxicas, problemas com o casamento ou outro tipo de união estável, as relações interpessoais complicadas ou rompidas e a perda de um ente querido. Todas estas situações fragilizam o ser humano e, ao fragilizá-lo, podem levá-lo ao suicídio, cometendo uma das decisões mais degradantes para os seres humanos, podendo ter repercussão a muitos séculos.

Podemos destacar ainda, a alteração na personalidade, principalmente nos indivíduos com baixo grau de maturidade emocional e que estejam sendo acometidos por frustrações ou submetidos a uma alta carga de estresse, nesta categoria são inúmeros os indivíduos que podem ser encontrados, já que na sociedade atual a imaturidade, a desesperança e o estresse dos indivíduos é cada vez maior e seus impactos ainda pouco conhecidos em seus pormenores.

Dificuldades de cunho sexual, tais como a não aceitação das suas tendências sexuais (homossexualismo, transexualismo ou bissexualidade, entre outras), podem gerar conflitos interiores muito violentos, ainda mais quando estes indivíduos recebem um tratamento social caracterizado pela discriminação, pela agressividade e pela intolerância, podendo levar a atitudes extremas que podem culminar no suicídio, isso ocorre principalmente em adolescentes.

Roosevelt Cassorla, autor do livro *Do suicídio: estudos brasileiros* destaca como fatores que induzem ao suicídio o alcoolismo, a depressão e o uso de substâncias tóxicas, onde podemos associar também o isolamento social e a convivência familiar conturbada, ambos características marcantes da sociedade contemporânea, onde os seres humanos se encontram, cada vez mais isolado, embora integrado por meios digitais, computadores e redes de comunicação, a solidão ocorre cada vez maior na alma e nos sentimentos, com relação a família, um dos pilares da estrutura social da modernidade se encontra em fase de transformação

constante, onde os impactos destrutivos são cada vez maiores, gerando desconforto e insatisfação.

No livro ***Do suicídio: estudos brasileiros***, o mesmo autor investiga o comportamento suicida entre médicos e estudantes de medicina, aponta as características deste grupo de risco, o que pode nos servir de alerta, tanto para a complexidade do tema, quanto para os componentes morais, sociais e psicológicos envolvidos. Segundo o autor, são pessoas exigentes consigo mesmas, brilhantes na escola, respeitados profissional ou científicamente. No entanto, tem dificuldades em lidar com as frustrações do mundo contemporâneo, e quando se defrontam com frustrações inclinam-se a tomá-las como fracasso pessoal. Sua vida afetiva é pobre, difícil e desvalorizada frente a área intelectual. Em algum momento, quando as pessoas se defrontam com um vazio intenso, estimulados por supostos ‘fracassos’ dependentes de autoexigências, e sem apoios efetivo e espiritual, o terror inconsciente de ‘não existência’ os faz pensar em morrer.

A partir da descrição acima, destacaremos outro fator: as cobranças constantes, os condicionamentos sociais, isto é, as exigências feitas pelos grupos que afetam diretamente os indivíduos a eles vinculados. Destacamos o grave problema da competitividade, que tem se alastrado, a concorrência crescente e o consequente individualismo decorrente; temos ainda as alterações no mundo do trabalho, em um momento em que grande parte da identidade social é determinada pelo êxito profissional. Não saber lidar com essas pressões que crescem rapidamente pode ser fatal para as pessoas muito frágeis emocionalmente.

Como destacadas anteriormente, além das questões ligadas aos desequilíbrios emocionais, encontramos casos de indivíduos que tiram sua própria vida por razões filosóficas, muitas pessoas acreditam que são donos absolutos de sua vida, o que resultaria no direito de dispor dela como bem desejar. Os adeptos e praticantes do “suicídio assistido”, permitido em alguns países, partilham destas ideias.

Há ainda, casos de indivíduos que, sentindo-se em situações limites *e sem ter para onde retornarem*, optam pela solução extrema de autoextermínio, neste caso, destacamos os casos de pessoas que perdem as suas referências culturais, como os indígenas e os expatriados (imigrantes em terras estrangeiras).

A doutrina dos Espíritos aceita a visão científica, mas acrescenta questões que nos parecem centrais para entendermos o tema. O codificador do Espiritismo, Allan Kardec, em sua obra memorável **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, ao discorrer sobre o suicídio e a loucura, afirma que “a incredulidade, a simples dúvida quanto ao futuro, as ideias materialistas, em uma palavra, são os maiores incentivadores do suicídio; elas produzem a frouxidão moral”.

Para a Doutrina Espírita, somos espíritos imortais, criados por Deus para a plenitude de nossas expressões de inteligência e das emoções; estamos transitoriamente encarnados, ou seja, vivendo em um corpo físico, ao deixarmos de viver neste mundo, iremos para uma outra morada, o mundo dos espíritos, esta sim é a nossa verdadeira pátria.

As diversas experiências na matéria são fundamentais para a nossa evolução e para a correção de rumos necessários, isso só é possível porque Deus sempre nos fornece oportunidades para progredirmos e para prosseguirmos em novas tentativas de superação dos nossos equívocos, que são muitos, já que não podemos esquecer que somos espíritos eternos e acumulamos equívocos todos os instantes.

Para vivermos no meio físico recebemos um corpo material, que não nos pertence, como um objeto que dispomos ao nosso bel prazer, mas é uma concessão temporária que deveremos prestar contas brevemente. Como somos usufrutuários da matéria, precisamos proteger e valorizar nosso corpo físico, conservando-o no momento do retorno ao mundo espiritual, esse deve ser visto como um dos maiores compromissos com a espiritualidade maior.

Para amadurecermos devemos enfrentar os diversos desafios que encontramos no percurso, que se manifestam na forma de dor, mágoa, ressentimento e sofrimento, que nos alertam para e nos convidam a nos corrigirmos, portanto, podemos abandonar o hábito de culparamos a Deus por nossos infortúnios, afinal somos seres inteligentes e dotados de capacidade de escolha, somos dotados de nosso livre arbítrio, elemento fundamental para escolhermos nossos caminhos e responder por nossas escolhas.

Ao estudarmos a doutrina espírita e analisar os escritos de Kardec, percebemos que as ideias materialistas e de incredulidade tem efeitos nocivos nos seres humanos, pois fragilizam a moral que aconselha a desistência da luta diante dos problemas e das

dificuldades da vida, que são muitas e nos afetam diretamente todos os instantes, e conduzindo ao ato do suicídio. A visão materialista não nos mostra com clareza o que existe no outro lado da vida, está sempre nos preparando para o nada, e diante disso, qual a razão para suportarmos as aflições, dores e angústias do mundo?

No livro **Memórias de um suicida**, de Yvonne de Amaral Pereira, o espírito Camilo Cândido Botelho nos mostra a decepção depois de se perceber vivo depois do suicídio, na obra, o autor nos mostra que as dores aumentaram substancialmente depois desta atitude insana, os medos cresceram muito e as amarguras aumentaram imensamente, com graves constrangimentos na escala evolutiva.

Com os conhecimentos do Espiritismo podemos compreender melhor nossa visão sobre o tema do suicídio, que, diante disso, elencamos algumas grandes causas para o auto-aniquilamento: uma *social*, baseada no cultivo das ideias materialistas, que dominam a sociedade contemporânea e impacta sobre um grande contingente de pessoas no mundo todo e, outra, *individual*, que é a atitude da própria pessoa diante dos desafios, das desesperanças, dos medos e das lutas do cotidiano; e uma terceira, a *obsessiva*, que se dá pela influência de um espírito, movido por uma ampla gama de sentimentos, tais como a raiva, o ressentimento ou a vingança, que podem envolver a sua vítima e forçá-la na tomada da decisão. Isso ocorre, de forma totalmente inconsciente, dependendo do grau de obsessão ou subjugação ao qual a pessoa foi conduzida, mas mesmo assim, quando a decisão tomada for o suicídio, não se pode isentar totalmente a responsabilidade relativa do obsediado, que deu brechas para a aproximação do agressor.

Allan Kardec, em ***O Livro dos Espíritos***, trouxe uma visão distante das religiões tradicionais e se afastou dos princípios materialistas da época, eliminando os traços de mistério que cercavam a morte, que todos aceitavam como algo inexorável, mas poucos se interessavam em compreender.

Em ***O Livro dos Espíritos***, Allan Kardec diz que “a morte é apenas a destruição do corpo”; que o envoltório que reveste o espírito, um outro corpo, sobrevive a destruição do corpo físico, havendo com isso no ser humano três elementos: 1) o espírito, que é a sua essência; 2) o perispírito ou corpo espiritual; e, 3) o corpo físico que é a vestimenta necessária para permitir a permanência neste planeta, por determinado tempo.

Na visão materialista ou física, a morte é o fim de tudo, o momento onde o corpo físico não mais responde os estímulos, para os espíritas é apenas uma etapa de transição entre duas dimensões da vida; com esta informação tão cara para os indivíduos podemos concluir que morremos ao reencarnarmos, pois deixamos a condição de Espíritos desencarnados, e morreremos novamente ao partir, ao abandonarmos a condição de Espíritos encarnados, portanto, o medo de morrer não é uma exclusividade apenas dos encarnados, já que os desencarnados também tem medo quando vão encarnar. Nesta sociedade marcada por grandes transformações e variadas perguntas e questionamentos, muitos se preocupam como será seu retorno ao mundo material, quais serão seus pais, qual será seu gênero, qual o local do nascimento....

Todos os indivíduos quando reencarnam já trazem inscritos no seu íntimo um determinado período que permanecerá no mundo material, um certo roteiro a ser cumprido, neste caso está previsto a sua data de regresso ao mundo espiritual. André Luiz, no livro **Nosso Lar**, nos mostra que a maioria dos espíritos encarnados não consegue cumprir seu roteiro, e chamou de “completistas” aqueles que conseguem cumprir à risca o seu tempo pré-determinado no corpo físico; a grande maioria volta antes da hora, são os chamados de “suicidas indiretos ou inconscientes” como o próprio André Luiz descreveu na obra. Para os suicidas indiretos a responsabilidade atribuída a eles será menor de acordo com os conhecimentos de que dispúnhamos quando encarnados ou por conta de outras razões que nos anteciparam o desencarne.

São poucos os espíritos que, embora tenham conseguido completar o tempo previsto no plano físico conseguem a graça de ganhar uma sobrevida, ou um tempo extra, podemos encaixar neste rol privilegiado de espírito o nosso grande médium mineiro Chico Xavier.

Na visão espírita a noção de suicídio é ampliada consideravelmente, já que o modo como vivemos também pode nos abreviar a vida, o que nos torna responsáveis e sujeitos as consequências decorrentes. Ao nos conscientizarmos dos valores da vida e da importância de preservá-los nos melhoramos e contribuímos para aproveitar melhor os objetivos da atual encarnação.

A descrição das condições dos suicidas quando chegam ao mundo espiritual já foi vastamente descrita pela literatura Espírita, que

desde a publicação do livro **O Céu e o Inferno** (1865), de Allan Kardec, onde o autor entrevista nove espíritos desencarnados e nos traz relatos bastante detalhados de como se encontram alguns indivíduos que optaram por uma atitude tão agressiva e violenta, cujas consequências não demoraram a conhecer.

Destacamos ainda uma grande quantidade de mensagens psicografadas pelo médium Chico Xavier e outros médiuns respeitados, como Divaldo Pereira Franco, Carlos Baccelli, dentre outros, que aliviaram as dores de muitos familiares aflitos com a ausência de familiares vitimados pelo suicídio, uma luz para alentar os corações sofridos, acalmando seus sentimentos e amargurados pela dor da separação.

O livro **Memórias de um Suicida** de Yvonne do Amaral Pereira, citado anteriormente, considerado uma obra prima sobre o assunto, o espírito do escritor português Camilo Castelo Branco relata sua experiência ao chegar na pátria espiritual depois de sua morte violenta em decorrência de um suicídio. A descrição é crua e forte, são apresentadas as consequências naturais da abreviação da vida no corpo físico.

O livro relata o suicídio em primeira pessoa, o que dá um tom mais dramático para a obra, mas os conteúdos, embora fortes, não fazem do livro uma obra de terror, mas sim uma grande contribuição para todos aqueles que almejam compreender um pouco mais das leis soberanas e justas que regem o mundo.

O livro **Memórias de um suicida** serve como um bálsamo para todos aqueles que optam por este caminho, já que todos os

indivíduos são auxiliados, onde destacamos o papel e a importância dos socorristas, mesmo os mais agressivos e revoltados, são atendidos e confortados, agora muitos se recusam a aceitar a ajuda espiritual, já que vitimados por grave crise de rebeldia, de violência e de indignação, e que não aceitam o auxílio dos bem feitores espirituais, que, mesmo assim, respeitam o seu livre-arbítrio, entendendo que um dia este irmão mais agressivo estará em condição de vencer a revolta e pedir ajuda verdadeira ao Senhor da Vida.

A importância da doutrina dos Espíritos para descortinar a vida dos suicidas no plano espiritual confortou muitas pessoas e famílias, dando consolo e esclarecimento para todos, com notícias sobre a continuidade da vida após a morte do corpo físico, relatando sobre os tratamentos que estes estão sendo submetidos, fornecendo detalhes sobre como é o trabalho dos espíritos socorristas que auxiliam estes irmãos em dificuldades com informações precisas para que não haja dúvidas sobre a autenticidade da comunicação e a veracidade de seu conteúdo.

Os centros espíritas têm um papel fundamental no atendimento aos suicidas, muitos deles criaram núcleos especializados no atendimento destes irmãos sofredores, com reuniões mediúnicas, com grupos de oração e com orientação e uma grande dose de Amor, para que estes possam se conscientizar de sua verdadeira condição e as causas de suas limitações temporárias, e ainda, auxílio de todos aqueles que podem ser afetados por este ato insano.

É importante destacar o papel desempenhado pelos trabalhos de desobsessão, já que muitos indivíduos se suicidam vitimados pela influência de espíritos desencarnados, aturdidos e carregados de rancores, de ódios e variadas revoltas, nestes casos o trabalho de desobsessão é uma terapêutica fundamental para afastar os efeitos da ação invisível do espírito obsessor.

Numa sociedade caracterizada pela alta competição, onde os indivíduos se veem constantemente sendo obrigados a assumirem inúmeros papéis na sociedade, muitas pessoas não estão preparadas para lidar com as transformações e as frustrações do mundo moderno, concorrência constantes, performance e dinamismos crescentes, acentuando doenças sérias que afetam a alma do indivíduo, como a depressão, o estresse e a ansiedade.

Conviver com pessoas vitimadas desses desequilíbrios é algo normal para todos, saber lidar com estas pessoas é muito importante, já que muitas delas em momentos de desespero e desesperança se deixam levar pela ilusão da morte como solução para todas as suas angústias. Numa sociedade onde os contatos interpessoais estão sendo substituídos pela frieza dos contatos do computador, do telefone celular e das mais variadas tecnologias, uma palavra, uma atenção maior, além de uma conversa mais demorada pode auxiliar muitos indivíduos em momentos graves de desequilíbrios, que poderiam culminar em problemas maiores e mais demorados para todos. A conversa e a atenção são duas medidas cruciais para melhorarmos a convivência entre os indivíduos, aceitarmos as diferenças entre as pessoas e construir uma sociedade mais equânime e equilibrada.

Vivemos numa sociedade altamente concorrencial, todos os indivíduos sentem na pele o crescimento da competição em todas as searas da sociedade global, neste cenário, somos impulsionados, desde crianças e adolescentes, a se prepararem para um mundo fortemente concorrencial, aquelas famílias que possuem mais bens materiais buscam capacitar seus filhos a entrarem neste ambiente de competição, aquelas famílias que não possuem posses materiais ficam a mercê de políticas públicas que, cada vez mais, perdem recursos monetários, gerando um verdadeiro cenário de conflitos constantes.

As crises em cursos na sociedade global estão gerando mais desequilíbrios emocionais e espirituais em todas as regiões, ao analisarmos a história da sociedade global, percebemos que as crises financeiras e monetárias estão aumentando o suicídio, os indivíduos ao perderem suas economias, seus empregos e num ambiente marcada pela desesperança, o número de suicídios aumentam substancialmente, medidas extremas adotadas para fugir da falência material e pela vergonha moral.

Mensagem de Jesus

Vivemos momentos de grandes inquietações, marcados por medos e constantes desesperanças, estamos vivenciando novos valores, novos comportamentos, novos modelos de negócios, novas formas de comunicação e novas realidades, que estimulam os seres humanos a renovar seus sentimentos, lembrando horizontes consistentes deixados pelo homem que entrou na história da civilização, Jesus de Nazaré, neste momento, percebemos uma fuga de discursos vazios e inconsistentes que fortalecem o individualismo, o imediatismo, o hedonismo e a busca frenética pelo lucro material, acreditando que a morte será o final de todos e não acreditando de outras vidas.

Há mais de 2000 anos, pousou no Planeta Terra um ser humano maravilhoso, dotado de valores supremos, valores sociais e humanitários, além de trazer informações sólidas de vivência social, de solidariedade e justiça, ideias e reflexões que, na sociedade contemporânea, foram deixadas de lado, dominadas pelos valores do dinheiro e do poder materiais.

A sociedade contemporânea vem vivenciando inúmeras alterações estruturais, o modelo econômico dominante da sociedade nas famílias e nas escolas, infelizmente, estão espalhando uma realidade centrada na competição crescente, valorizando o consumo exacerbado, degradação do meio ambiente, priorizando os prazeres materiais, abandonando valores espirituais, com isso, estamos percebendo indivíduos vazios, fragilizando emocionalmente,

dependentes da tecnologias e centrados na mídias sociais, sem valores sólidos e consistentes, tudo se transformou num verdadeiro buscar crescente por bens materiais, a sociedade prega a concorrência constante e se esquece dos ensinamentos de Jesus de Nazaré, que pregou, antes de mais nada, o valor da solidariedade, do compartilhar e o crescimento coletivo, onde os seres humanos nascem e renascem constantemente em busca de um progresso espiritual, onde a verdadeira competição é individual, onde competimos conosco, nas mais variadas encarnações estamos dando um pequeno passo em prol de um melhoramento de nosso espírito.

Nesta sociedade atual, estamos espalhando a competição, degradando sentimentos, buscando acumulação de riqueza material em detrimento da degradação do meio ambiente e, ao mesmo tempo, nos assustamos com as devastações do meio ambiente, onde as chuvas estão trazendo destruições crescentes, onde a violência urbana se espalha para todas as cidades, antes a violência estava concentrada nos grandes centros urbanas agora, estamos sentindo na pele um crescimento exponencial em todas as cidades menores, criando um verdadeiro vale tudo, gerando comércio de armas, drones e câmeras em busca da proteção, será que estamos conseguindo nos defender deste cenário macabro de destruição em curso na sociedade global.

Nos templos religiosos, nas mais variadas religião, os valores estão sendo alterado rapidamente, muitas pessoas acreditam que nestes locais os sentimentos são mais consistentes e valorosos, infelizmente isso não está acontecendo, muitas casas religiosas se

transformaram em espaços de acumulação monetária, a solidariedade se torna uma fachada para disfarçar grandes degradações morais, corrupção e valores equivocados, o poder do capital está transformando a sociedade, os ambientes religiosos, os meios escolares e o centro das famílias, levando a sociedade a colheitas preocupantes que geram e intensificam um futuro marcado por desesperanças, medos e ressentimentos.

Neste cenário, percebemos o crescimento dos conflitos militares, que crescem de forma acelerada. Atualmente, na sociedade mundial, os especialistas calculam mais de 130 conflitos armados que geram mais degradação moral da comunidade, nestes ambientes, as energias são densas, os rancores se tornaram uma realidade crua, os ressentimentos crescem e a vingança se transforma em sentimentos comuns, sendo cultivados em todos os lares, nos quartos e nos corações, o que colheremos neste ambiente que cresce em todas as regiões?

A obra ***Reflexões Espíritas: Análises e pensamentos num mundo em transformação*** tem por intuito trazer outros temas importantes para as discussões cotidianas, sabemos a importância da Doutrina dos Espíritos para um instrumento de reflexão social, conversações políticas e conversações culturais, mostrando a comunidade que o estudo sistemático do espiritismo nos auxilia a compreender Jesus, seus preceitos, seus valores e sua trajetória.

O mundo está cada vez mais centrado no materialismo e no imediatismo e as reflexões espíritas nos mostram a construção de uma crítica sistemática destes valores, trazendo para a comunidade

uma reflexão mais ampla, discutindo questões políticas, lembro ainda que estamos falando em política e não estamos falando em partido político, precisamos analisar os valores que dominam a sociedade, aqueles valores centrados no materialismo e na posse material e difundir valores divulgados pelo codificador do Espiritismo, o pedagogo francês Allan Kardec, que em meados do século XIX nos trouxe uma doutrina cheia de informações preciosas, sentimentos profundos e valores inalienáveis.

Enquanto os seres humanos continuarem a escutar influenciados materialistas, enquanto valorizarmos pessoas desclassificadas que difundem mensagens de ódio e de ressentimento, enquanto continuarmos valorizar programas de televisão macabros que pregam a crença de ganhos imediatos e criticam o trabalho sério e incessante do cotidiano, a sociedade global continuará caminhando de lado, deixando de compreender os valores deixados pelo mestre Jesus de Nazaré, que mais de dois mil anos atrás, deixou uma mensagem mais valorosa, centrada nos valores humanitários, deixando de julgar os erros alheios e valorizando o amor como tônica crescente do progresso espiritual, afinal, somos todos espíritos em estágio na matéria, não o contrário, como muitos estão difundindo diuturnamente nos templos e nas mídias digitais.

Posfácio

Chegamos a esse documento com grande satisfação, reconhecendo a relevância dos textos apresentados e agradecendo ao autor pela oportunidade de contato com reflexões tão significativas. A obra nos apresenta um universo de reflexões espíritas, nos trazendo análises e pensamentos em um mundo em constantes transformações, instigando a uma boa leitura, a reflexão e a um posicionamento crítico diante às grandes mudanças ocorridas no cenário global.

O autor nos convida a refletir sobre mudanças significativas que impactam diretamente a forma como escolhemos ou conseguimos viver. Na sociedade atual, observamos o crescimento da tecnologia e percebemos como isso impacta de maneira significativa as relações entre os seres humanos, bem como a forma de comunicação estabelecida. Atualmente, as pessoas apresentam grande dificuldade em manter diálogos, perdendo elos fundamentais para as interações sociais e familiares. Nesse contexto o autor resgata com grande propriedade as passagens de Jesus de Nazaré, ocorridas há mais de 2000 anos, e mostra como, por meio, da comunicação, ele levou as suas mensagens aos povos, fazendo com que os seus pensamentos chegassem a todos.

O autor nos instiga a refletir sobre os momentos de grande instabilidade e incertezas decorrentes da pandemia de coronavírus, que trouxe impactos diretos e indiretos, levando ao óbito milhares de pessoas nas mais variadas regiões e países. A perspectiva de morte levou as pessoas ao medo, à desesperança e a desequilíbrios que

geram significativos desajustes emocionais e espirituais. A crise sanitária estabelecida provocou recessão e desemprego, levando os trabalhadores a conhecerem, de forma dolorosa, uma vivência sem esperança. Nesse cenário desesperador, a sociedade mundial se viu diante de uma realidade assustadora, onde muitos seres foram vitimados pela pandemia, que desencadeou uma importante crise econômica, e afetou profundamente a saúde mental, com um aumento significativo de índices de depressão, de ansiedade e, em muitos casos, de suicídio.

O autor apresenta apontamentos de amigos espirituais que revelam a quantia imensa de espíritos, vitimados pela Pandemia, muitos deles já em sofrimento espiritual, bem como de trabalhadores socorristas que enfrentaram grandes dificuldades em atender a todos os desencarnados. A pandemia, embora tenha tido um potencial significativo de destruição, também pode ter sido, para muitos indivíduos, um momento de evolução, de crescimento espiritual. Ainda que muitos não compreendam, esse período foi fundamental para a construção de nossa ascensão como seres humanos e, principalmente, como seres espirituais.

O autor nos apresenta a Doutrina Espírita como uma bússola para a compreensão dos valores da vida, a doutrina nos faz refletir sobre como nós, enquanto seres humanos somos o centro das dificuldades da sociedade, onde estamos constantemente em evolução e sobre a importância de assumirmos a responsabilidade pelas nossas ações, de sermos os protagonistas de nossa história, onde colhemos os frutos de nossas escolhas.

A Doutrina Espírita nos mostra uma visão social muito ampla. O espiritismo nos oportuniza o entendimento que o mundo está caminhando para um momento de grandes renovações e este crescimento é imposto e inexorável, onde todos devemos aceitar e trabalhar em prol da coletividade, e nos conscientizarmos de que a evolução está sendo conduzida pelo governador do Planeta Terra, Jesus Cristo, condutor e timoeiro destes momentos da sociedade internacional.

Segundo Chico Xavier a sociedade mundial está caminhando para um mundo de regeneração, deixando para trás o mundo de provas e expiações. Isso acontecerá depois de 200 anos da codificação de O Livro dos Espíritos, algo em torno de 2057. A sociedade precisa ter consciência que o Planeta Terra passa por um momento de mudanças que exigem dos seres humanos, valores mais amplos e consistentes, enxergando o mundo contemporâneo como uma grande escola, uma universidade de vivências, de experiências e de evoluções.

O autor nos convida a refletir se estamos vivendo em uma sociedade doente, as dores da alma acometem todas as classes sociais, não diferenciando países, crenças e nacionalidades, nos mostrando que a raiz destes desequilíbrios está na ausência de Deus e dos valores da solidariedade, do amor e da família, somos indivíduos em constantes transformações, onde se faz necessário, e com urgência, buscarmos os valores do espírito, que estão inseridos no íntimo de cada ser humano e foram inscritos pelas mais variadas experiências que tivemos e dos sentimentos que cultivamos, este mergulho é essencial e inadiável e deve ser feito de forma individual, sem este

mergulho viveremos em um mundo superficial e continuaremos a culpar os outros indivíduos pelas inconsistências que vivemos e nos atrelamos intimamente. O suicídio, a depressão e a ansiedade são patologias que crescem de forma acelerada na sociedade contemporânea e nos mostra intimamente que os verdadeiros valores da vida são mais simples e modestos do que os indivíduos querem acreditar.

O autor nos traz um acalanto de forma muito espirituosa, onde nos orienta sobre a atuação de muitos espíritos socorristas que se dedicam ao auxílio dos irmãos desencarnados resgatando espíritos que se encontram em situação de desespero e desesperança. O pensamento espírita apoia e estimula a ciência, o conhecimento e a reflexão crítica, suas bases estão assentadas em valores que perpassam a religião, a filosofia e a ciência.

A Doutrina dos Espíritos apresenta um novo momento na história da sociedade mundial, a partir das obras de Allan Kardec, o mundo se depara com uma nova estrutura de pensamento, segundo esta, o mundo material está umbilicalmente relacionado com o mundo espiritual, nesta concepção de sociedade somos espíritos animando corpos materiais mas a verdadeira vida se dá no mundo imaterial, estas ideias geram muitos constrangimentos e criam adeptos e detratores, sendo que estes últimos são implacáveis tentando denegrir e constranger os adeptos da nova revelação. A Doutrina espírita se apoia em princípios como a reencarnação e nas variadas vidas sucessivas, onde ora estamos encarnados ora nos encontramos no mundo dos espíritos, estes dois mundos estão

interligados e se comunicam muito mais do que imaginamos, nos influenciando e, muitas vezes, até nos comandando.

Essa obra faz uma análise profunda sobre os desafios e transformações sociais, políticas e espirituais, e como a Doutrina Espírita pode oferecer uma compreensão mais ampla para lidar com esses desafios. Há uma ênfase nas questões espirituais, sociais e emocionais, apontando a necessidade urgente de reflexão sobre a evolução individual e coletiva, especialmente após as crises globais como a pandemia.

O autor aborda tanto a dificuldade das relações humanas na sociedade atual, devido ao impacto da tecnologia, quanto a necessidade de valores espirituais para a reconstrução do equilíbrio emocional e social. A visão de que a Doutrina Espírita pode oferecer uma "bússola" para essas questões parece ser um ponto central do texto, com foco no conceito de evolução espiritual e no apoio que a Doutrina pode fornecer para aqueles que buscam respostas para os desafios existenciais e espirituais.

Rosângela Márcia Ramos da Silva Santos Psicóloga do CRAS NORTE - Centro de Referência de Assistência Social de Votuporanga, com Formação em Terapia Cognitivo-Comportamental e especialista em Psicologia do Trânsito

Referências Bibliográficas

BACCELLI, C. A. A escada de Jacó LEPP Editora, 2020.

CASSORLA, Rossevelt (coord.) Do Suicídio: estudos brasileiros, Editora Papirus, 1991.

CAMPOS, Humberto O Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, FEB Editora, 2015.

BAUMAN Zygmunt Amor Líquido, Editora Zahar, São Paulo 2021;

EDGARD Armond René Os exilados de Capela, Editora Aliança, 2020.

FRANCO, D. P. Ilumina-te, Editora Intervidas, Espírito Joanna de Ângelis, Salvador, 2013.

FRANCO, D. P. Atualidades Espírita, Editora Alvorada, Espírito Vianna de Carvalho, Salvador, 2003.

FRANCO, D. P. Plenitude, Livraria Espírita Alvorada, Salvador, Editora, 2009.

KARDEC, Allan O Livro dos Médiuns, *FEB Editora, 2014.*

HARAR, YUVAL Sapiens, Editora Companhia das Letras, São Paulo, 2021.

KARDEC, Allan O Livro dos Espíritos, *FEB Editora, 2014.*

KARDEC, Allan O Evangelho segundo o Espiritismo *FEB Editora, 2014.*

KARDEC, Allan A Gênese *FEB Editora, 2014.*

LEVITT, Stephen & ZIBLATI, Daniel Como as democracias morrem, Editora Zahar, 2018.

NOAH, Gordon O físico: a epopeia de um médico medieval,
Editora Rocco, 2018.

PEREIRA, Yvonne do Amaral Memórias de um suicida, FEB Editora, Espírito Camilo Cândido Botelho, 2018.

Piketty, Thomas O Capital no Século XXI, Editora Intrínseca, 2013.

SCHUBERT, Suely Caldas. Obsessão e Desobsessão, FEB Editora, 2019

SMITH Adam. A Riqueza das Nações, Editora Edipro, São Paulo, 2021.

XAVIER, Francisco Cândido Há dois mil anos, FEB Editora, Espírito Emmanuel, 2014.

XAVIER, Francisco Cândido Vida e Sexo FEB Editora, Espírito Emmanuel, 2018.

XAVIER, Francisco Cândido Ação e Reação FEB Editora, Espírito André Luiz, 2014.

XAVIER, Francisco Cândido Missionários da Luz FEB Editora, Espírito André Luiz, 2014.

XAVIER, Francisco Cândido Sexo e Destino FEB Editora, Espírito André Luiz, 2014.

XAVIER, Francisco Cândido Nosso Lar, FEB Editora, Espírito André Luiz, 2014.

XAVIER, Francisco Cândido Voltei, FEB Editora, Espírito Irmão Jacob, 2019.

Sobre o Autor

Professor Doutor Ary Ramos da Silva Júnior, graduado em Ciências Econômicas (1996) na Faculdade de Ciências e Letras/Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Araraquara.

Desempenho minhas atividades doutrinárias na Associação Espírita Allan Kardec (AEAK), de São José do Rio Preto/SP, desde 2004, onde desenvolvo algumas atividades, como palestras, passes e atividades mediúnicas.

Tecnológico em Marketing Digital, 1600 horas – Centro Universitário Cidade Verde (2025).

Tecnológico em Gestão de Investimentos, 1600 horas – Centro Universitário Cidade Verde (2024).

Graduação em Administração no Centro Universitário de Rio Preto – Unirp (2022).

Graduação em Psicanálise, Modalidade EaD, Instituto Brasileiro de Psicanálise – IBRAPS/Centro Universitário Cidade Verde – UNICV – Em andamento, 2024.

Tecnológico em Gestão Financeira, 1600 horas – Centro Universitário Cidade Verde (2024).

Tecnológico em Recursos Humanos, 1600 horas – Centro Universitário Cidade Verde (2025).

Mediator On-line de Projetos Interdisciplinar 4 do curso de Gestão Empresarial do Centro Paulo Souza (CPS).

Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Estadual Paulista (2000). Dissertação intitulada: “*Neoliberalismo na América Latina: O processo de ajuste da economia do México no período 1982 a 1997*”. Sob orientação do Prof. Dr. Luís Fernando Ayerbe.

Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Universidade Estadual Paulista (2006). Tese intitulada: “*Neoliberalismo e Corrupção: análise comparativa dos ajustes neoliberais no Brasil de Fernando Collor e no México de Carlos Salinas. O incremento da corrupção e seus custos sociais*”. Sob a orientação do Prof. Dr. Enrique Amayo Zevallos.

MBA Executivo em Marketing e Redes Sociais – Modalidade EaD – Faculdades Unyleya, 400 horas, 2023.

Curso de Pós-graduação: Criptomoedas – Modalidade EaD – Faculdades Unyleya, 360 horas, 2023.

Colunista Semanal do *Jornal Diário da Região*, caderno ECONOMIA, desde novembro de 2020.

Professor de Ensino Superior das Faculdades de Tecnologia de Catanduva –FATEC/Catanduva desde 2011.

Professor de Ensino Superior das Faculdades de Tecnologia de Barretos –FATEC/Barretos desde 2021.

Professor do Centro Universitário de Rio Preto (Unirp), desde 2004.

Professor da Universidade Paulista (Unip), desde 2001.

Livros publicados:

"Fugindo dos Consensos: Realidade Global e Novas Reflexões" Virtual Books Editora, 2025.

"Mundo em Transformação: Incertezas e Instabilidades na sociedade mundial - 50 artigos refletindo sobre a contemporaneidade" Virtual Books Editora, 2024.

"Escritos Semanais: 50 artigos refletindo sobre a sociedade brasileira" Virtual Books Editora, 2023.

"Neoliberalismo e Corrupção: ajustes neoliberais e aumento da corrupção – Análise dos ajustes neoliberais no Brasil de Fernando Collor (1990-1992) e no México de Carlos Salinas (1988-1992)" Novas Edições Acadêmicas, 2019.

"O Abraço do Dragão: As relações comerciais entre Brasil e China num ambiente de competição e interdependência na economia globalizada In: *Tecnologia Aplicadas ao Agronegócio*" Virtual Books Editora, 2020.

"Globalização, Trabalho, Emprego e Tecnologia: As transformações no mundo do trabalho e os impactos sobre a sociedade contemporânea In: *Administração e Contemporaneidade: Desafios atuais e Possibilidades Futuras*" Amilton do Prado e Ary Ramos da Silva Júnior Virtual Books Editora, 2021.

"Identidade e formação profissional: Revisitando competências essenciais e o currículo do Administrador In: *Administração e Contemporaneidade: Desafios atuais e Possibilidades Futuras*" Rosa Maria Furlani e Ary Ramos da Silva Júnior Virtual Books Editora, 2021.

"Pandemia, Desigualdade e Concentração de Renda: Considerações sobre Brasil e Mundo Contemporâneo In: *Tecnologia Aplicadas ao*

Agronegócio – Volume II" – Deise Maria Marques da Silva Ramos e Ary Ramos da Silva Júnior, Regência e Arte Editora, 2021.



Ary Ramos da Silva Júnior, formado em Ciências Econômicas (Unesp), Administração (Unirp), Especialista em Sociologia do Trabalho e Exclusão Social - (Unyleya), Mestre (Unesp), Doutor em Sociologia (Unesp), Professor Universitário e vinculado à Associação Espírita Allan Kardec (AEAK), de São José do Rio Preto/SP

